



Diário de Estudo das Escrituras

“O conhecimento que for cuidadosamente registrado estará à nossa disposição na hora da necessidade. As informações referentes às verdades espirituais devem ser guardadas em um lugar sagrado para mostrar ao Senhor o quanto as estimamos. Essa prática aumenta a probabilidade de recebermos mais luz.”

(Richard G. Scott, “Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93.)

O CRISTO VIVO

O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser “feito as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas “outras ovelhas” (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apare-

ceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida “dispensação da plenitude dos tempos”. (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: “Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”. (D&C 110:3–4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

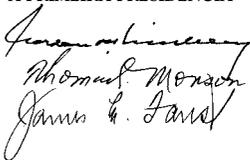
Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:22–24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá...” (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

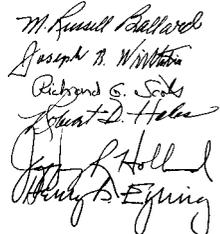
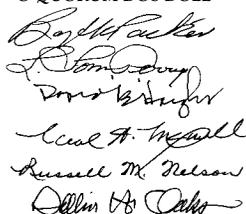
Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



1º de janeiro de 2000

O QUÓRUM DOS DOZE



Documento Principal de Domínio Doutrinário

Introdução ao Domínio Doutrinário

No Livro de Mórmon, o Profeta Helamã ensinou a seus filhos: “É sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces” (Helamã 5:12). Edificar um alicerce sobre Jesus Cristo — que inclui entender, acreditar e viver de acordo com Sua doutrina — vai fortalecer nossa conversão e nosso compromisso como Seus discípulos, proteger-nos contra a influência do adversário e ajudar-nos aabençoar a vida de outras pessoas.

Uma das maneiras que podemos realizar isso é estudando juntos as escrituras sequencialmente na sala de aula. Outra maneira de edificar nosso alicerce em Jesus Cristo e Sua doutrina é adquirindo Domínio Doutrinário.

O Domínio Doutrinário concentra-se em dois resultados:

1. Aprender e aplicar os princípios divinos para adquirir conhecimento espiritual

O Pai Celestial revelou princípios para adquirirmos conhecimento espiritual. Esses princípios incluem agir com fé, examinar conceitos e perguntas com uma perspectiva eterna e buscar mais entendimento por meio de fontes divinamente atribuídas. Desenvolvemos Domínio Doutrinário ao procurarmos cumprir esses princípios e aprendermos a buscar respostas às perguntas doutrinárias e históricas de modo a convidar o Espírito Santo a fortalecer nossa fé em Jesus Cristo e em Sua doutrina.

2. Dominar a doutrina do evangelho de Jesus Cristo e as passagens das escrituras em que essa doutrina é ensinada

Esse resultado do Domínio Doutrinário é alcançado ao:

- a. Desenvolvermos um entendimento mais profundo de cada um dos seguintes tópicos e declarações-chave da doutrina identificada em cada tópico:
 - A Trindade
 - O Plano de Salvação
 - A Expição de Jesus Cristo
 - A Restauração
 - Profetas e Revelação
 - O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio
 - As Ordenanças e os Convênios
 - O Casamento e a Família
 - Os Mandamentos
- b. Saber como as declarações de doutrina são ensinadas nas passagens de escrituras do Domínio Doutrinário e ser capaz de lembrar e localizar essas passagens.
- c. Explicar cada declaração de doutrina com clareza, usando as passagens de Domínio Doutrinário a elas associadas.
- d. Aplicar o que aprendemos em nossas escolhas diárias e em nossas respostas a perguntas e problemas doutrinários, sociais e históricos.

Adquirir Conhecimento Espiritual

Como nosso Pai Celestial nos ama e quer que continuemos a progredir para nos tornar semelhantes a Ele, fomos incentivados a “procura[r] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). Em nossa busca da verdade, podemos confiar Nele completamente, confiar em Sua sabedoria, Seu amor e Seu poder de nos ensinar e nos ajudar. Deus conhece todas as coisas e é a fonte de toda a verdade (ver Mosias 4:9). Ele prometeu revelar a verdade a nossa mente e ao nosso coração por meio do Espírito Santo se O buscarmos diligentemente (ver D&C 8:2–3).

Para ajudar-nos, o Pai Celestial nos ensinou como adquirir conhecimento espiritual. Ele estabeleceu as diretrizes que precisamos seguir para obter tal conhecimento. Seu padrão divinamente ordenado exige que tenhamos um desejo sincero de conhecer a verdade (ver Morôni 10:4–5) e estejamos dispostos a viver de acordo com o que Deus revelou (ver João 7:17). Nosso desejo sincero nos levará a buscar a verdade por meio da oração (ver Tiago 1:5–6; 2 Néfi 32:8–9) e por meio de um estudo sério da palavra de Deus (ver 2 Timóteo 3:15–17; 2 Néfi 32:3).

Às vezes podemos descobrir novas informações ou ter dúvidas quanto à doutrina, práticas ou história da Igreja que parecem difíceis de entender. Fazer perguntas e buscar respostas é uma parte fundamental do nosso esforço para aprender a verdade. Algumas das perguntas que nos vêm à mente podem ser inspiradas pelo Espírito Santo. Perguntas inspiradas devem ser consideradas dádivas de Deus que proporcionam oportunidades para aumentarmos nosso entendimento e fortalecer nossa certeza de que o Senhor está disposto a nos ensinar. Qualquer que seja a fonte de nossas perguntas, fomos abençoados com a capacidade de pensar e raciocinar e ter a influência do Senhor para expandir nossa mente e aprofundar nossa compreensão. A atitude e a intenção com que fazemos perguntas e buscamos respostas vão afetar significativamente nossa capacidade de aprender por meio do Espírito Santo.

Os três princípios seguintes podem nos guiar ao buscarmos aprender e entender a verdade eterna, e a solucionar dúvidas e problemas: Agir com fé,

examinar conceitos e perguntas com uma perspectiva eterna, e buscar mais entendimento por meio de fontes divinamente atribuídas.

1. Agir com Fé

Agimos com fé quando escolhemos confiar em Deus e O buscamos em primeiro lugar por meio de oração sincera, estudo de Seus ensinamentos e obediência aos Seus mandamentos.

Ao buscarmos aumentar nosso entendimento e resolver preocupações, é importante confiarmos no testemunho que já temos de Jesus Cristo, da Restauração de Seu evangelho e dos ensinamentos de Seus profetas ordenados. O Élder Jeffrey R. Holland ensinou: “Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*” (“Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94). O próprio Senhor nos convidou a “[buscá-Lo] em cada pensamento; não [dubidar], não temer!” (D&C 6:36).

Nos momentos em que talvez não encontremos respostas às nossas perguntas imediatamente, é bom lembrar que, embora o Pai Celestial tenha revelado tudo o que é necessário para a nossa salvação, Ele ainda não revelou toda a verdade. À medida que continuamos a procurar respostas, devemos viver pela fé — confiando que, por fim, receberemos as respostas que buscamos (ver Provérbios 3:5–6; Êter 12:6). Se formos fiéis à verdade e luz que já recebemos, receberemos mais. As respostas às nossas perguntas e orações, muitas vezes, vêm “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30).

2. Examinar Conceitos e Perguntas com uma Perspectiva Eterna

Para examinar conceitos doutrinários, perguntas e problemas sociais com uma perspectiva eterna, devemos considerá-los no contexto do Plano de Salvação e dos ensinamentos do Salvador. Devemos buscar a ajuda do Espírito Santo a fim de ver as coisas como o Senhor as vê. Isso nos permite reformular a pergunta (ver a pergunta de modo diferente) e ver ideias com base no padrão do Senhor sobre a verdade, em vez de aceitar a premissa ou as suposições do mundo (ver 1 Coríntios 2:5, 9–11). Podemos fazer isso,

fazendo perguntas tais como: “O que eu já sei sobre o Pai Celestial, Seu plano, e como Ele lida com Seus filhos?” e “Quais ensinamentos do evangelho se relacionam ou esclarecem esse conceito ou problema?”

Até mesmo perguntas relacionadas a eventos históricos tenham de ser examinadas com uma perspectiva eterna. À medida que permanecemos firmes em nossa confiança em nosso Pai Celestial e em Seu Plano de Salvação, somos capazes de ver os problemas de maneira mais clara. Também pode ser útil analisar as questões históricas no contexto histórico, considerando a cultura e as normas da época, em vez de impor perspectivas e atitudes atuais.

É importante lembrar que detalhes históricos não possuem o poder salvador das ordenanças, dos convênios e da doutrina. Distrair-nos com detalhes menos importantes e acabar perdendo o desenrolar do milagre da Restauração é como passar um longo tempo analisando uma caixa de presentes e ignorar a maravilha do presente em si.

3. Buscar Mais Entendimento por Meio de Fontes Divinamente Atribuídas

Como parte do processo que o Senhor designou para adquirirmos conhecimento espiritual, Ele estabeleceu fontes por meio das quais Ele revela a verdade e dá orientação a Seus filhos. Essas fontes incluem a luz de Cristo, o Espírito Santo, as escrituras, os pais e os líderes da Igreja. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos — os profetas do Senhor na Terra hoje — são uma fonte fundamental da verdade. O Senhor escolheu e ordenou essas pessoas para falar por Ele.

Podemos também aprender a verdade por meio de outras fontes confiáveis. No entanto, os que buscam sinceramente a verdade devem ser cautelosos com fontes não muito seguras. Vivemos numa época em que muitos “ao mal chamam bem, e ao bem, mal” (Isaías 5:20). Satanás é o pai das mentiras e procura distorcer a verdade e nos persuadir a nos afastarmos do Senhor e de Seus servos escolhidos. Ao buscarmos fontes divinamente atribuídas pelo Senhor para respostas e orientação, podemos ser abençoados para discernir entre a verdade e o erro. Aprender a reconhecer e evitar as fontes não confiáveis pode

nos proteger de informações erradas e daqueles que procuram destruir a fé.

Ajudar Outras Pessoas a Adquirir Conhecimento Espiritual

Quando outras pessoas nos fazem perguntas ou pesquisam a doutrina, as práticas ou a história da Igreja, qual a melhor forma de ajudá-las em sua busca da verdade? Estas são algumas maneiras que podemos ajudá-las:

Ouvir cuidadosamente e estar em espírito de oração: Ouça atentamente antes de responder, procurando esclarecer e compreender as verdadeiras perguntas que estão sendo feitas. Procure entender o verdadeiro intento de suas perguntas, os sentimentos dessas pessoas e suas crenças.

Ensinar e testificar das verdades do evangelho: Compartilhe ensinamentos das escrituras e dos profetas modernos que possam ser aplicados em nossa vida e mostre como fizeram a diferença em sua vida. Ajude aqueles com quem conversa a analisar e reformular suas perguntas no contexto do evangelho e do Plano de Salvação.

Convidá-los a agir com fé: Lembre-se de que o Senhor exige que busquemos conhecimento espiritual para nós mesmos. Devemos, portanto, convidar outras pessoas a agir com fé por meio da oração, da obediência aos mandamentos e do estudo diligente da palavra de Deus, usando fontes divinamente atribuídas, especialmente o Livro de Mórmon. Se aplicável, incentive-os a lembrarem-se das experiências que tiveram ao sentir o Espírito Santo e a se agarrarem com firmeza à verdade aprendida até adquirirem mais conhecimento.

Acompanhar: Ofereça-se para procurar respostas, e então compartilhe o que aprendeu. Vocês também podem procurar respostas juntos. Expresse confiança na promessa do Senhor de nos conceder revelação pessoal.

Referências relacionadas: Jeremias 1:4–5; Amós 3:7; Mateus 5:14–16; Mateus 16:15–19; João 15:16; João 17:3; Efésios 2:19–20; Efésios 4:11–14; 2 Néfi 2:27; Mosias 18:8–10; 3 Néfi 18:15, 20–21; D&C 1:37–38; D&C 18:15–16; D&C 21:4–6

Tópicos doutrinários relacionados: A Trindade; O Espírito Santo; A Expiação de Jesus Cristo; Fé em Jesus Cristo; Profetas e Revelação; Mandamentos

Tópicos Doutrinários

1. A Trindade

Há três personagens distintos na Trindade: Deus, o Pai Eterno; Seu Filho, Jesus Cristo; e o Espírito Santo. O Pai e o Filho têm um corpo tangível de carne e ossos, mas o Espírito Santo é um personagem de espírito (ver D&C 130:22–23). Eles são um em propósito e estão perfeitamente unidos na tarefa de levar a efeito o Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

Referências relacionadas: Gênesis 1:26–27; Lucas 24:36–39; Joseph Smith—História 1:15–20

Deus, o Pai

Deus, o Pai, é o Ser Supremo a quem adoramos. Ele é o Pai de nosso espírito (ver Hebreus 12:9). Ele é perfeito, Todo-Poderoso e conhece todas as coisas. Ele também é justo, misericordioso e bondoso. Deus ama cada um de Seus filhos perfeitamente, e todos são iguais perante Ele (ver 2 Néfi 26:33). Sua obra e Sua glória é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.

Referências relacionadas: João 17:3; Mosias 4:9; Moisés 1:39

Jesus Cristo

Jesus Cristo é o Primogênito do Pai em espírito e o Unigênito do Pai na carne. Sob a direção do Pai, Jesus Cristo criou os céus e a Terra. Ele é o Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento.

Jesus Cristo faz a vontade do Pai em todas as coisas. Ele viveu uma vida sem pecado e expiou os pecados de toda a humanidade (ver 3 Néfi 11:10–11). Sua vida é o exemplo perfeito de como todos devemos viver (ver 3 Néfi 12:48). Ele foi o primeiro dos filhos do Pai Celestial a ressuscitar. Em nossos dias, como nos tempos antigos, Ele está à frente de Sua Igreja. Ele regressará em poder e glória e reinará na Terra durante o Milênio (ver D&C 29:10–11). Ele julgará toda a humanidade.

Como Jesus Cristo é nosso Salvador e nosso Mediador junto ao Pai, todas as orações, bênçãos e ordenanças do sacerdócio devem ser feitas em Seu nome (ver 3 Néfi 18:15, 20–21).

Referências relacionadas: Isaías 53:3–5; Lucas 24:36–39; 1 Coríntios 15:20–22; Apocalipse 20:12; Alma 7:11–13; Alma 34:9–10; Helamã 5:12; Morôni 7:45, 47–48; D&C 1:30; D&C 6:36; D&C 18:10–11; D&C 19:16–19; D&C 76:22–24

Tópico relacionado: A Expiação de Jesus Cristo

O Espírito Santo

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Ele é um personagem de espírito e não tem um corpo de carne e ossos. Muitas vezes nos referimos a Ele como o Espírito, o Santo Espírito, o Espírito de Deus, o Espírito do Senhor ou o Consolador.

O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho, revela a verdade de todas as coisas e santifica aqueles que se arrependem e são batizados. Por meio do poder do Espírito Santo, podemos receber dons espirituais, que são bênçãos ou habilidades dadas pelo Senhor para nosso próprio benefício e para nos ajudar a servir eabençoar outras pessoas.

Referências relacionadas: João 3:5; 1 Coríntios 2:5, 9–11; 2 Néfi 32:3; 2 Néfi 32:8–9; Mosias 3:19; Mosias 18:8–10; 3 Néfi 27:20; Morôni 7:45, 47–48; Morôni 10:4–5; D&C 8:2–3; D&C 130:22–23

Tópicos relacionados: Adquirir Conhecimento Espiritual; Ordenanças e Convênios

2. O Plano de Salvação

Na existência pré-mortal, o Pai Celestial apresentou um plano para que nos tornássemos semelhantes a Ele e alcançássemos a imortalidade e a vida eterna (ver Moisés 1:39). Para cumprir esse plano e tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial, precisamos conhecê-Lo e a Seu Filho, Jesus Cristo, e ter um entendimento correto de Seu caráter e Seus atributos (ver João 17:3).

As escrituras chamam o plano do Pai Celestial de Plano de Salvação, o grande plano de felicidade, o plano de redenção e o plano de misericórdia. Esse plano inclui a Criação, a Queda, a Expiação de Jesus Cristo e todas as leis, ordenanças e doutrinas do evangelho. O arbítrio moral — a capacidade de escolher e agir por nós mesmos — também é essencial ao plano do Pai Celestial. Nosso progresso eterno depende de como usamos esse dom (ver Josué 24:15; 2 Néfi 2:27).

Jesus Cristo é a figura central no plano do Pai Celestial. O Plano de Salvação permite que nos aperfeiçoemos, recebamos a plenitude da alegria, desfrutemos de nossos relacionamentos familiares por toda a eternidade e vivamos para sempre na presença de Deus.

Referências relacionadas: Malaquias 4:5–6; 3 Néfi 12:48; D&C 131:1–4

A Vida Pré-Mortal

Antes de nascermos nesta Terra, vivíamos na presença do Pai Celestial como filhos espirituais Dele (ver Abraão 3:22–23). Na existência pré-mortal, participamos de um conselho com os outros filhos espirituais do Pai Celestial. Naquele conselho, o Pai Celestial apresentou Seu plano e o Jesus Cristo pré-mortal fez convênio de ser nosso Salvador.

Usamos nosso arbítrio para seguir o plano do Pai Celestial. Aqueles que seguiram o Pai Celestial e Jesus Cristo receberam permissão de vir a esta Terra e passar pela experiência da mortalidade a fim de progredir rumo à vida eterna. Lúcifer, outro filho espiritual de Deus, rebelou-se contra o plano. Ele tornou-se Satanás e, juntamente com seus seguidores, foi lançado para fora dos céus e a eles foram negados os privilégios de receber um corpo físico e viver na mortalidade.

Referências relacionadas: Jeremias 1:4–5; Hebreus 12:9; 2 Néfi 2:27; 3 Néfi 11:10–11

A Criação

Jesus Cristo criou os céus e a Terra sob a direção do Pai (ver D&C 76:22–24). A Criação da Terra foi essencial para o plano de Deus. Foi o lugar onde poderíamos ganhar um corpo físico, ser testados e provados, e desenvolver atributos divinos.

Adão foi o primeiro homem criado na Terra. Deus criou Adão e Eva à Sua própria imagem. Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus (ver Gênesis 1:26–27). O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada pessoa.

A Queda

Deus uniu Adão e Eva em casamento no Jardim do Éden. Enquanto Adão e Eva estavam no jardim, eles ainda estavam na presença de Deus e poderiam ter vivido para sempre. Eles viviam em inocência, e Deus cuidava de suas necessidades.

Deus deu o arbítrio a Adão e Eva enquanto estavam no Jardim do Éden. Ele lhes ordenou que não comessem do fruto proibido — o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A obediência a esse mandamento significava que eles poderiam permanecer no jardim. No entanto, Adão e Eva ainda não entendiam que se permanecessem no jardim não poderiam progredir por

meio de oposição na mortalidade. Não saberiam o que é alegria, porque não poderiam sentir tristeza ou dor. Além disso, não podiam ter filhos.

Satanás tentou Adão e Eva a comer do fruto, e eles decidiram fazê-lo. Por causa dessa escolha, foram expulsos da presença de Deus e tornaram-se decaídos e mortais. A transgressão de Adão e Eva e as mudanças dela decorrentes, inclusive a morte física e espiritual, são chamadas de Queda. A morte espiritual é o afastamento de Deus. A morte física é a separação entre o espírito e o corpo mortal.

A Queda é uma parte essencial do Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial. Como resultado da Queda, Adão e Eva puderam ter filhos. Eles e sua posteridade puderam sentir alegria e tristeza, distinguir o bem do mal e progredir (ver 2 Néfi 2:22–25). Como descendentes de Adão e Eva, herdamos uma condição decaída durante a mortalidade. Estamos afastados da presença de Deus e sujeitos à morte física. Também somos testados pelas dificuldades da vida mortal e pelas tentações do adversário. Embora não sejamos responsáveis pela transgressão de Adão e Eva, somos responsáveis por nossos próprios pecados. Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos sobrepujar os efeitos negativos da Queda, receber o perdão pelos nossos pecados e, por fim, receber a plenitude da alegria.

Referências relacionadas: Gênesis 1:28; Mosias 3:19; Alma 34:9–10

Tópico relacionado: A Expição de Jesus Cristo

Vida Mortal

A vida mortal é um tempo de aprendizado no qual provamos que podemos usar nosso arbítrio para fazer tudo o que o Senhor ordenou e nos preparar para a vida eterna por meio do desenvolvimento de atributos divinos. Fazemos isso quando exercemos fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, ao nos arrependermos, recebermos as ordenanças e os convênios de salvação, como o batismo e a confirmação, e perseverarmos fielmente até o fim de nossa vida mortal seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

Na mortalidade, nosso espírito está unido ao corpo físico, dando-nos oportunidade de crescermos e progredirmos, de modo que não seria possível na vida pré-mortal. Como nosso Pai Celestial tem um corpo tangível de carne e ossos, nosso corpo é necessário para progredirmos e tornar-nos semelhantes a Ele.

Nosso corpo é sagrado e deve ser respeitado como uma dádiva de nosso Pai Celestial (ver 1 Coríntios 6:19–20).

Referências relacionadas: Josué 24:15; Mateus 22:36–39; João 14:15; 2 Néfi 2:27; 3 Néfi 12:48; Morôni 7:45, 47–48; D&C 130:22–23

Tópicos relacionados: A Trindade; A Expição de Jesus Cristo; Ordenanças e Convênios; Mandamentos

Vida Após a Morte

Quando morrermos, nosso espírito entrará no mundo espiritual e aguardará a Ressurreição. Os espíritos dos justos são recebidos em um estado de felicidade, que é chamado paraíso. Aqueles que morrerem sem conhecimento da verdade e que foram desobedientes na mortalidade ficam em um local temporário no mundo pós-mortal denominado prisão espiritual.

Cada pessoa, no final, terá a oportunidade de aprender os princípios do evangelho e receber as ordenanças e os convênios. Muitos fiéis pregarão o evangelho aos que estão na prisão espiritual. Aqueles que receberem o evangelho, arrependem-se e aceitarem as ordenanças de salvação que são realizadas por eles nos templos, habitarão no paraíso até a Ressurreição (ver 1 Pedro 4:6).

A Ressurreição é a reunião de nosso corpo espiritual com nosso corpo físico perfeito de carne e ossos. Depois da Ressurreição seremos imortais — o espírito e o corpo nunca mais serão separados. Toda pessoa nascida na Terra vai ressuscitar porque Jesus Cristo venceu a morte física (ver 1 Coríntios 15:20–22). Os justos ressuscitarão antes dos iníquos e surgirão na Primeira Ressurreição.

O Juízo Final ocorrerá após a Ressurreição. Jesus Cristo julgará cada pessoa para determinar a glória eterna que receberá. Esse julgamento terá como base a obediência de cada pessoa aos mandamentos de Deus (ver Apocalipse 20:12).

Existem três reinos de glória: o reino celestial, o terrestre e o testesimal (ver 1 Coríntios 15:40–42). Quem for valente no testemunho de Jesus e obediente aos princípios do evangelho habitará no reino celestial na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo e com seus familiares justos.

Referências relacionadas: Lucas 24:36–39; João 17:3; D&C 131:1–4

Tópicos relacionados: A Expição de Jesus Cristo; Ordenanças e Convênios

3. A Expição de Jesus Cristo

Jesus Cristo foi preordenado no conselho pré-mortal para ser nosso Salvador e Redentor. Ele veio à Terra e voluntariamente sofreu e morreu para redimir toda a humanidade dos efeitos negativos da Queda e para pagar pelos nossos pecados. O triunfo de Jesus Cristo sobre a morte física e espiritual por meio de Seu sofrimento, Sua morte e Ressurreição é chamado de Expição. Seu sacrifício beneficia cada um de nós e demonstra o valor infinito de cada um dos filhos do Pai Celestial (ver D&C 18:10–11).

É somente por meio de Jesus Cristo que podemos ser salvos porque Ele foi o único capaz de realizar uma Expição infinita e eterna por toda a humanidade (ver Alma 34:9–10). Somente Ele tinha o poder de vencer a morte física. Da mãe mortal, Maria, Ele herdou a capacidade de morrer. De Deus, Seu Pai imortal, Ele herdou o poder de viver para sempre ou de dar Sua vida e tornar a tomá-la. Somente Ele poderia nos redimir de nossos pecados. Como Cristo viveu uma vida perfeita e sem pecados, Ele estava livre das exigências da justiça e pôde pagar a dívida daqueles que se arrependem.

A Expição de Jesus Cristo foi realizada por meio de Seu sofrimento pelos pecados de toda a humanidade no Jardim do Getsêmani, o derramamento de Seu sangue, o sofrimento e morte na cruz, e Sua Ressurreição. Jesus foi a primeira pessoa a ressuscitar. Ele levantou do sepulcro com um corpo glorificado e imortal de carne e ossos (ver Lucas 24:36–39). Por causa de Sua Expição, toda a humanidade vai ressuscitar com um corpo perfeito e imortal e todos serão levados de volta à presença de Deus para serem julgados. O Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo forneceu a única maneira pela qual podemos ser purificados e perdoados de nossos pecados, a fim de habitarmos eternamente na presença de Deus (ver Isaías 1:18; D&C 19:16–19).

Como parte de Sua Expição, Jesus Cristo não só sofreu por nossos pecados, mas também tomou sobre Si as dores, tentações, doenças e enfermidades de toda a humanidade (ver Isaías 53:3–5; Alma 7:11–13). Ele compreende nossos sofrimentos, pois já passou por isso. Ao nos achegarmos a Ele com fé, o Salvador nos fortalecerá para carregarmos nossos fardos e

realizarmos as tarefas que não poderíamos cumprir sozinhos (ver Mateus 11:28–30; Éter 12:27).

Ao pagar pelos nossos pecados, Jesus Cristo não eliminou nossa responsabilidade pessoal. A fim de aceitar o Seu sacrifício, ser limpos de nossos pecados e herdar a vida eterna, precisamos exercer fé Nele, arrepender-nos, ser batizados, receber o Espírito Santo e perseverar fielmente até o fim de nossa vida.

Referências relacionadas: João 3:5; 1 Coríntios 15:20–22; Mosias 3:19; 3 Néfi 11:10–11; 3 Néfi 27:20; D&C 76:22–24

Tópicos relacionados: A Trindade; Jesus Cristo; O Plano de Salvação; A Queda; Ordenanças e Convênios

Fé em Jesus Cristo

O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo. Nossa fé pode levar à salvação somente quando está centralizada em Jesus Cristo (ver Helamã 5:12).

Ter fé em Cristo inclui ter a firme crença de que Ele é o Filho Unigênito de Deus e o Salvador do mundo. Reconhecemos que a única maneira de podermos voltar a viver com nosso Pai Celestial é confiar na Expição infinita de Seu Filho e em Jesus Cristo, seguindo Seus ensinamentos. Mais do que crença passiva, a verdadeira fé em Jesus Cristo conduz à ação e é expressa pela maneira como vivemos (ver Tiago 2:17–18). Nossa fé pode aumentar se orarmos, estudarmos as escrituras e obedecermos aos mandamentos de Deus.

Referências relacionadas: Provérbios 3:5–6; Éter 12:6; D&C 6:36

Tópico relacionado: Adquirir Conhecimento Espiritual

Arrependimento

A fé em Jesus Cristo e nosso amor a Ele e ao Pai Celestial nos levam ao arrependimento. O arrependimento é parte do plano do Pai Celestial para todos os Seus filhos que são responsáveis por suas escolhas. Esse dom é possível por meio da Expição de Jesus Cristo. O arrependimento é uma mudança na mente e no coração. Inclui o afastamento do pecado e voltar nossos pensamentos, ações e desejos a Deus e alinhar nossa vontade à Dele (ver Mosias 3:19).

O arrependimento também inclui reconhecer nossos pecados; sentir remorso ou tristeza pelos pecados cometidos; confessar ao Pai Celestial e, se necessário, a outros; abandonar o pecado, tentar reparar tanto quanto possível o mal praticado e levar uma vida de obediência aos mandamentos de Deus (ver D&C

58:42–43). O Senhor promete perdoar nossos pecados no batismo, e renovamos esse convênio cada vez que tomamos sinceramente o sacramento com a intenção de recordar o Salvador e guardar Seus mandamentos.

Por meio do arrependimento sincero e da graça oferecida por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos receber o perdão de Deus e sentir paz. Podemos sentir a influência do Espírito em maior abundância e estaremos mais bem preparados para viver eternamente com nosso Pai Celestial e Seu Filho.

Referências relacionadas: Isaías 1:18; João 14:15; 3 Néfi 27:20; D&C 19:16–19

Tópico relacionado: Ordenanças e Convênios

4. A Restauração

Deus restaurou Seu evangelho nestes últimos dias por meio do estabelecimento da verdade, da autoridade do sacerdócio e da Igreja na Terra. Profetas antigos anunciaram a Restauração do evangelho nos últimos dias (ver Isaías 29:13–14; Atos 3:19–21).

A Restauração começou em 1820. Deus, o Pai e Seu filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith em resposta à oração de Joseph, e Eles o chamaram para ser o Profeta da Restauração (ver Joseph Smith—História 1:15–20). Deus chamou Joseph Smith para ser uma testemunha moderna do Cristo vivo. Como o Profeta da Restauração, Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus (ver D&C 135:3). Com a Bíblia, o Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo e contém a plenitude do evangelho (ver Ezequiel 37:15–17). O Livro de Mórmon também é uma testemunha do chamado profético de Joseph Smith e da veracidade da Restauração.

Como parte da Restauração, Deus enviou mensageiros angélicos para restaurar o Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque. Ele então deu instruções para que Sua Igreja fosse organizada novamente na Terra no dia 6 de abril de 1830. Como foi estabelecida pelo próprio Deus, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30).

Referências relacionadas: Amós 3:7; Efésios 2:19–20; Efésios 4:11–14; D&C 13:1; D&C 76:22–24; D&C 107:8

Tópicos relacionados: A Trindade; Profetas e Revelação

Apostasia

A necessidade da Restauração das verdades de Deus, da autoridade do sacerdócio e da Igreja nos últimos dias surgiu por causa da apostasia. A apostasia ocorre quando uma ou mais pessoas se afastam das verdades do evangelho.

Após a crucificação do Salvador e da morte de Seus apóstolos, muitas pessoas se afastaram da verdade que o Salvador tinha estabelecido (ver 2 Tessalonicenses 2:1–3). Os princípios do evangelho e partes das santas escrituras foram corrompidos ou perdidos. Foram feitas alterações não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. Devido a essa iniquidade generalizada, o Senhor retirou da Terra a autoridade e as chaves do sacerdócio. Embora houvesse muitas pessoas boas e sinceras que adoravam a Deus de acordo com a luz que possuíam e recebiam respostas a suas orações, o mundo foi deixado sem a revelação divina dada por meio dos profetas vivos. Esse período é conhecido como a Grande Apostasia.

Outros períodos de apostasia generalizada ocorreram ao longo da história do mundo.

Tópicos relacionados : Profetas e Revelação; O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio; Ordenanças e Convênios

Dispensação

Quando os filhos de Deus caíram em estado de apostasia, Ele amorosamente os socorreu chamando profetas e concedeu novamente as bênçãos do evangelho às pessoas por meio de Seus profetas. Um período de tempo em que o Senhor revela Sua verdade, a autoridade do sacerdócio e as ordenanças é chamado de dispensação. É um período no qual o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possui o santo sacerdócio e o encargo divino de propagar o evangelho e administrar suas ordenanças.

As dispensações foram encabeçadas por Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Jesus Cristo e outros. A Restauração do evangelho nos últimos dias, a qual o Senhor iniciou por meio do Profeta Joseph Smith, faz parte desse padrão de dispensações.

Em cada dispensação, o Senhor e Seus profetas procuraram estabelecer Sião. Sião refere-se ao povo do convênio do Senhor que é puro de coração, unido em retidão e que cuida uns dos outros (ver Moisés 7:18). Sião também se refere a um lugar onde vivem os puros de coração.

Estamos vivendo hoje na última dispensação: a dispensação da plenitude dos tempos. É a única dispensação que não terminará em apostasia. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vai acabar enchendo toda a Terra e permanecerá para sempre (ver Daniel 2:44).

Tópicos relacionados : Profetas e Revelação; O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio; Ordenanças e Convênios

5. Profetas e Revelação

Um profeta é uma pessoa que foi chamada por Deus para falar em nome Dele (ver Jeremias 1:4–5; Amós 3:7; João 15:16; D&C 1:37–38). Os profetas testificam de Jesus Cristo e ensinam Seu evangelho. Eles revelam a vontade de Deus e Sua verdadeira personalidade. Eles denunciam o pecado, advertem sobre suas consequências e nos ajudam a evitar falsidades (ver Ezequiel 3:16–17; Efésios 4:11–14). Às vezes, eles profetizam eventos futuros. Os profetas são capazes de cumprir essas responsabilidades porque recebem autoridade e revelação de Deus.

Revelação é a comunicação de Deus com Seus filhos. A maioria das revelações vem por meio de impressões, pensamentos e sentimentos do Espírito Santo. A revelação também pode acontecer por meio de visões, sonhos e visitações de anjos.

Durante Seu ministério mortal e novamente em nossos dias, o Senhor organizou sua Igreja sobre o fundamento dos profetas e apóstolos (ver Efésios 2:19–20). O Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o profeta de Deus a todos os povos da Terra hoje. Apoiamos o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador e a única pessoa na Terra que recebe revelação para dirigir toda a Igreja. Se fielmente recebermos e obedecermos aos ensinamentos do Presidente da Igreja, Deus nos abençoará para vencermos o erro e o mal (ver D&C 21:4–6). Apoiamos também os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

As escrituras — a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor — contêm revelações dadas por intermédio de profetas antigos e modernos. Ao estudarmos as palavras dos profetas, podemos aprender a verdade e receber orientação.

Embora Deus dê revelação por meio de profetas para guiar todos os Seus filhos, todas as pessoas podem receber revelação para ajudá-las com suas necessidades específicas, responsabilidades e perguntas e para ajudá-las a fortalecer seu testemunho. No entanto, a inspiração pessoal do Senhor nunca irá contradizer a revelação que Deus concede aos profetas.

Referências relacionadas: Abraão 3:22–23; Mateus 16:15–19; 2 Timóteo 3:15–17; 2 Néfi 32:3; D&C 8:2–3; D&C 76:22–24

Tópicos relacionados: Adquirir Conhecimento Espiritual; O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

6. O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus. Por meio do sacerdócio, Deus criou e governa os céus e a Terra. Por intermédio desse poder, Ele redime e exalta Seus filhos.

Deus concede a autoridade do sacerdócio aos homens dignos que são membros da Igreja para que possam agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos (ver D&C 121:36, 41–42).

As chaves do sacerdócio são os direitos de presidência ou o poder dado ao homem por Deus para governar e dirigir o reino de Deus na Terra (ver Mateus 16:15–19). As chaves do sacerdócio são necessárias para dirigir a pregação do evangelho e a administração das ordenanças de salvação.

Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio de Sua Igreja. Ele conferiu a cada um de Seus apóstolos todas as chaves pertencentes ao reino de Deus na Terra. O Presidente da Igreja é a única pessoa autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio. Presidentes de templo, presidentes de missão, presidentes de estaca, bispos e presidentes de quórum também possuem chaves do sacerdócio que os permitem presidir e dirigir o trabalho que foram comissionados a fazer.

Todos os que servem na Igreja — homens e mulheres — são chamados sob a direção de alguém que possua as chaves do sacerdócio. Assim, eles têm direito ao poder necessário para servir e cumprir as responsabilidades de seu chamado (ver D&C 42:11).

Aqueles que são ordenados ao Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque fazem o juramento e convênio do sacerdócio. Se magnificarem seu chamado e

receberem fielmente o Senhor e Seus servos, obterão as bênçãos da exaltação. As mulheres também recebem as promessas da exaltação se forem fiéis aos convênios que fizeram com o Senhor.

Referências relacionadas: João 15:16; Efésios 2:19–20

Tópicos relacionados: A Restauração; Profetas e Revelação; Ordenanças e Convênios

Sacerdócio Aarônico

O Sacerdócio Aarônico é chamado muitas vezes de sacerdócio preparatório. O Sacerdócio Aarônico detém as chaves “do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo” (D&C 13:1). Por meio do exercício desse sacerdócio, o sacramento é preparado, abençoado e administrado. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são os de diácono, mestre, sacerdote e bispo.

Sacerdócio de Melquisedeque

O Sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio maior e “tem o direito de presidir e tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da igreja em todas as épocas do mundo, para administrar em assuntos espirituais” (D&C 107:8). Todas as bênçãos, ordenanças, convênios e organizações da Igreja são administradas sob a autoridade do Presidente da Igreja, que é o Presidente do Sacerdócio de Melquisedeque. Esse sacerdócio foi dado a Adão e está na Terra sempre que o Senhor revela Seu evangelho. No Sacerdócio de Melquisedeque os ofícios são os de élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo.

Referência relacionada: Efésios 4:11–14

7. Ordenanças e Convênios

Ordenanças

Uma ordenança é um ato sagrado realizado pela autoridade do sacerdócio. Cada ordenança foi estabelecida por Deus para ensinar verdades espirituais, muitas vezes por meio de simbolismo.

Algumas ordenanças são essenciais para a exaltação e são chamadas de ordenanças de salvação. Somente pelo recebimento das ordenanças de salvação e pelo cumprimento dos convênios correspondentes podemos obter todas as bênçãos colocadas ao nosso alcance por meio da Expição de Jesus Cristo. Sem essas ordenanças de salvação, não podemos nos tornar semelhantes a nosso Pai Celestial ou voltar a viver em Sua presença eternamente (ver D&C 84:20–22). As

ordenanças de salvação são realizadas sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio.

A primeira ordenança de salvação proporcionada pelo evangelho é o batismo por imersão na água por alguém que possua autoridade. O batismo é necessário para que a pessoa se torne membro da Igreja de Jesus Cristo e entre no Reino Celestial (ver João 3:5).

Depois que uma pessoa é batizada, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque a confirmam como membro da Igreja e lhe concedem o dom do Espírito Santo (ver 3 Néfi 27:20). O dom do Espírito Santo é diferente da influência do Espírito Santo. Antes do batismo, a pessoa pode sentir a influência do Espírito Santo e receber um testemunho da verdade. Depois de receber o dom do Espírito Santo, uma pessoa que guarda seus convênios tem o direito à companhia constante do Espírito Santo.

Outras ordenanças de salvação incluem a ordenança ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura do templo e o selamento matrimonial. Essas ordenanças de salvação podem ser realizadas vicariamente no templo em favor dos mortos. As ordenanças vicárias só se tornam eficazes quando as pessoas falecidas as aceitam no mundo espiritual e honram os respectivos convênios.

Outras ordenanças, como ministrar aos enfermos e dar nome e bênção a crianças, também são importantes para nosso desenvolvimento espiritual.

Referências relacionadas: Malaquias 4:5–6; Mateus 16:15–19; 1 Pedro 4:6; D&C 131:1–4

Tópicos relacionados: A Trindade: O Espírito Santo; O Plano de Salvação: Vida Após a Morte; A Expição de Jesus Cristo; O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

Convênios

Um convênio é um acordo sagrado entre Deus e o homem. Deus estipula as condições do convênio, e concordamos em fazer o que Ele nos pede. Deus nos promete, então, certas bênçãos por nossa obediência (ver Êxodo 19:5–6; D&C 82:10). Se não cumprimos nossos convênios, não receberemos as bênçãos prometidas.

Todas as ordenanças de salvação pertinentes ao sacerdócio são acompanhadas de convênios. Por exemplo, fazemos convênio com o Senhor por meio do batismo (ver Mosias 18:8–10), e os homens que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque fazem o

juramento e convênio do sacerdócio. Renovamos nossos convênios ao partilhar do sacramento.

Fazemos outros convênios quando recebemos as ordenanças de salvação referentes à investidura e ao selamento no templo. Podemos nos preparar para participar das ordenanças e fazer convênios no templo ao vivermos os padrões de dignidade estabelecidos pelo Senhor (ver Salmos 24:3–4). É fundamental sermos dignos de entrar no templo porque o templo é literalmente a casa do Senhor. É o lugar de adoração mais sagrado da Terra.

8. Casamento e Família

O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e a família é essencial ao Seu Plano de Salvação e felicidade (ver Gênesis 2:24; D&C 49:15–17). Um homem e uma mulher somente podem alcançar seu potencial divino e eterno, fazendo e cumprindo fielmente o convênio do casamento celestial (ver 1 Coríntios 11:11; D&C 131:1–4).

Deus ordenou a Seus filhos que se multiplicassem e enchessem a Terra (ver Gênesis 1:28). Os poderes sagrados de procriação devem ser empregados somente entre marido e mulher legalmente casados (ver Gênesis 39:9; Alma 39:9). O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão e atender às suas necessidades físicas e espirituais.

A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão e prover o sustento material. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.

O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. A Terra foi criada e o evangelho foi revelado para que as famílias pudessem ser formadas, seladas e exaltadas eternamente. Por meio do trabalho de história da família e do templo, podemos colocar as ordenanças e os convênios do evangelho à disposição de nossos antepassados (ver Malaquias 4:5–6).

(Adaptado de “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.)

Referências relacionadas: Moisés 1:39; Gênesis 1:26–27; Êxodo 20:3–17; Mateus 16:15–19; João 17:3; 1 Coríntios 6:19–20; 2 Néfi 2:22–25; Mosias 2:41; Alma 41:10; D&C 84:20–22

Tópicos relacionados: O Plano de Salvação; Mandamentos

9. Mandamentos

Mandamentos são leis e exigências que Deus dá para nos ajudar a progredir e nos tornar semelhantes a Ele. Os mandamentos são uma manifestação do amor de Deus por nós. Manifestamos nosso amor por Ele ao guardarmos Seus mandamentos (ver João 14:15). Guardar os mandamentos sempre trará felicidade e bênçãos do Senhor (ver Mosias 2:41; Alma 41:10). O Senhor nunca nos dá um mandamento sem preparar o caminho para que realizemos o que nos foi ordenado (ver 1 Néfi 3:7).

Os dois mandamentos mais básicos são: “amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (...) E (...) amarás o teu próximo como a ti mesmo” (ver Mateus 22:36–39). Podemos amar e servir a Deus, amando e servindo ao próximo (ver Mosias 2:17; Morôni 7:45, 47–48).

Um dos primeiros mandamentos dados ao homem foi o de santificar o Dia do Senhor. Deus ordena a Seus filhos que O honrem fazendo a Sua vontade, em vez da nossa no Dia do Senhor e promete grandes bênçãos aos que guardam o Seu santo dia (ver Isaías 58:13–14).

Os Dez Mandamentos são uma parte vital do evangelho e são princípios eternos necessários para a nossa exaltação (ver Êxodo 20:3–17). O Senhor os revelou a Moisés na Antiguidade e os reafirmou em revelações modernas.

Os mandamentos de Deus incluem orar diariamente, estudar a palavra de Deus, arrepender-nos, obedecer à lei da castidade, pagar um dízimo integral (ver Malaquias 3:8–10), jejuar (ver Isaías 58:6–7), perdoar ao próximo (ver D&C 64:9–11), guardar a Palavra de Sabedoria (ver D&C 89:18–21) e ensinar o evangelho a outras pessoas (ver Mateus 5:14–16; D&C 18:15–16).

Referências relacionadas: Gênesis 39:9; 2 Timóteo 3:15–17; Tiago 1:5–6; 2 Néfi 32:3; 2 Néfi 32:8–9; Mosias 18:8–10; Alma 39:9; 3 Néfi 18:15, 20–21; D&C 58:42–43; D&C 82:10

Tópicos relacionados: Adquirir Conhecimento Espiritual; A Expição de Jesus Cristo; Arrependimento; Ordenanças e Convênios

Para mais informações sobre esses assuntos, visite o site gospeltopics.LDS.org ou consulte *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004.

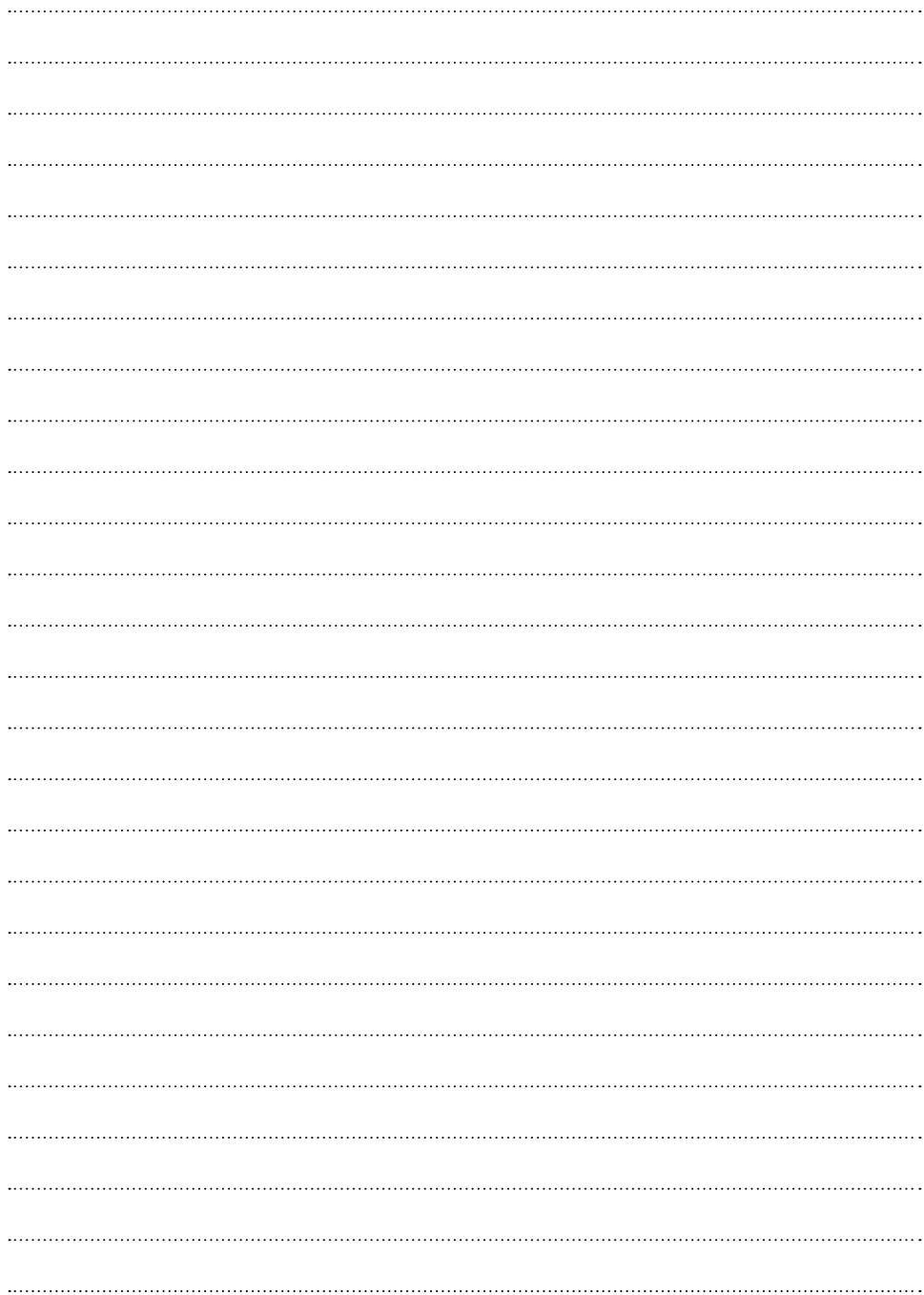
Passagens de Domínio Doutrinário

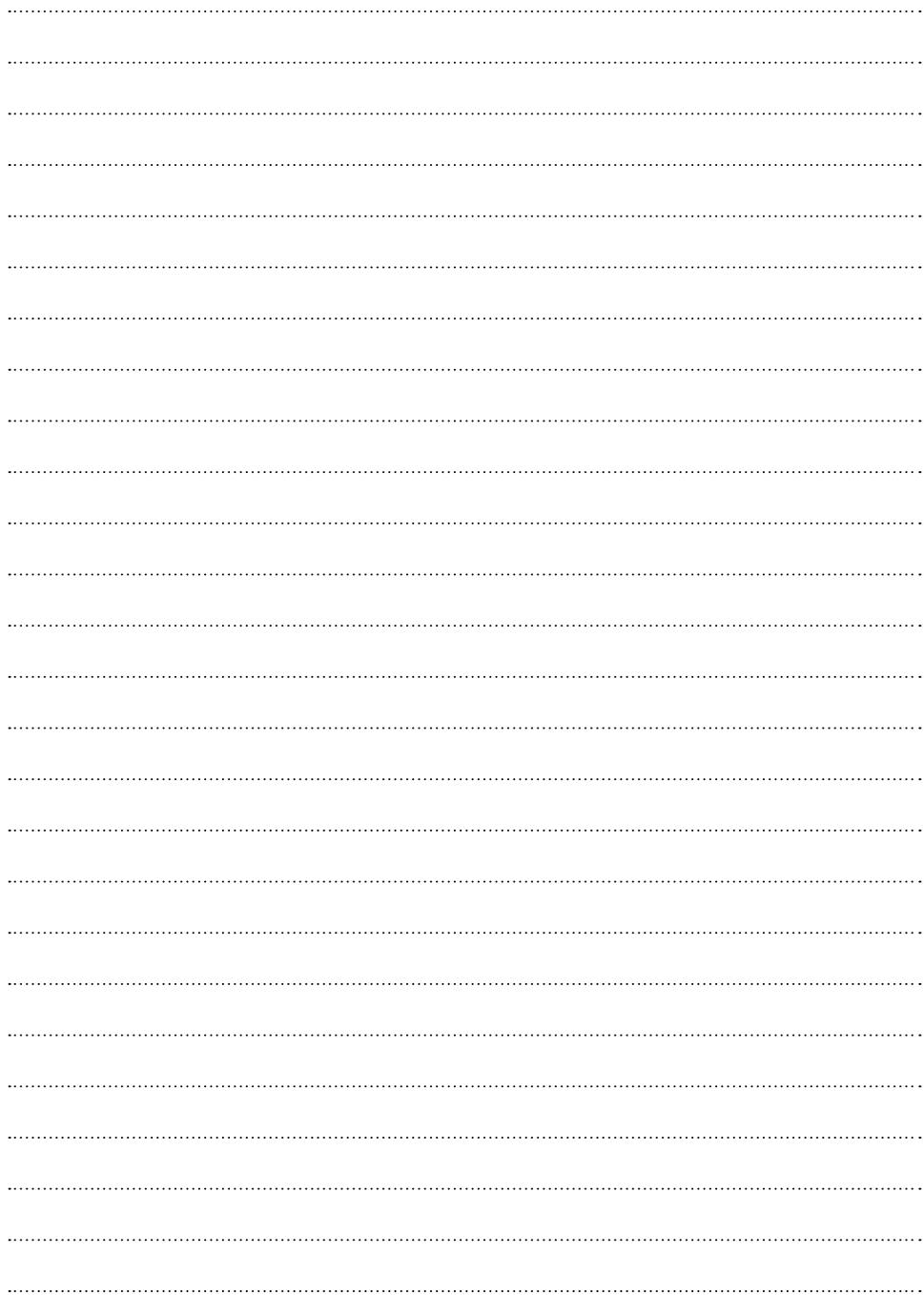
Segue-se uma lista com as 100 passagens de Domínio Doutrinário:

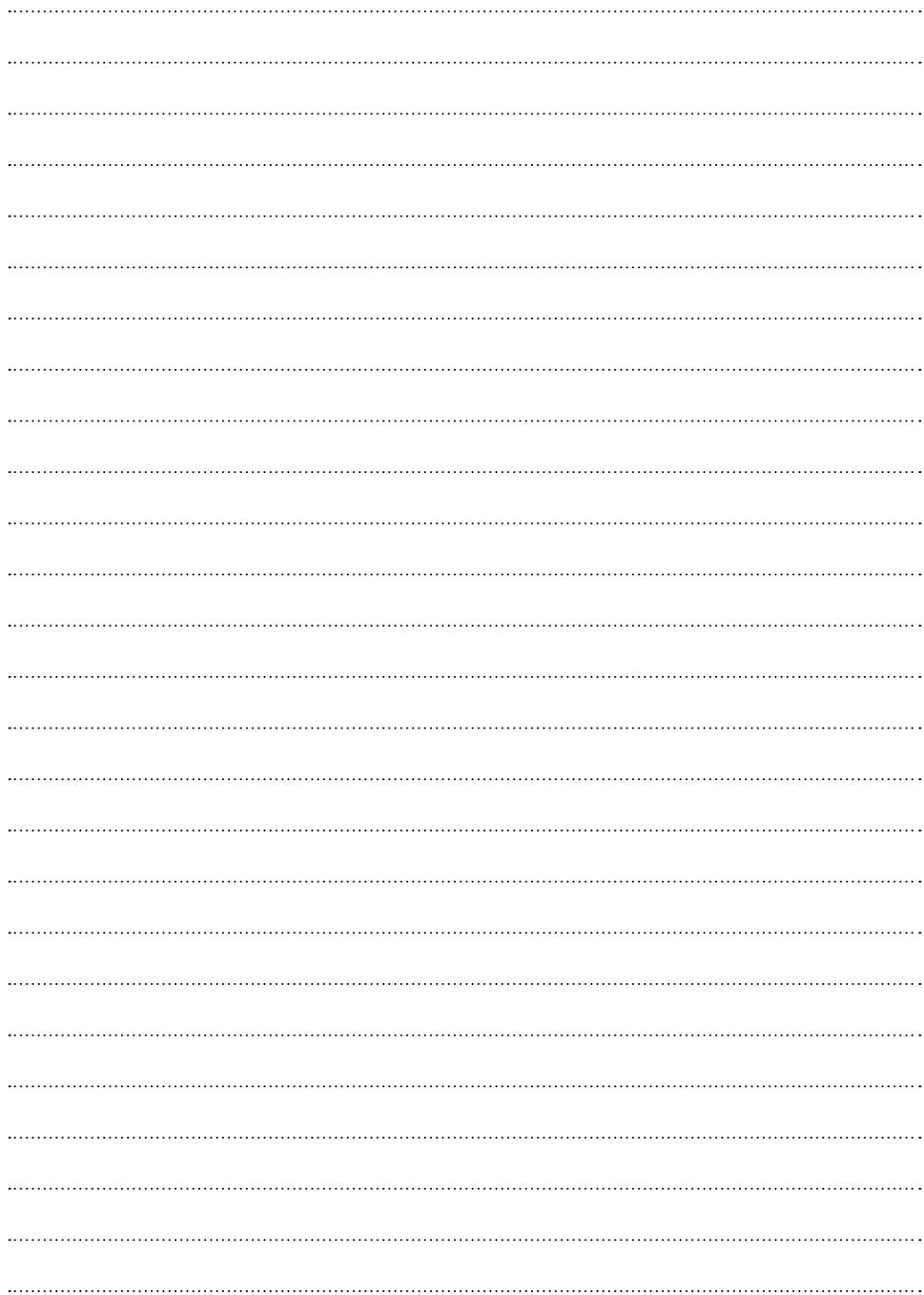
Velho Testamento	Novo Testamento	Livro de Mórmon	Doutrina e Convênios e História da Igreja
Moisés 1:39	Mateus 5:14–16	1 Néfi 3:7	Joseph Smith— História 1:15–20
Moisés 7:18	Mateus 11:28–30	2 Néfi 2:22–25	D&C 1:30
Abraão 3:22–23	Mateus 16:15–19	2 Néfi 2:27	D&C 1:37–38
Gênesis 1:26–27	Mateus 22:36–39	2 Néfi 26:33	D&C 6:36
Gênesis 1:28	Lucas 24:36–39	2 Néfi 28:30	D&C 8:2–3
Gênesis 2:24	João 3:5	2 Néfi 32:3	D&C 13:1
Gênesis 39:9	João 7:17	2 Néfi 32:8–9	D&C 18:10–11
Êxodo 19:5–6	João 14:15	Mosias 2:17	D&C 18:15–16
Êxodo 20:3–17	João 15:16	Mosias 2:41	D&C 19:16–19
Josué 24:15	João 17:3	Mosias 3:19	D&C 21:4–6
Salmos 24:3–4	Atos 3:19–21	Mosias 4:9	D&C 29:10–11
Provérbios 3:5–6	1 Coríntios 2:5, 9–11	Mosias 18:8–10	D&C 42:11
Isaías 1:18	1 Coríntios 6:19–20	Alma 7:11–13	D&C 49:15–17
Isaías 5:20	1 Coríntios 11:11	Alma 34:9–10	D&C 58:42–43
Isaías 29:13–14	1 Coríntios 15:20–22	Alma 39:9	D&C 64:9–11
Isaías 53:3–5	1 Coríntios 15:40–42	Alma 41:10	D&C 76:22–24
Isaías 58:6–7	Efésios 2:19–20	Helamã 5:12	D&C 82:10
Isaías 58:13–14	Efésios 4:11–14	3 Néfi 11:10–11	D&C 84:20–22
Jeremias 1:4–5	2 Tessalonicenses 2:1–3	3 Néfi 12:48	D&C 88:118
Ezequiel 3:16–17	2 Timóteo 3:15–17	3 Néfi 18:15, 20–21	D&C 89:18–21
Ezequiel 37:15–17	Hebreus 12:9	3 Néfi 27:20	D&C 107:8
Daniel 2:44	Tiago 1:5–6	Éter 12:6	D&C 121:36, 41–42
Amós 3:7	Tiago 2:17–18	Éter 12:27	D&C 130:22–23
Malaquias 3:8–10	1 Pedro 4:6	Morôni 7:45, 47–48	D&C 131:1–4
Malaquias 4:5–6	Apocalipse 20:12	Morôni 10:4–5	D&C 135:3

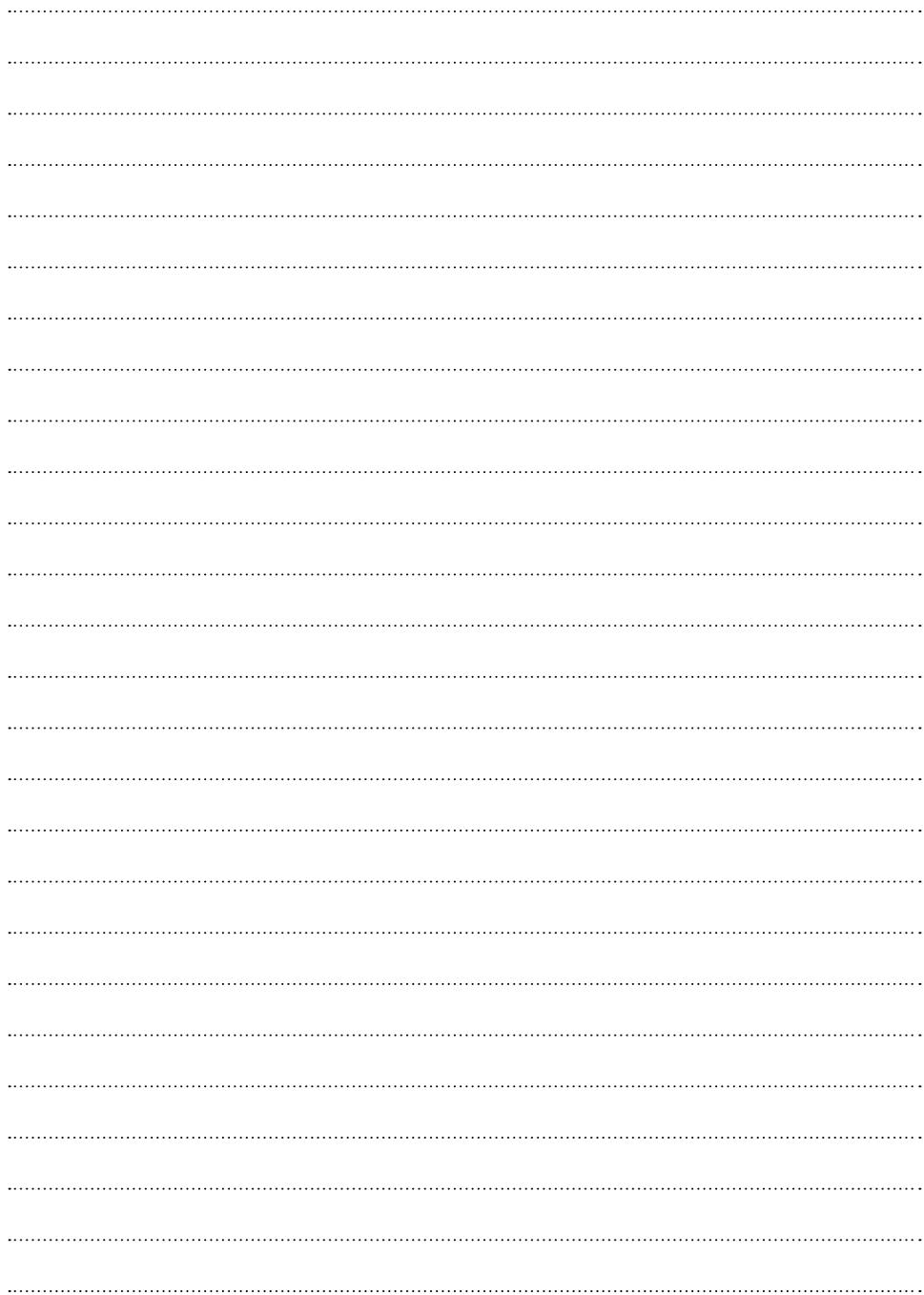
Gráfico de Leitura Diária das Escrituras

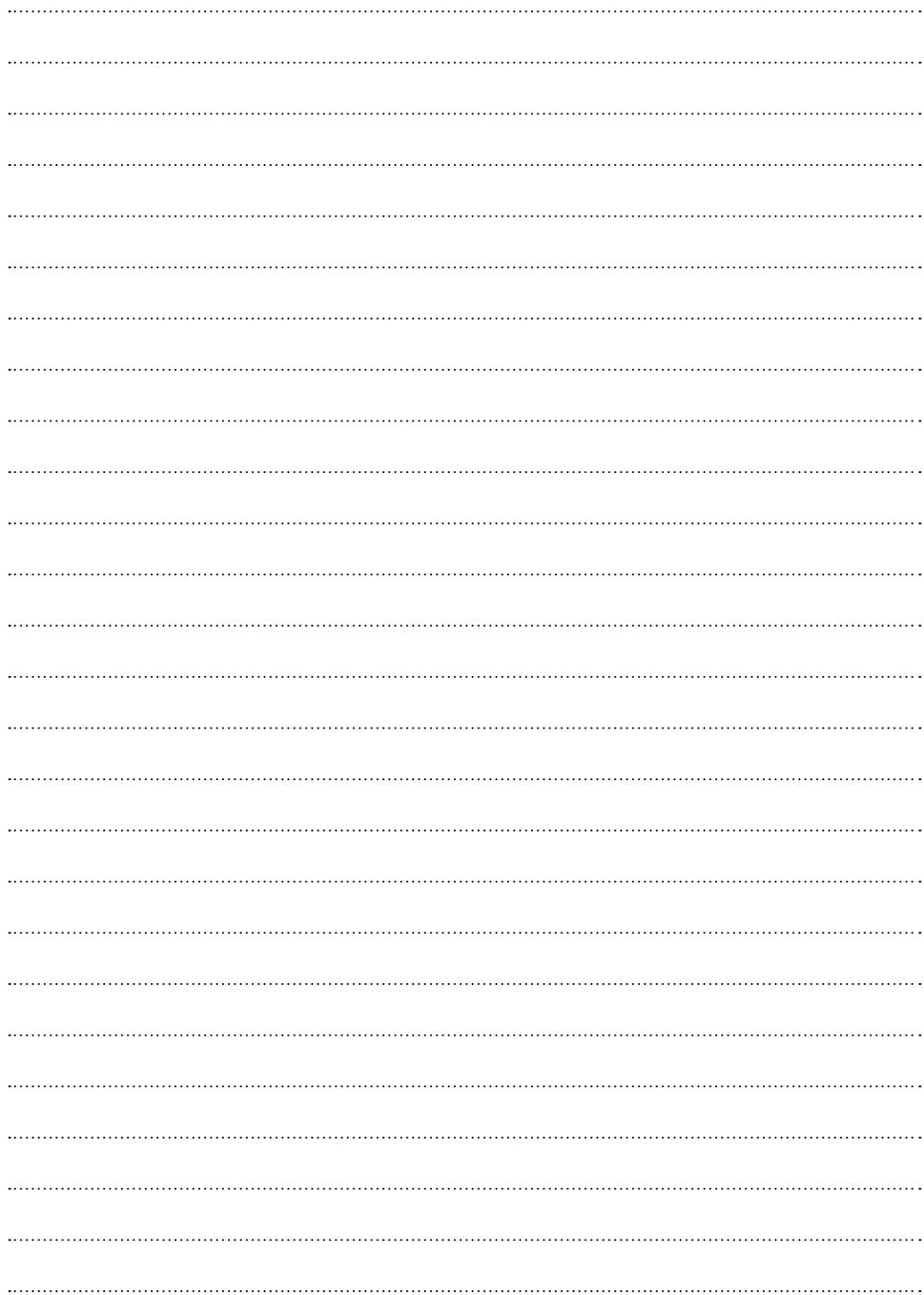
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28
29	(29)	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
30		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
31		31		31		31	31		31		31

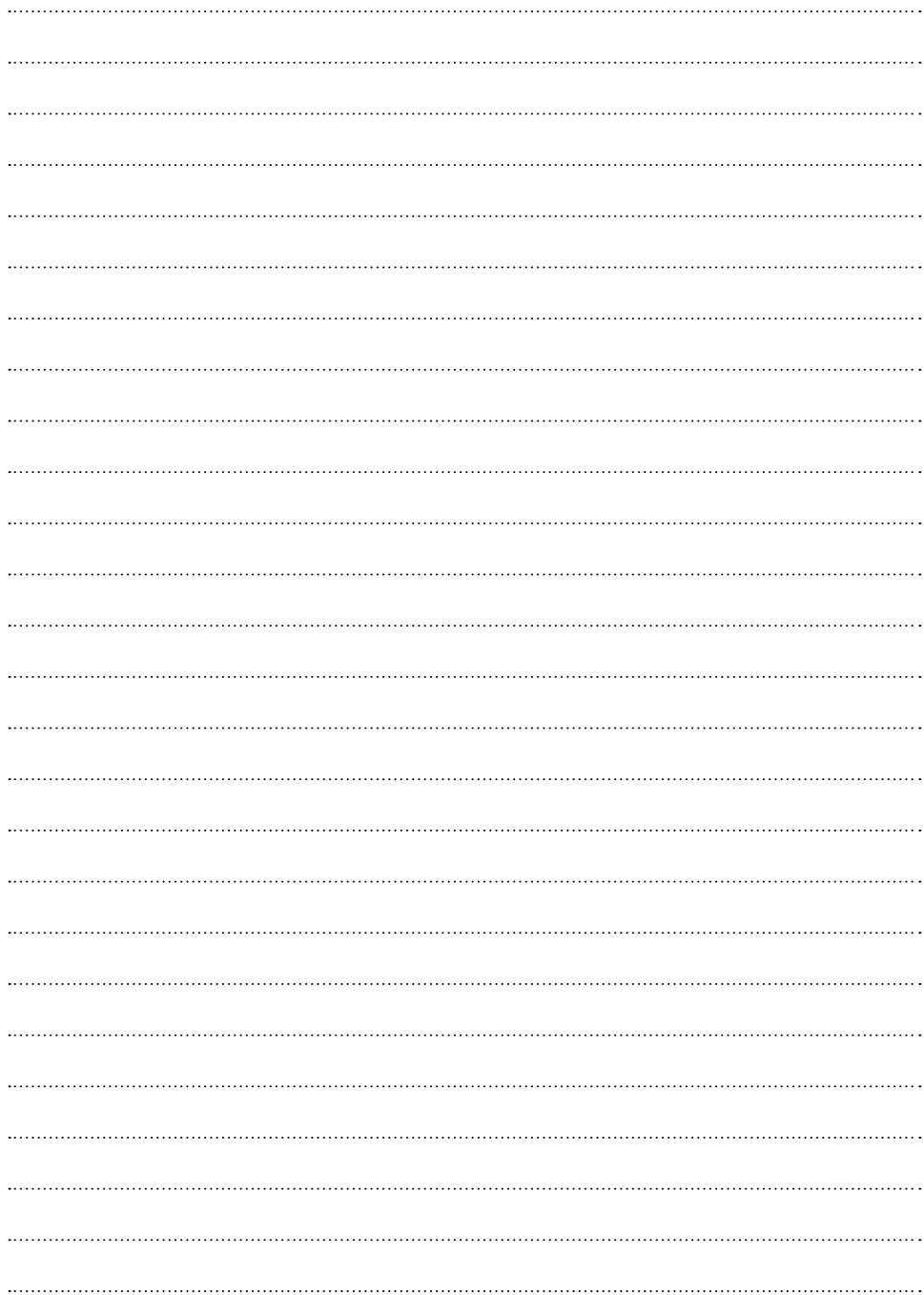


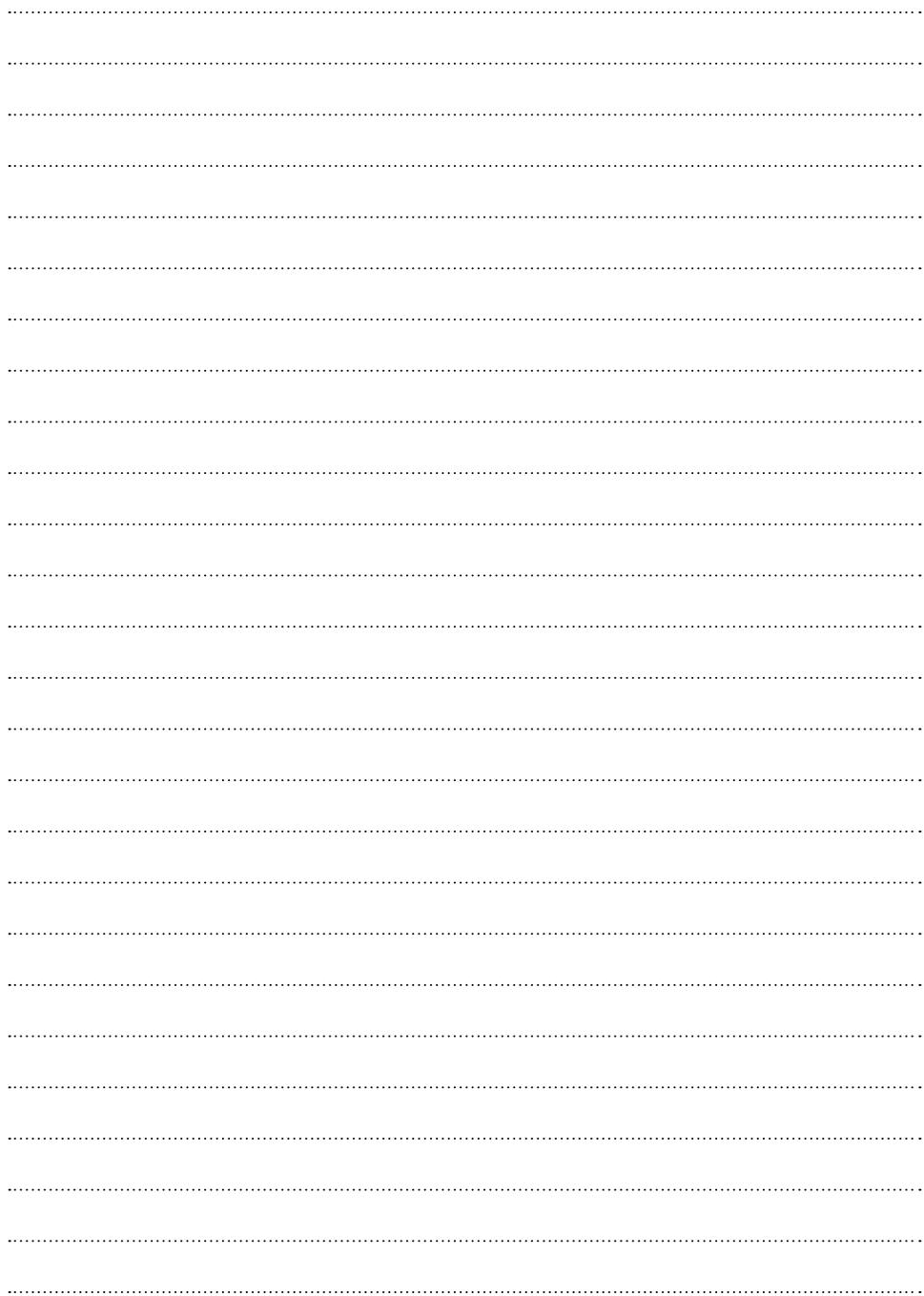


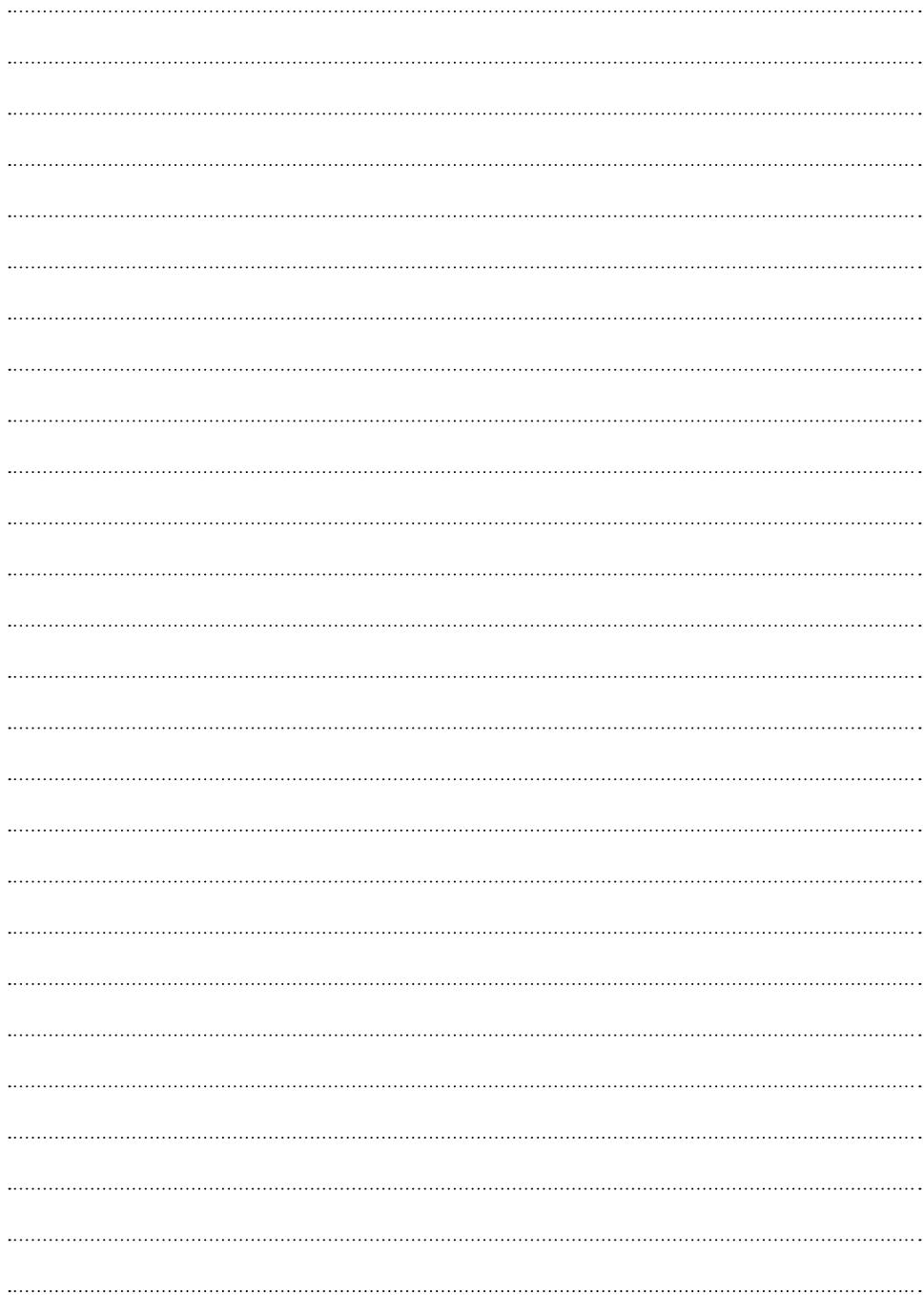


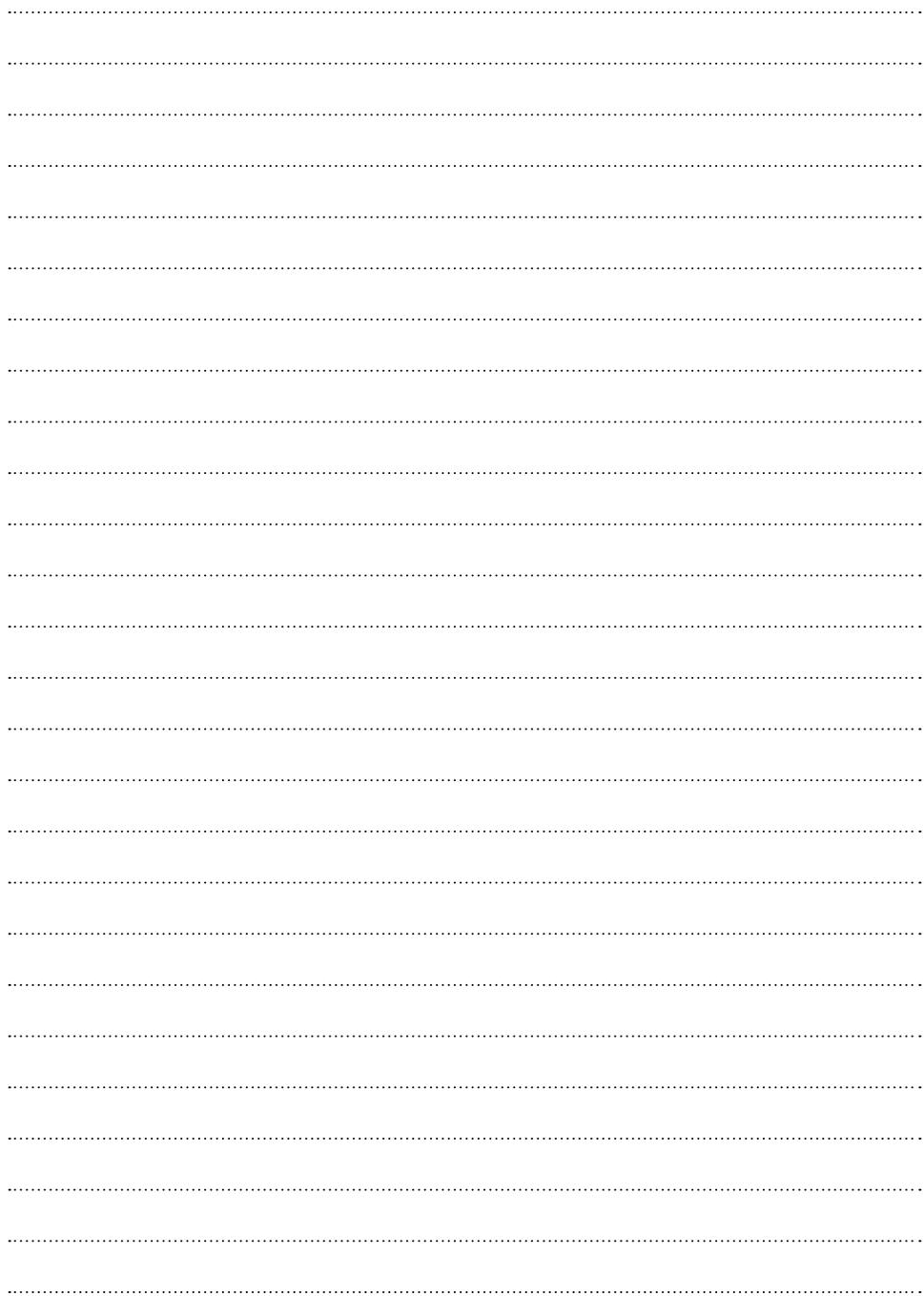


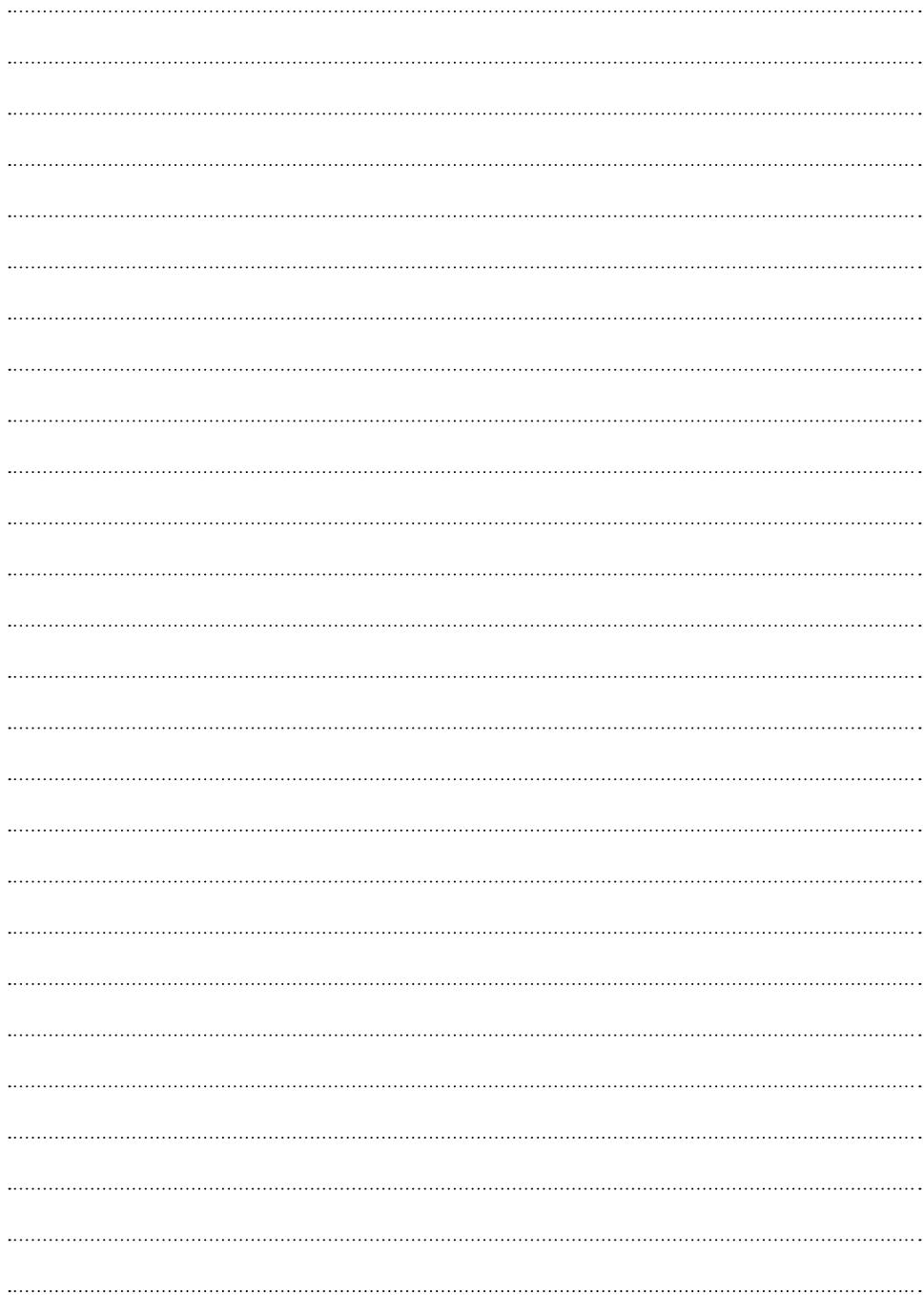


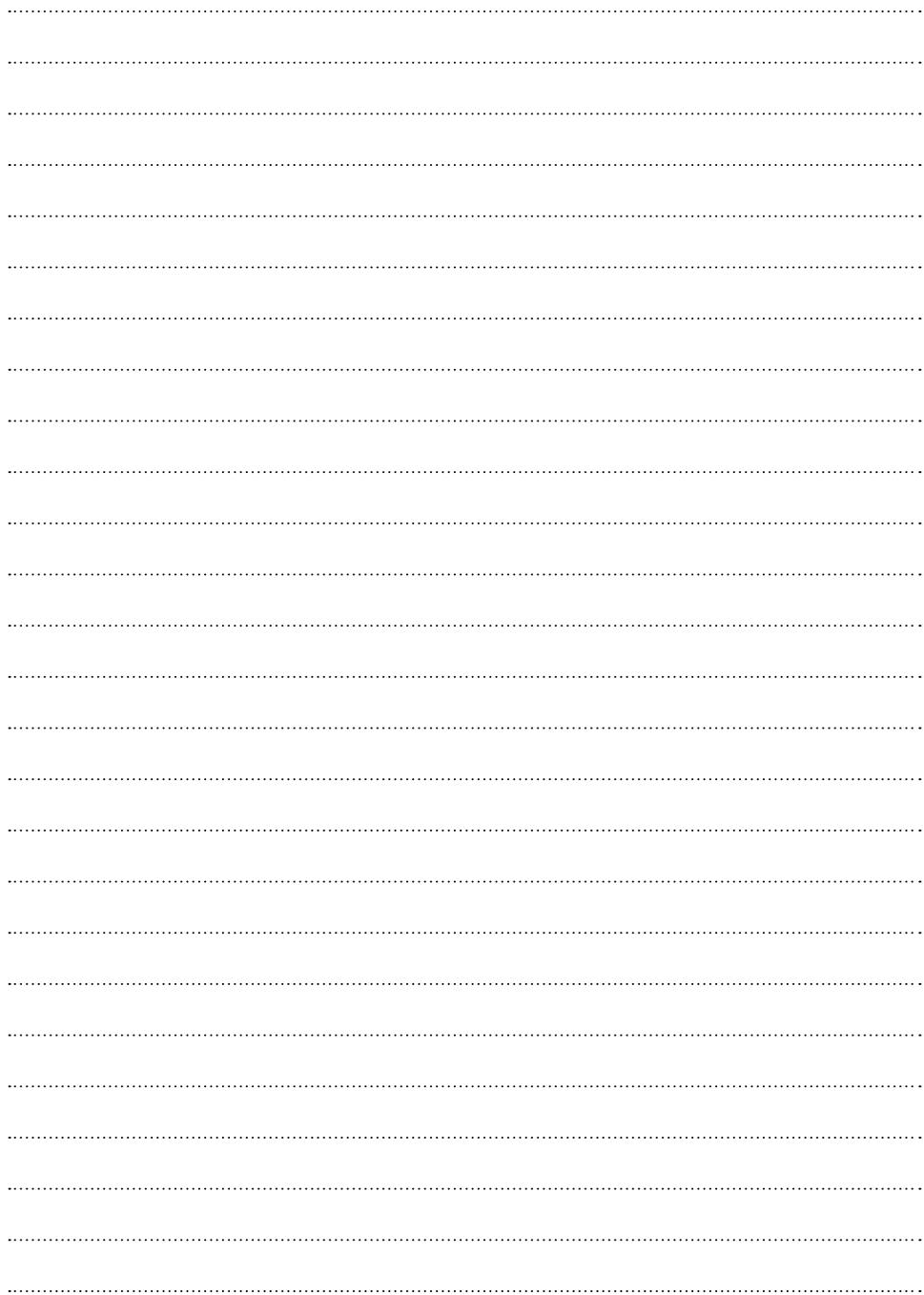


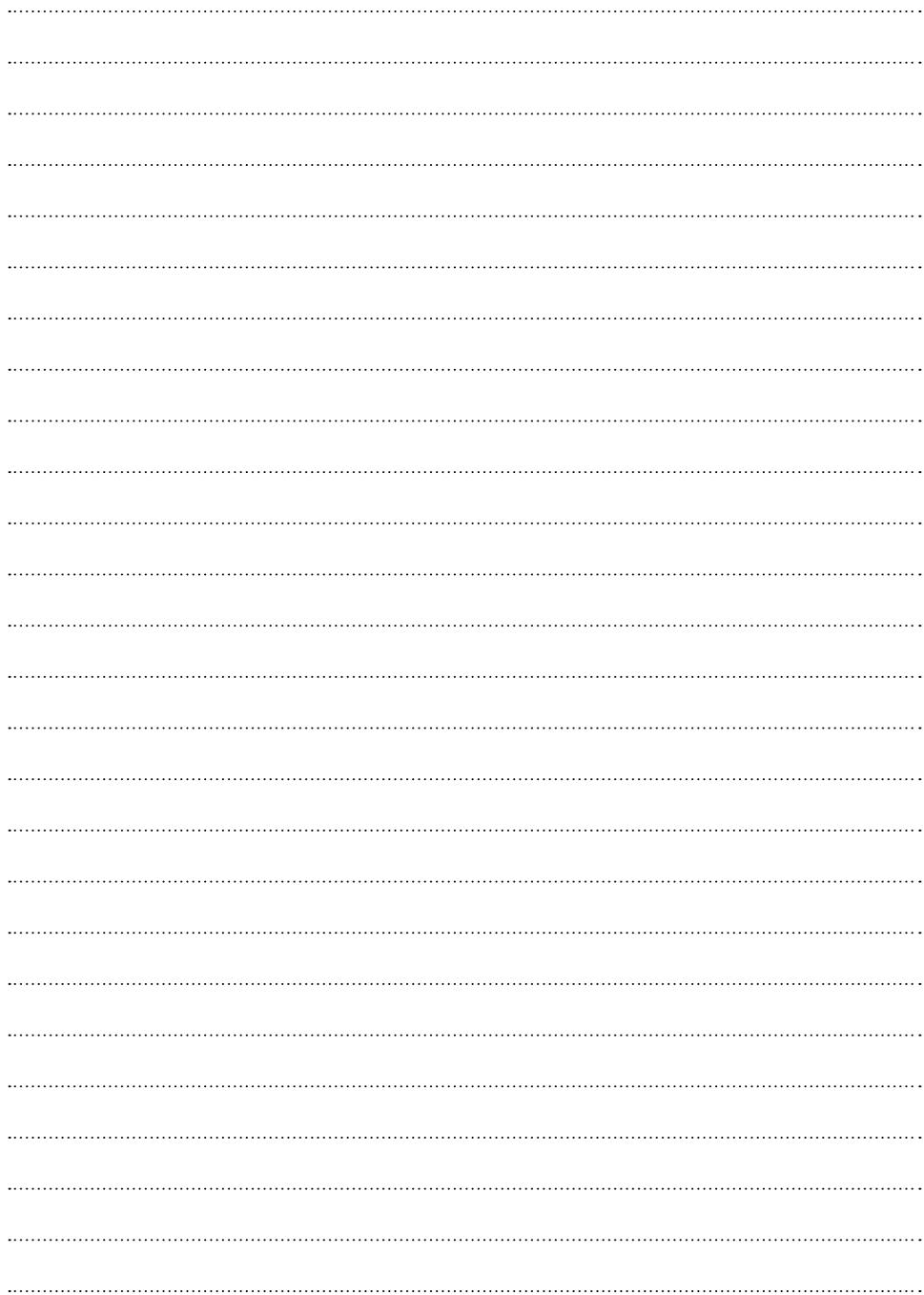


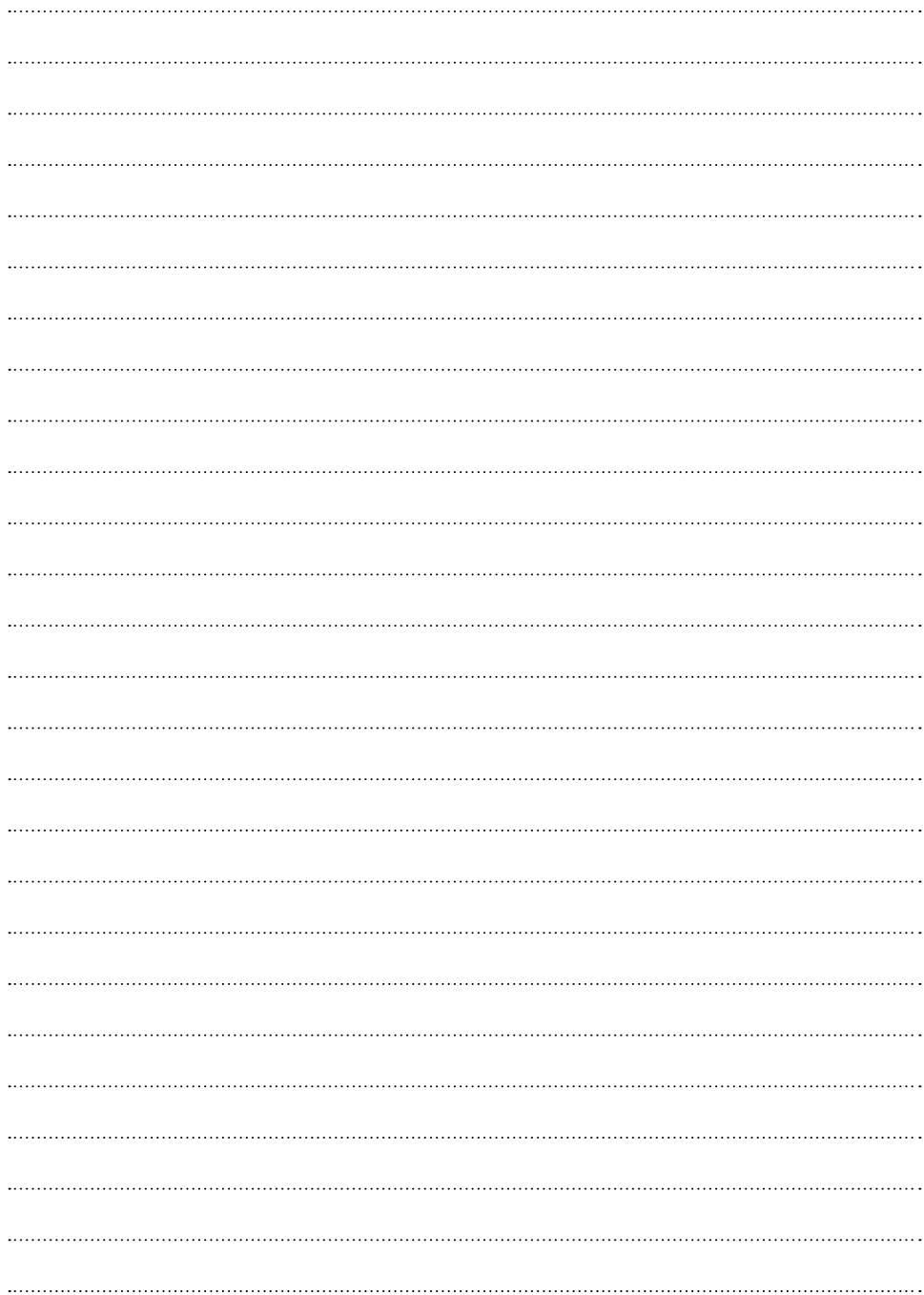


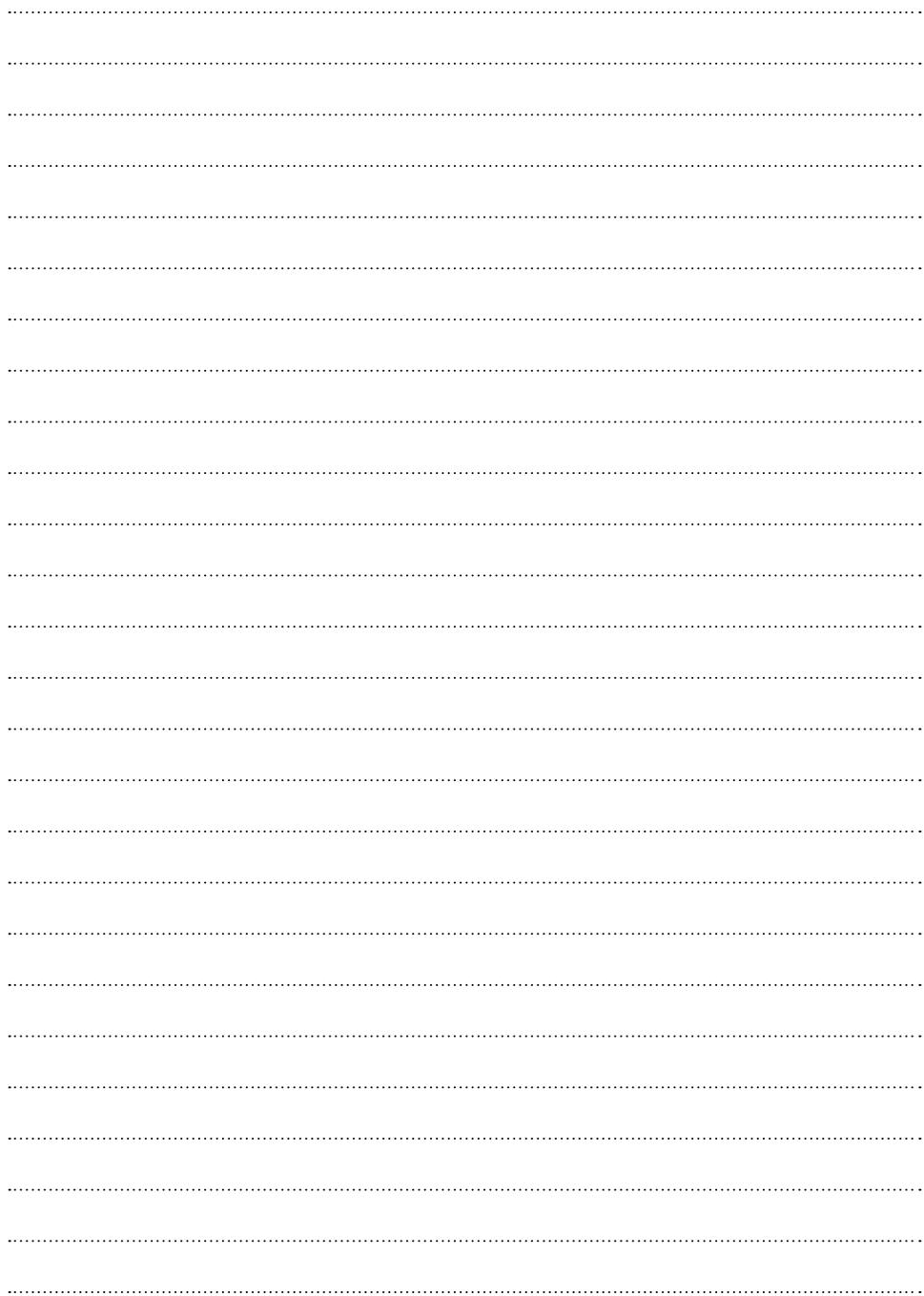


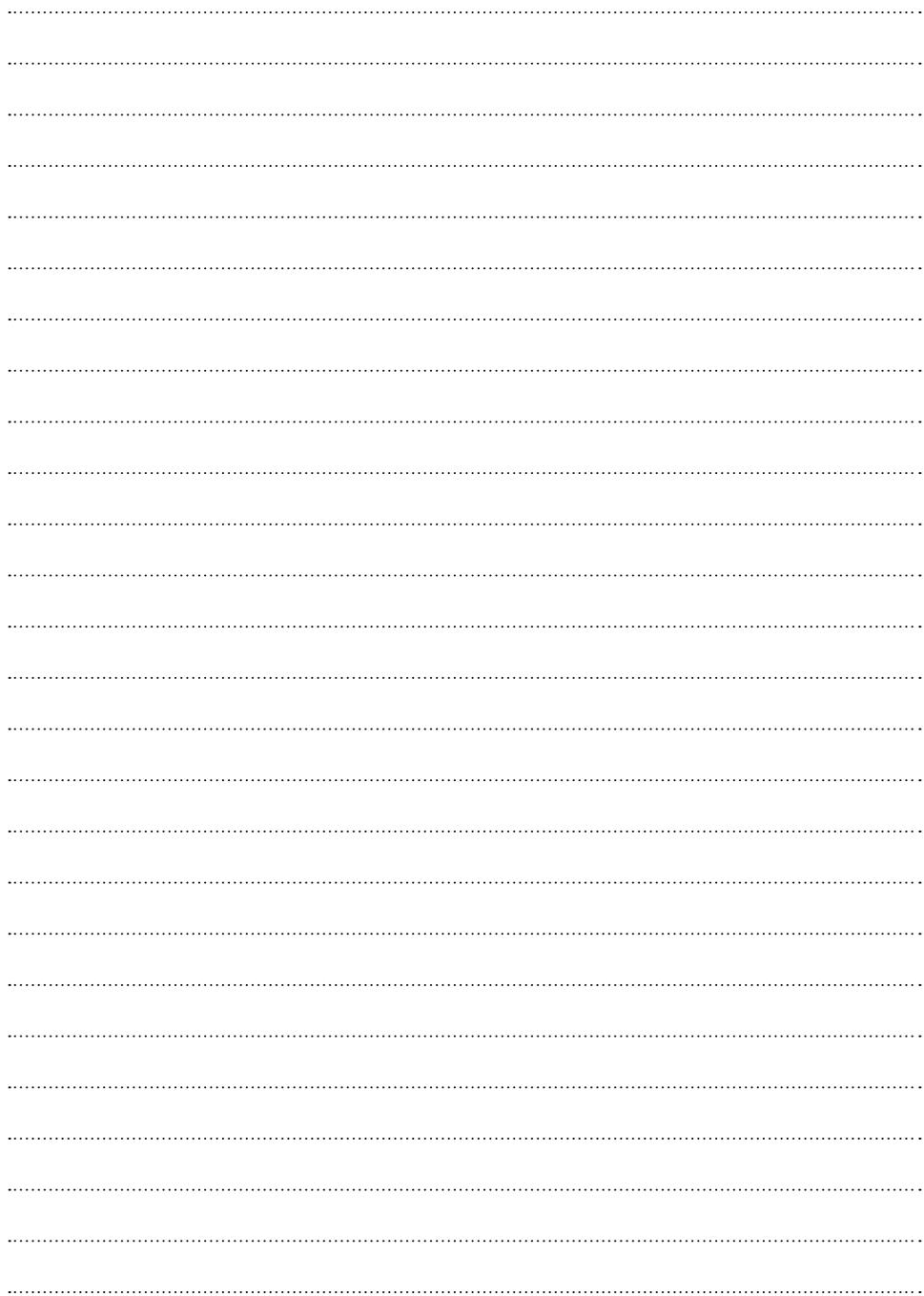


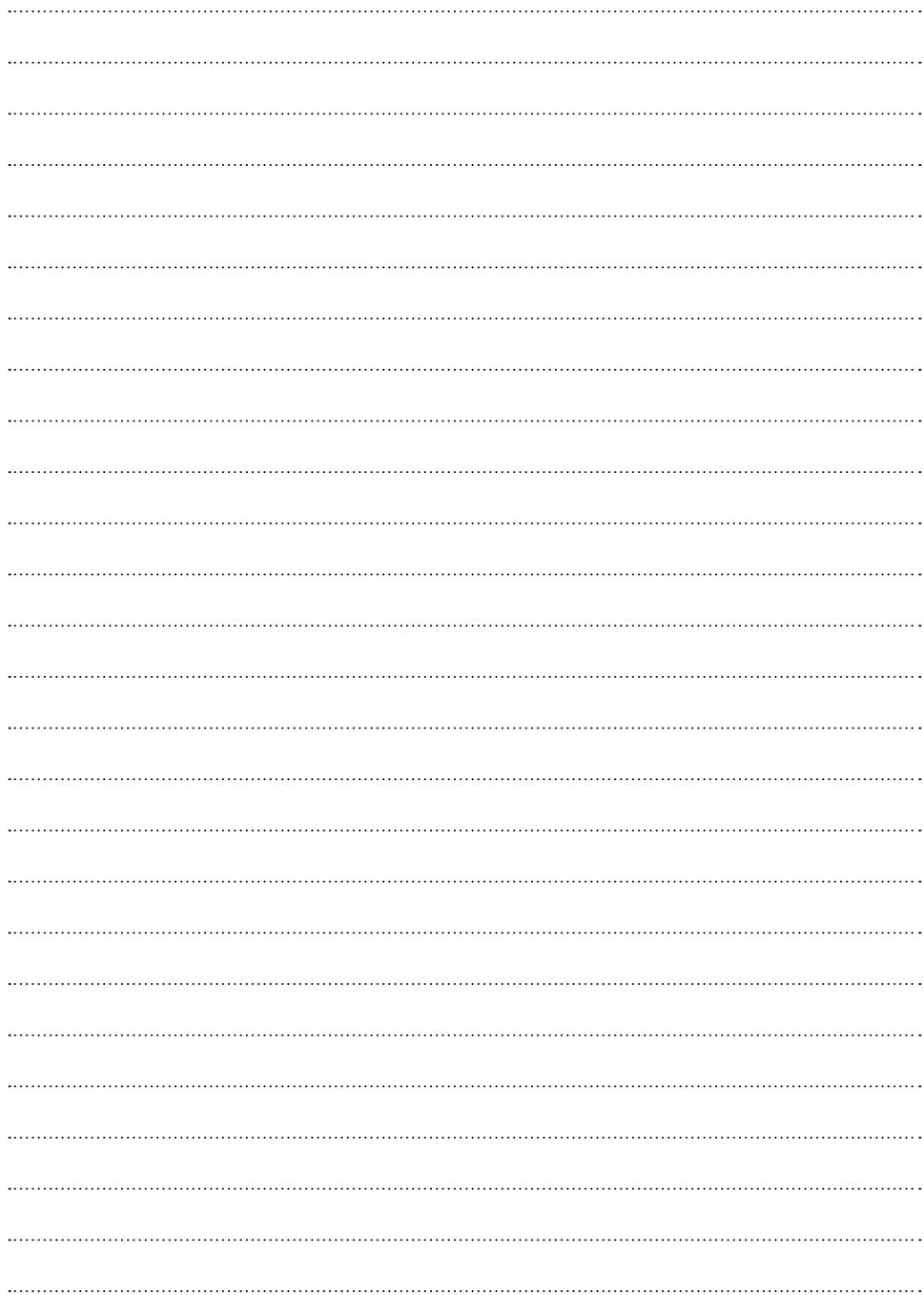


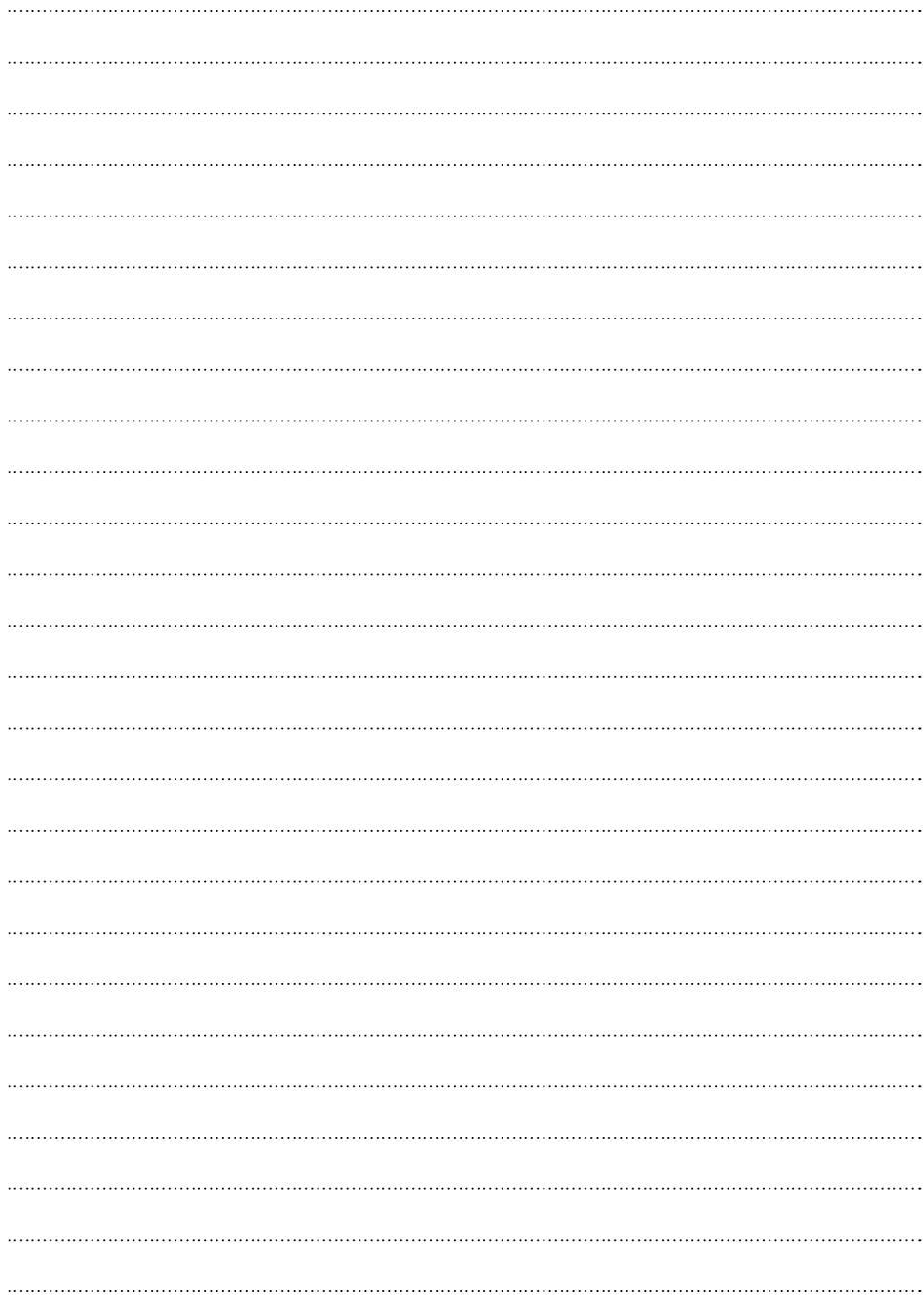


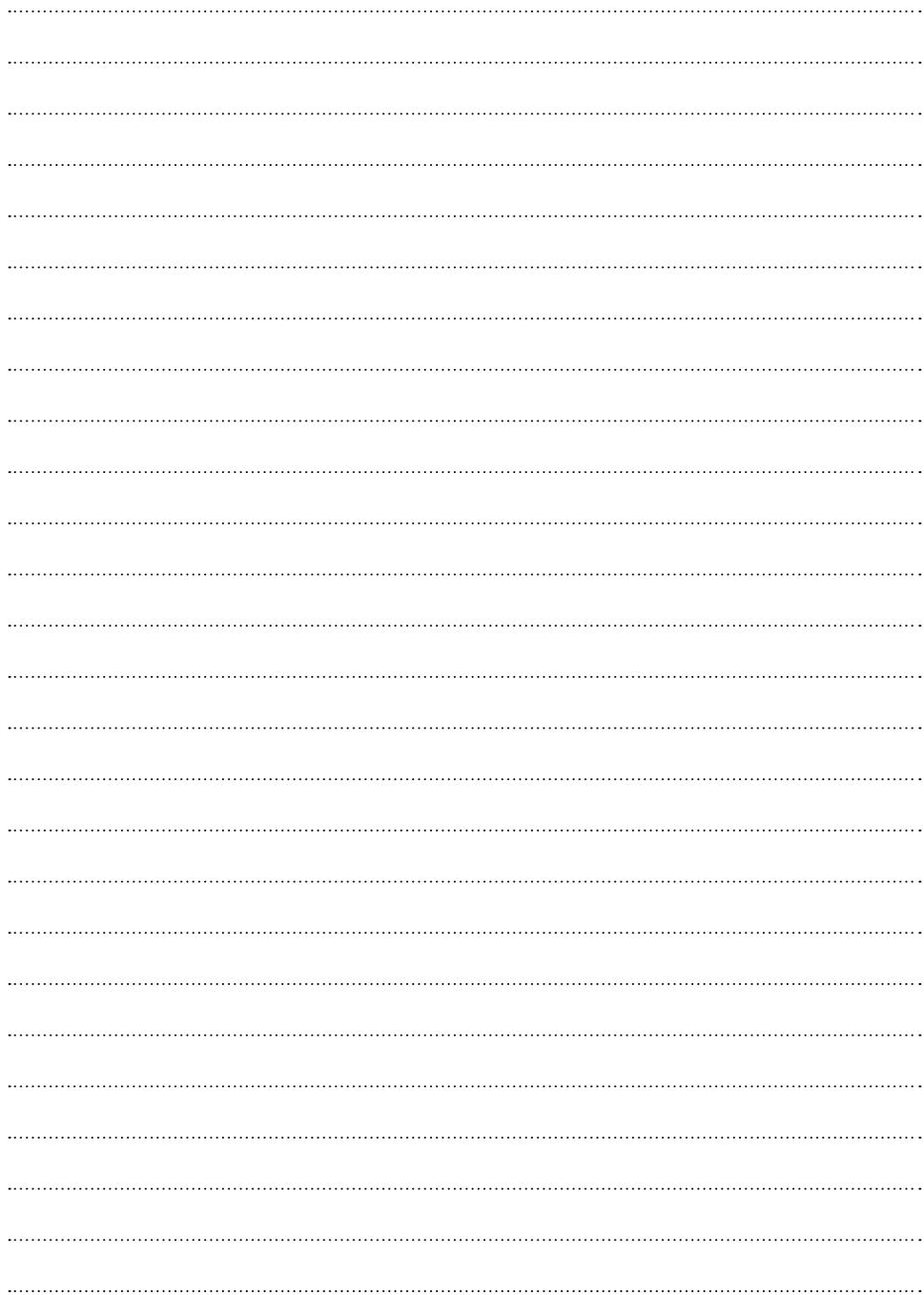


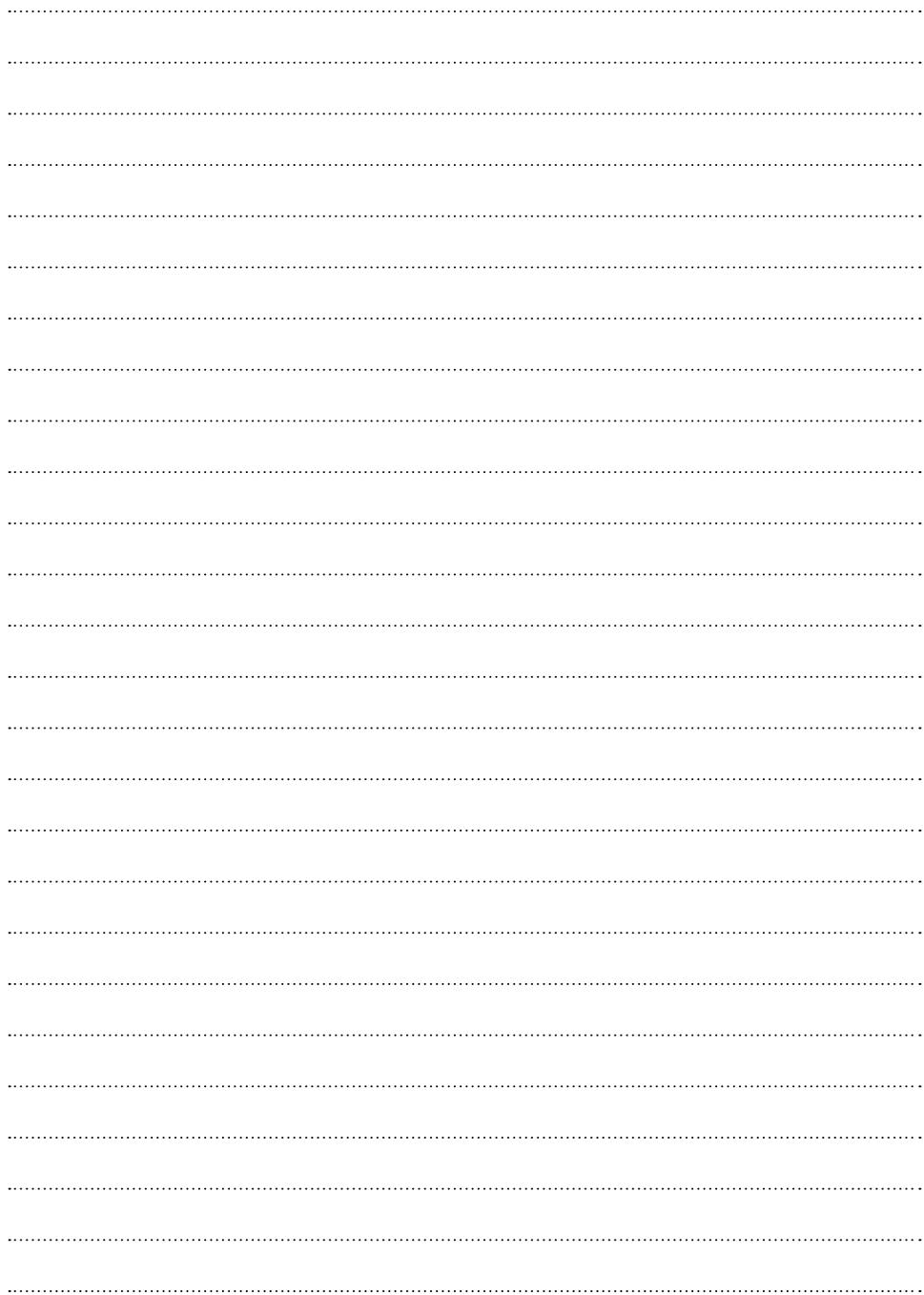


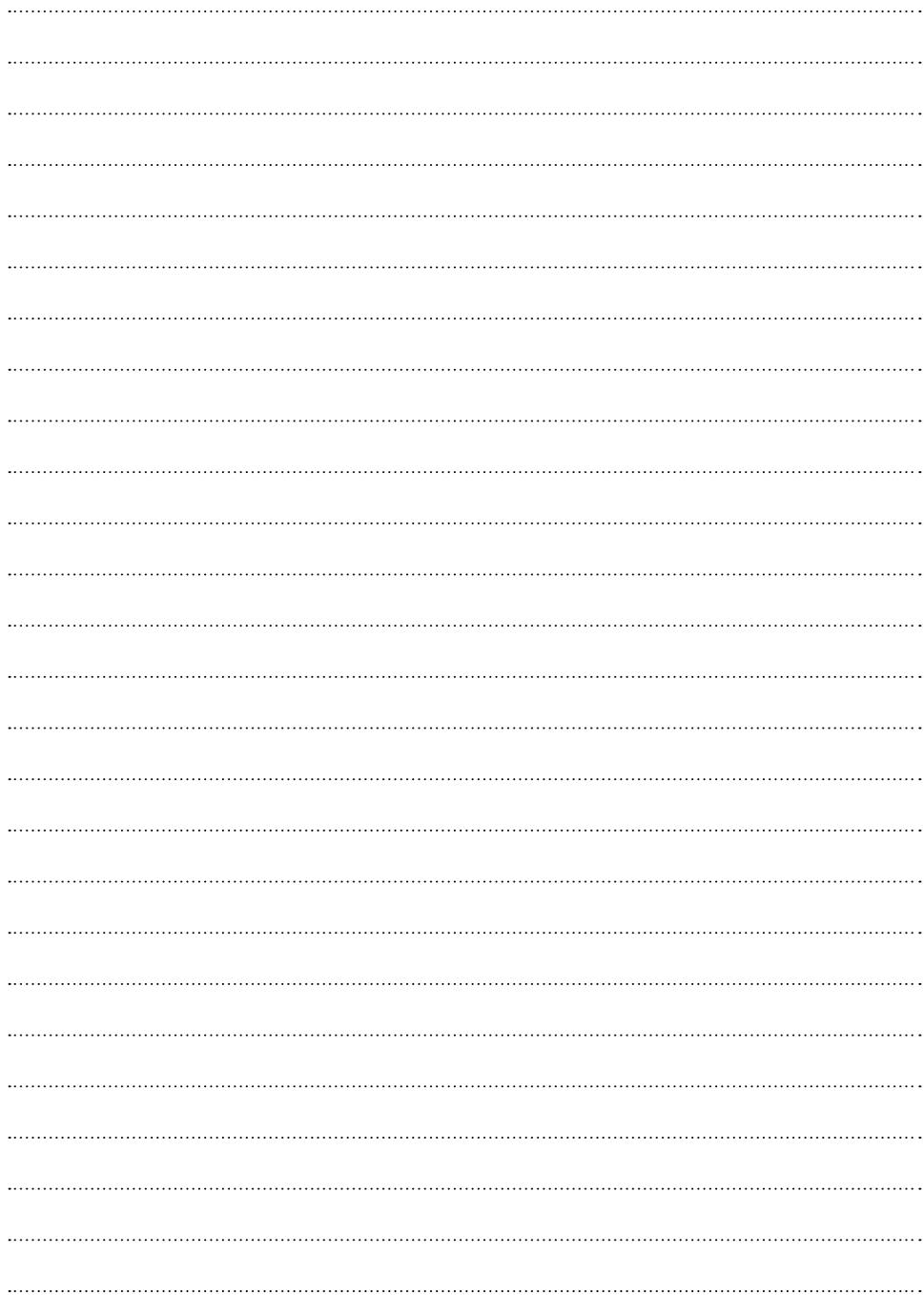


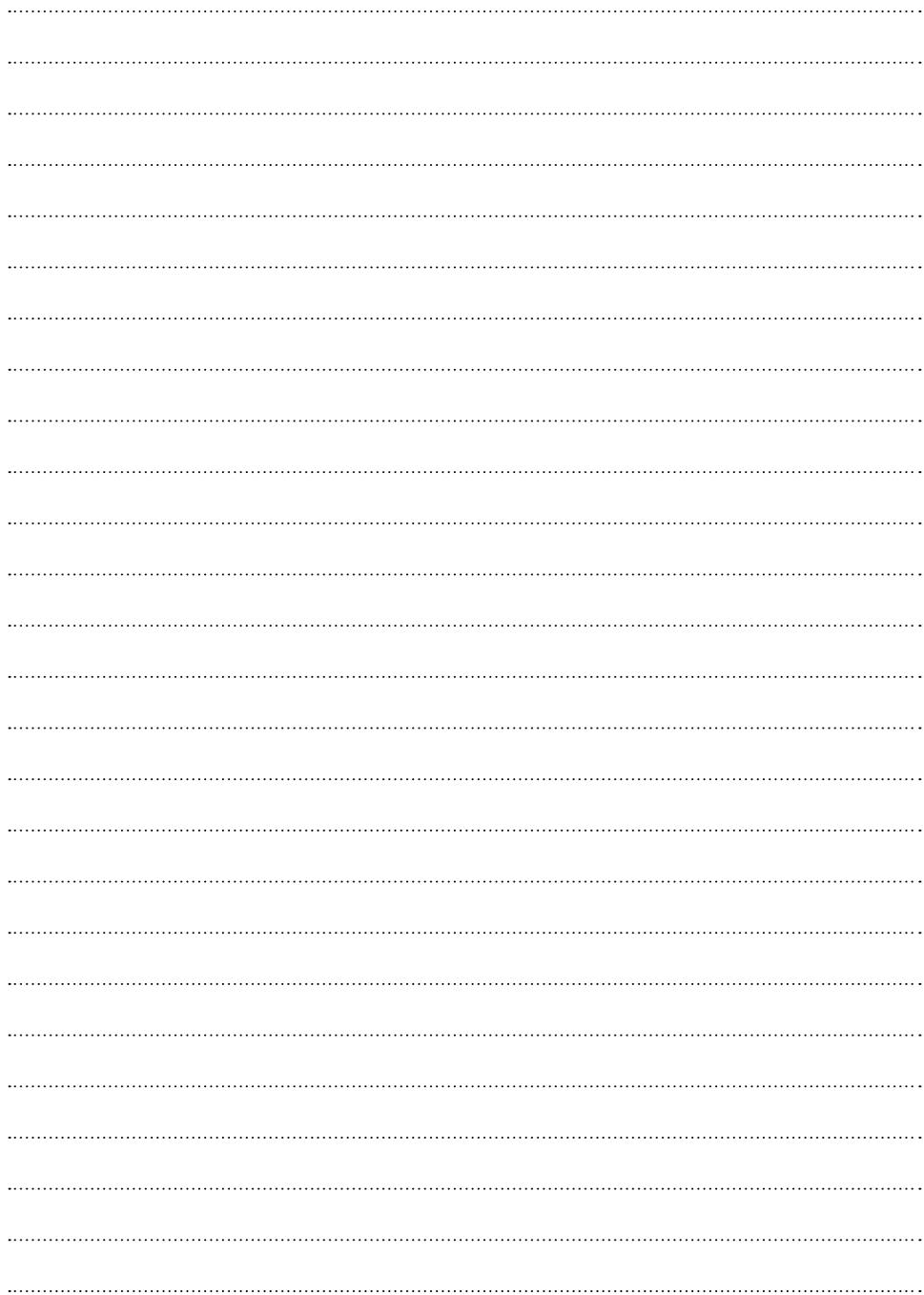


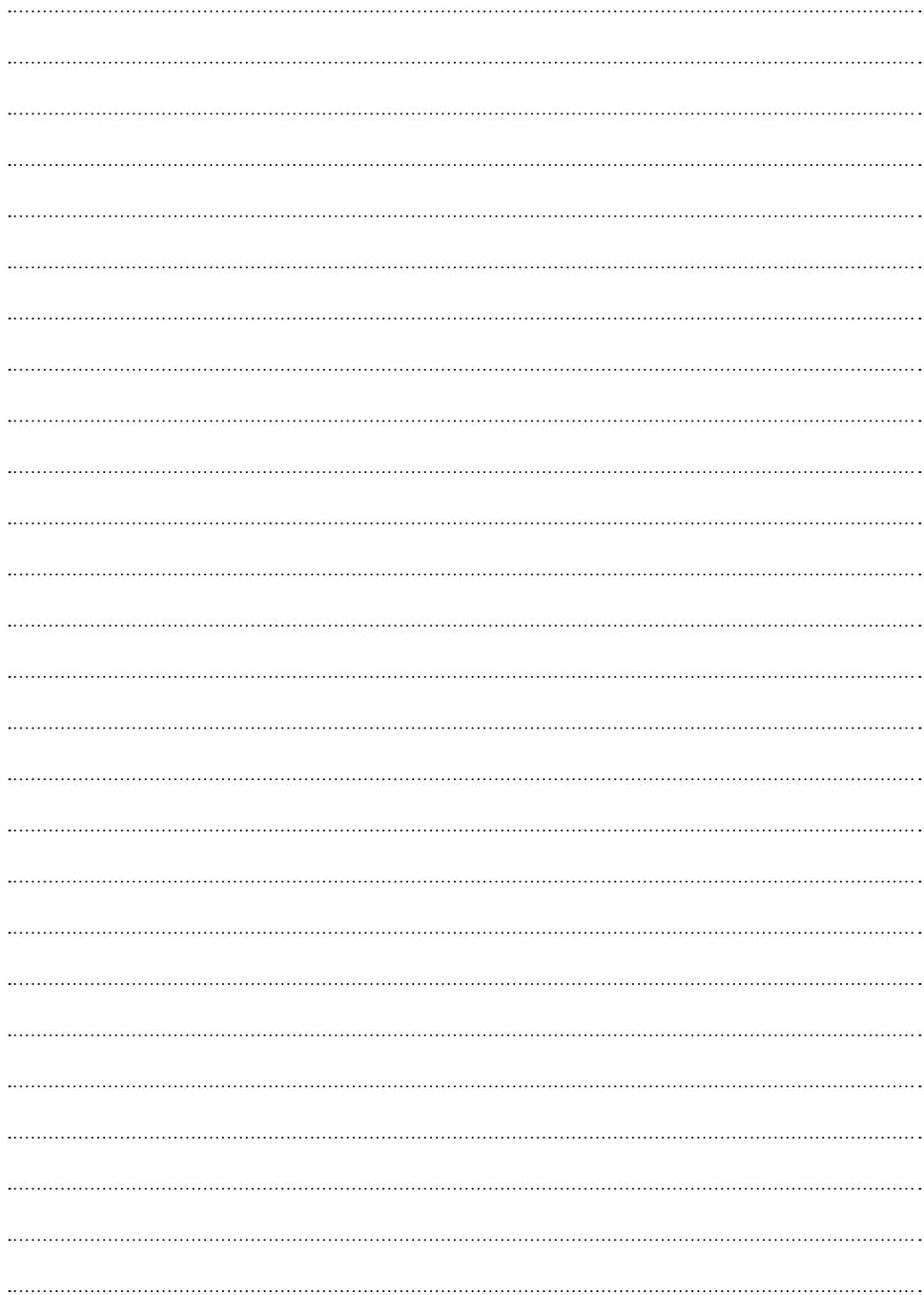


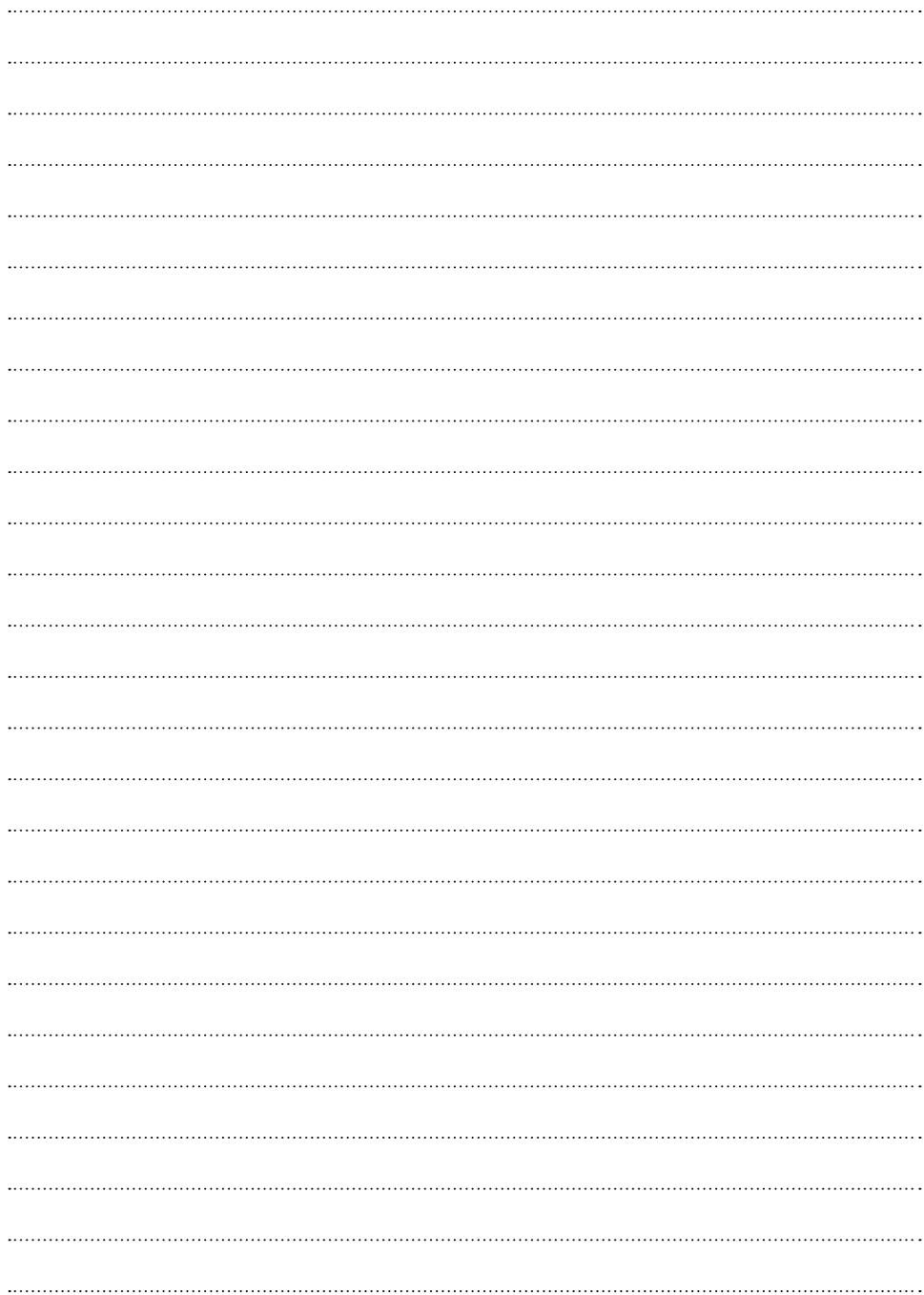


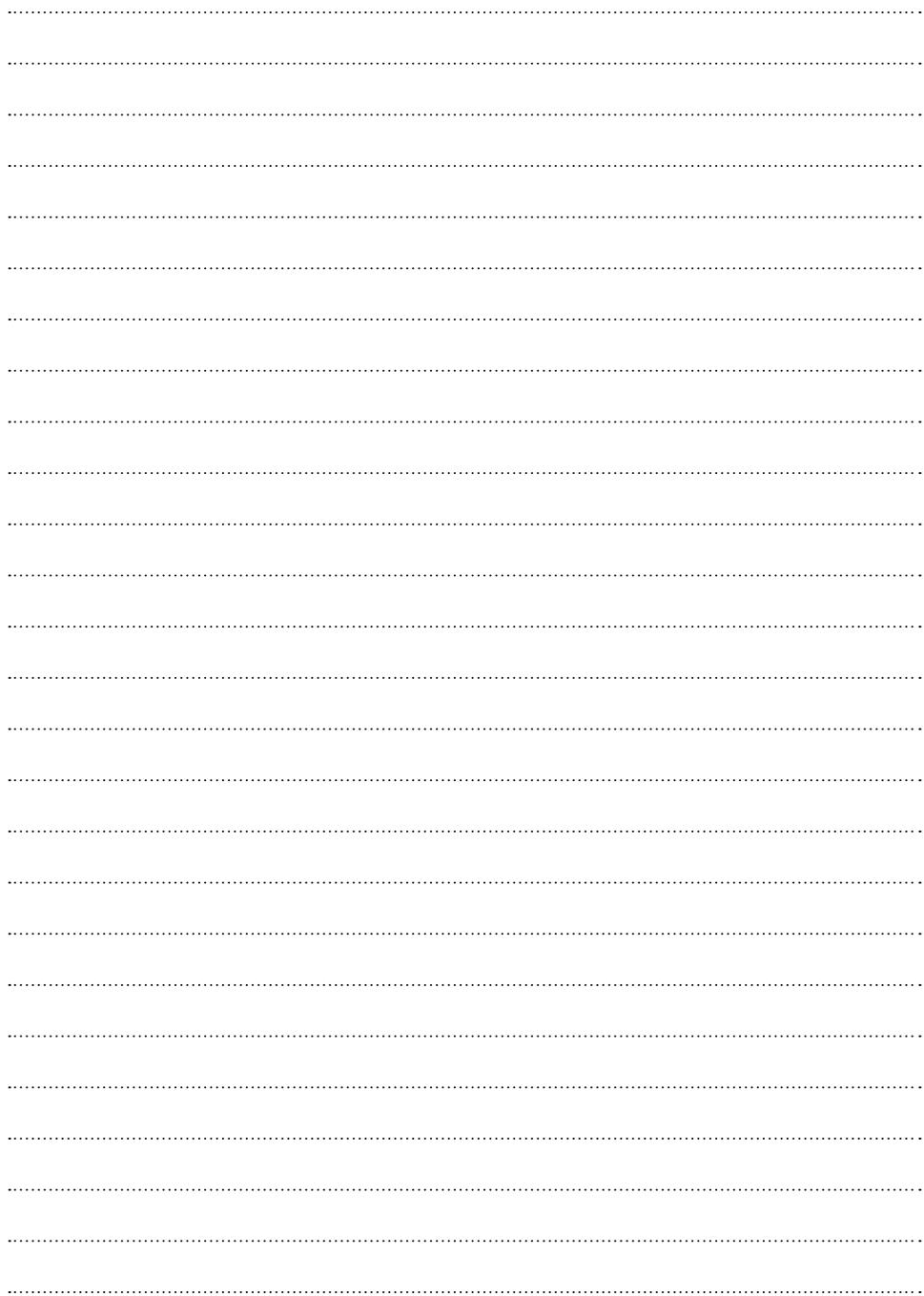


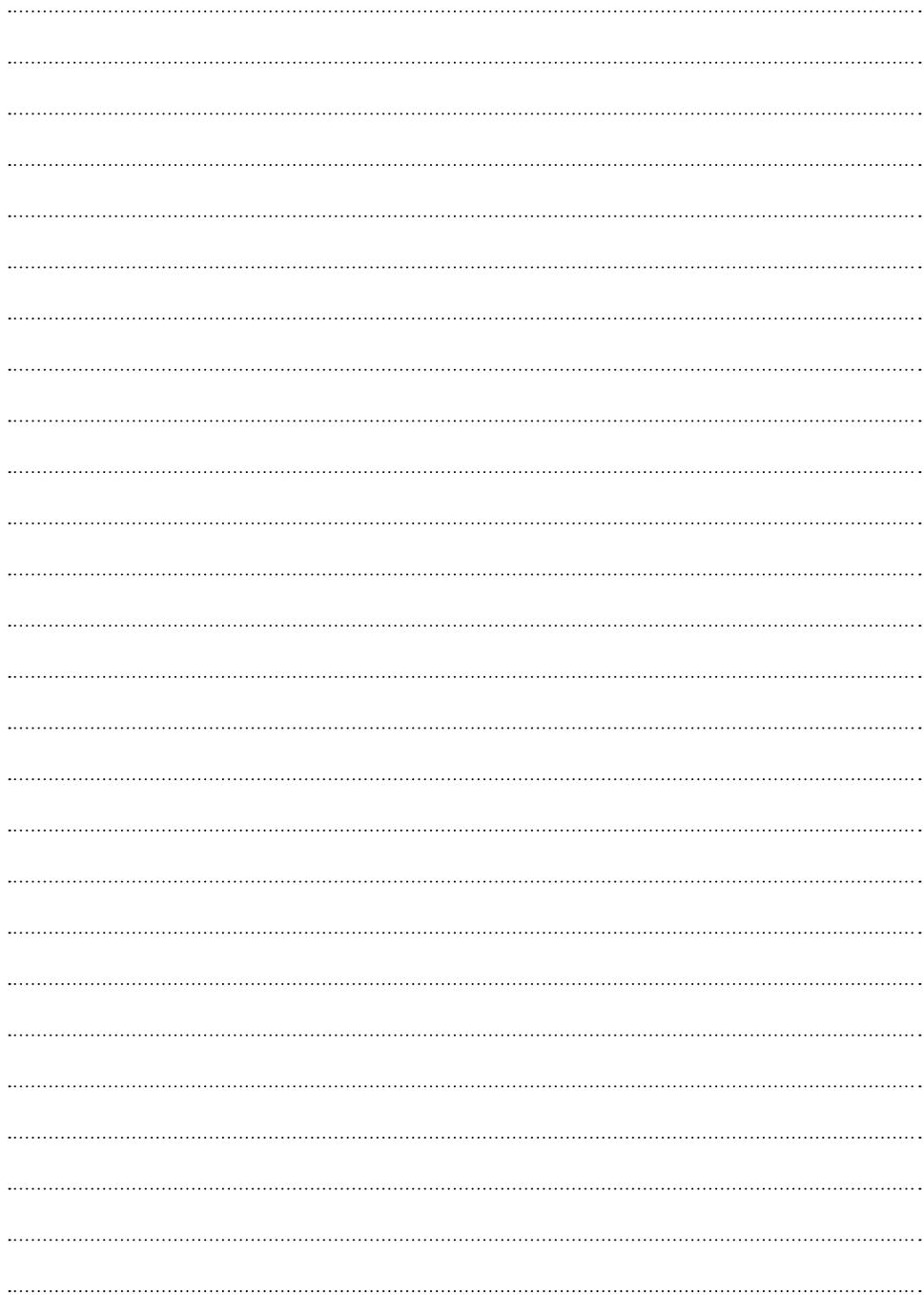


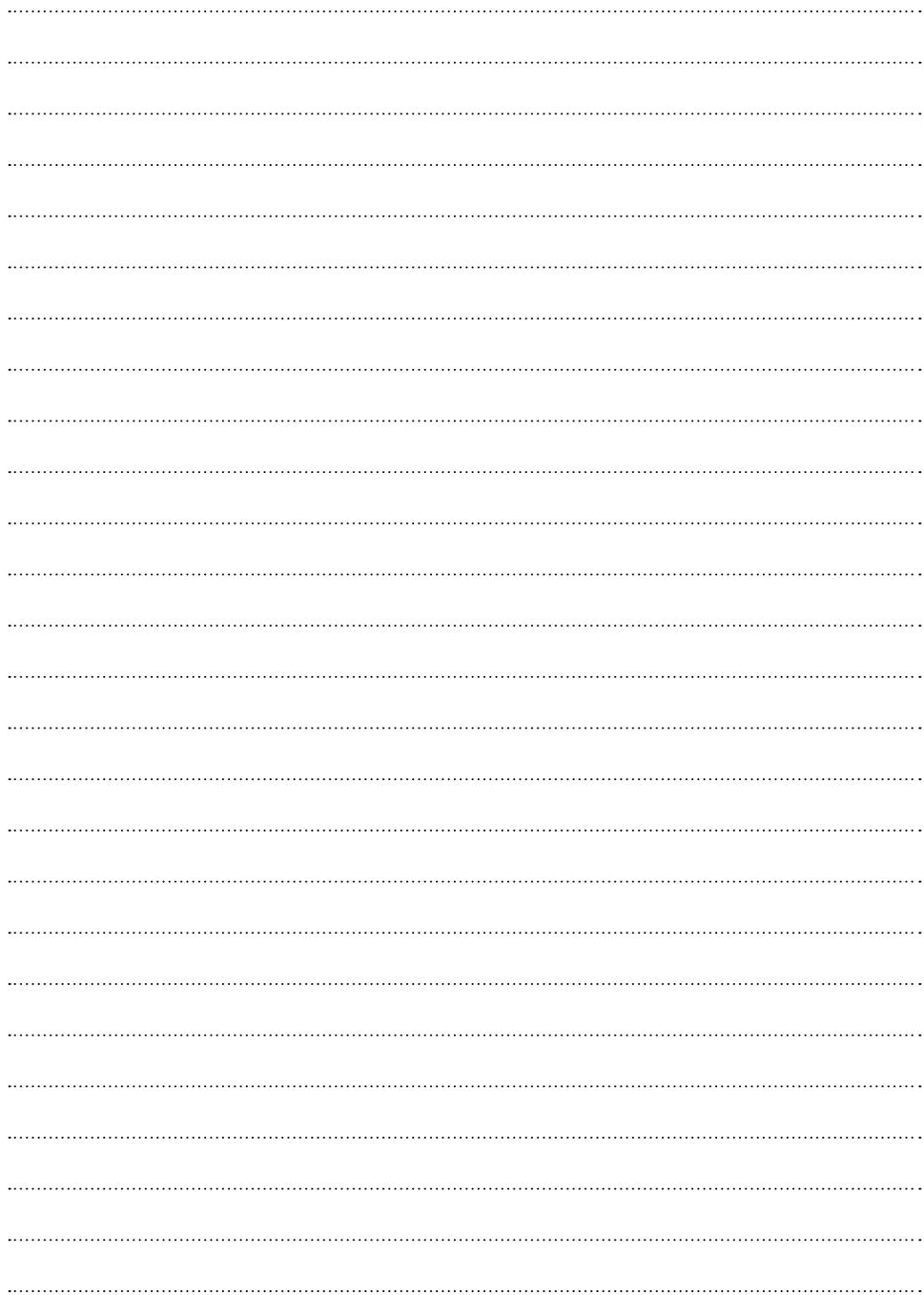


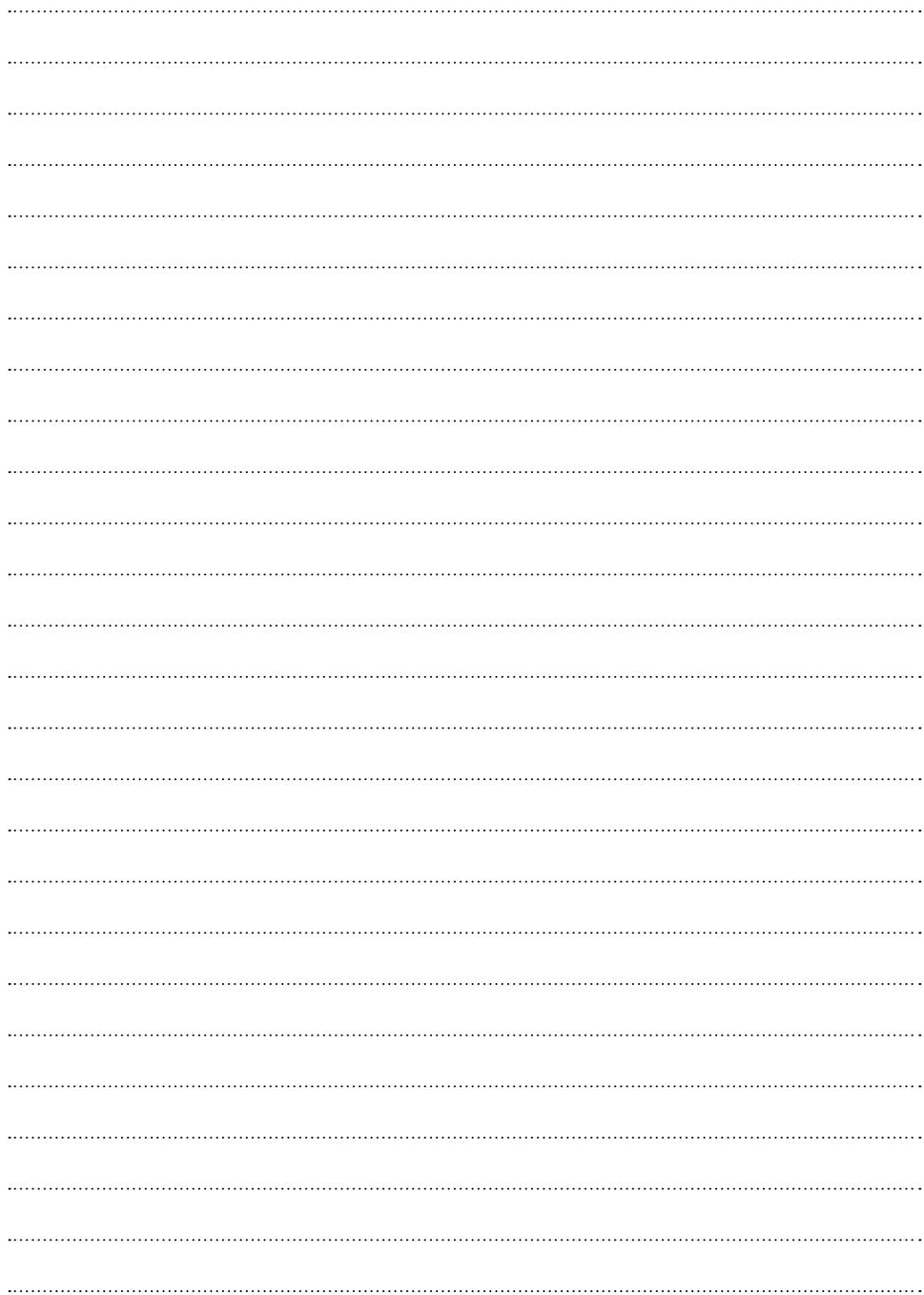


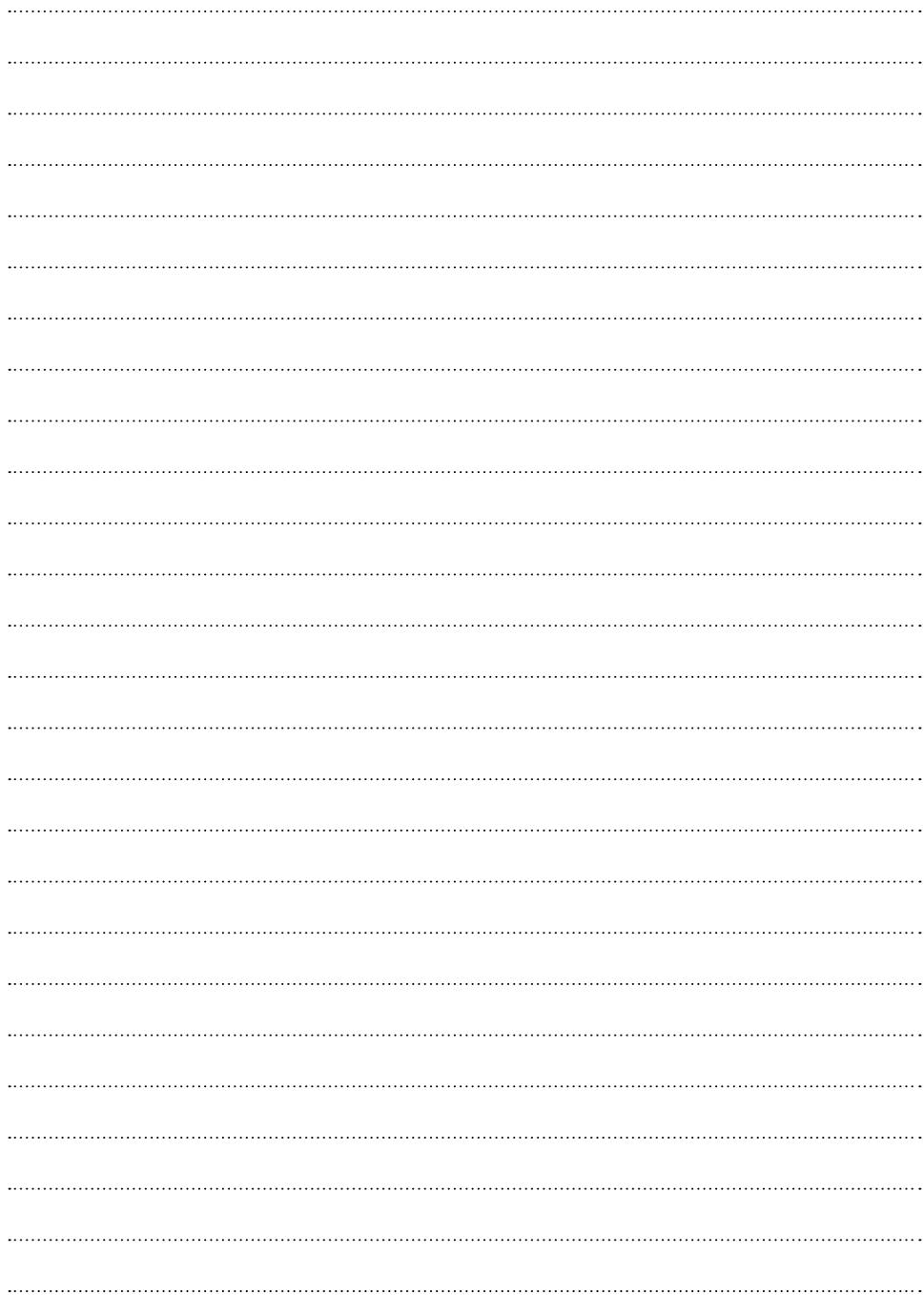


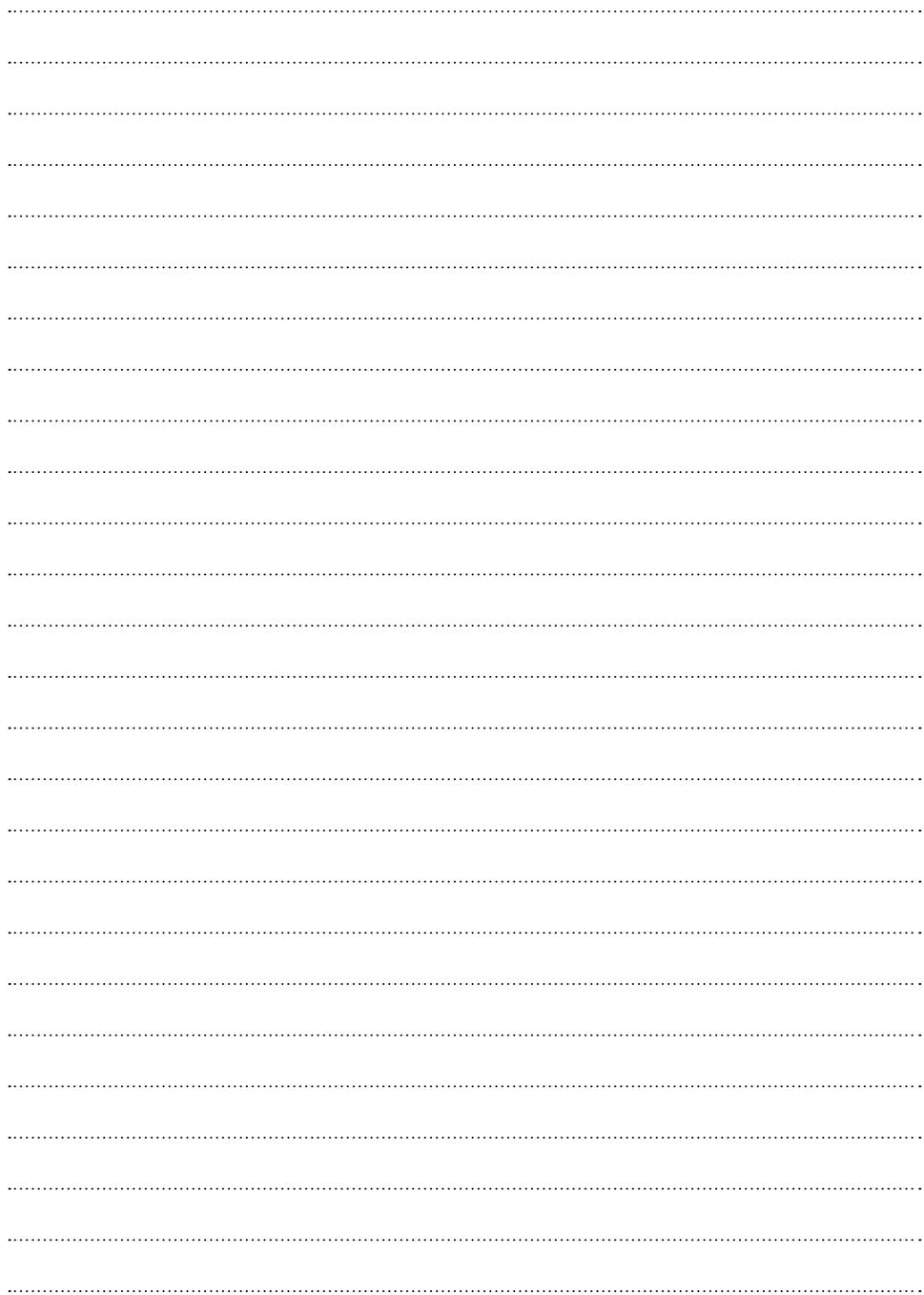


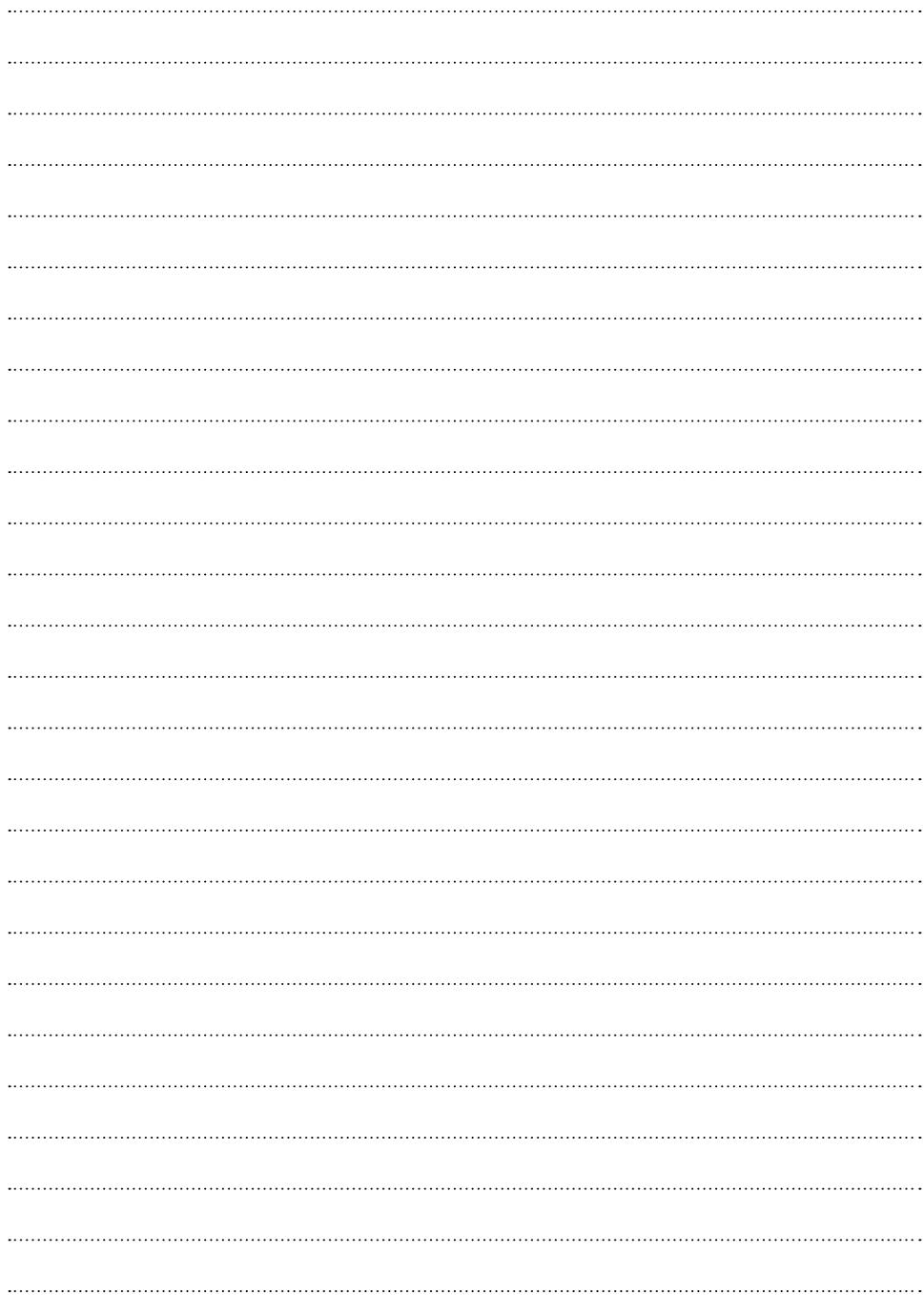


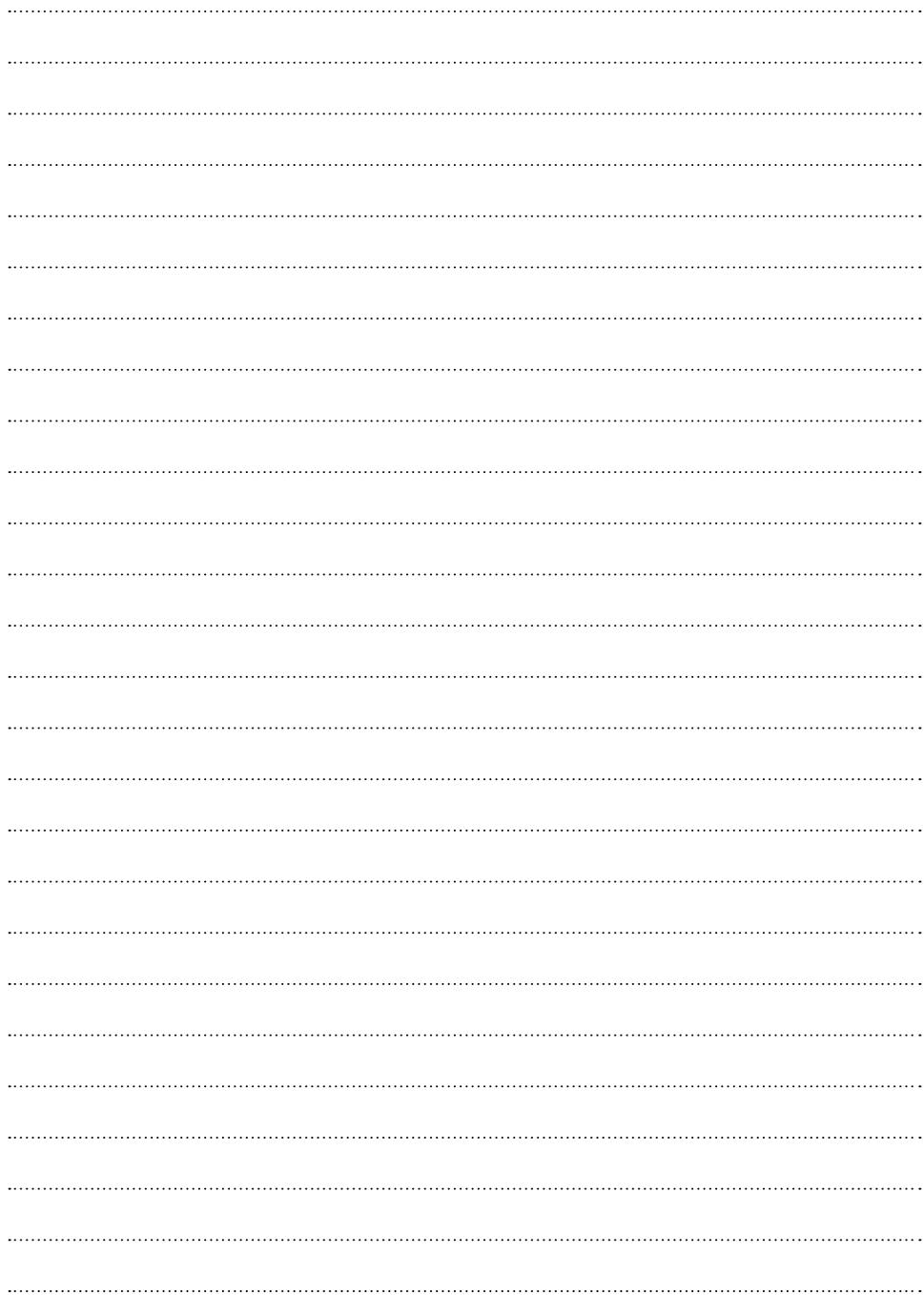


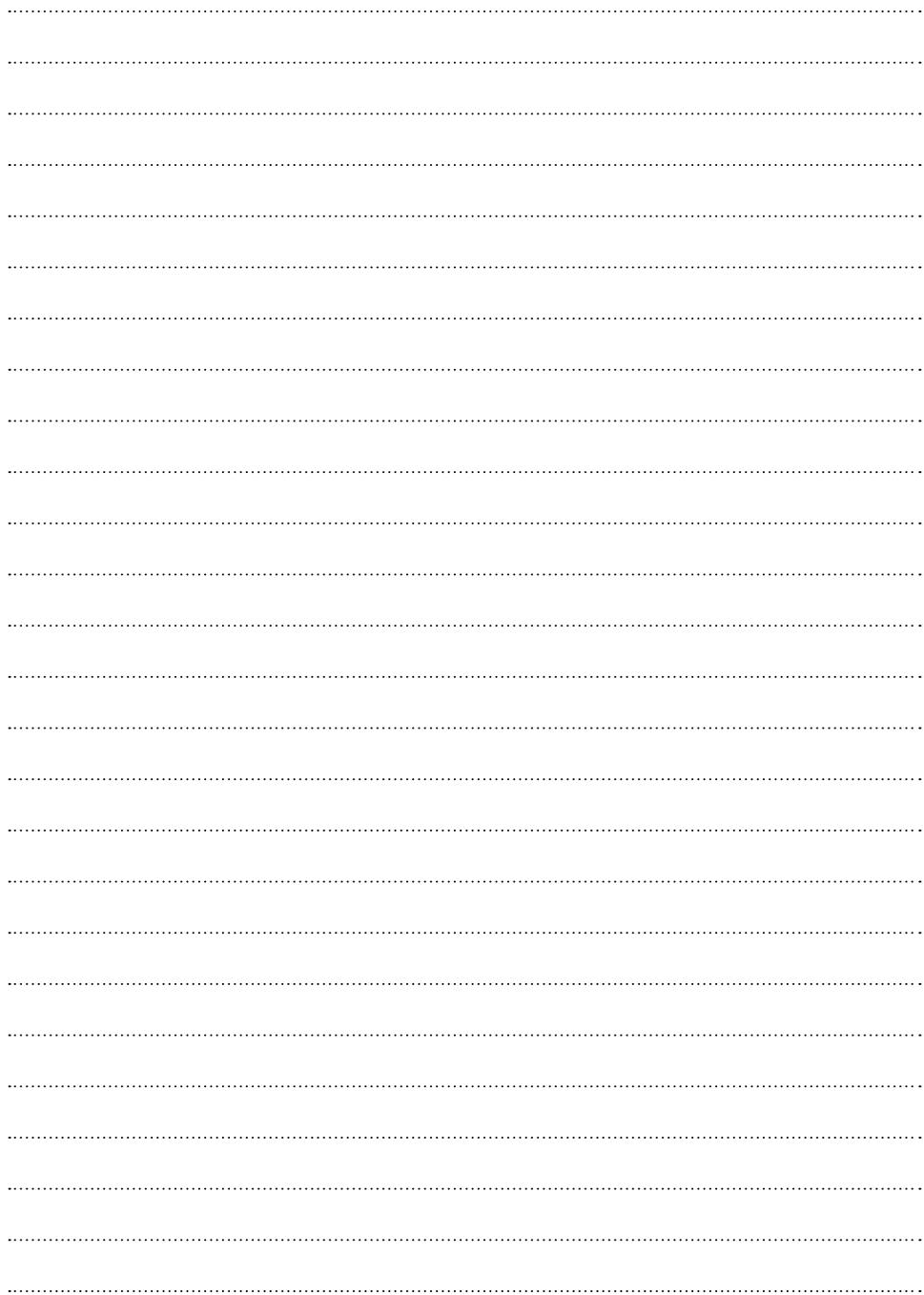


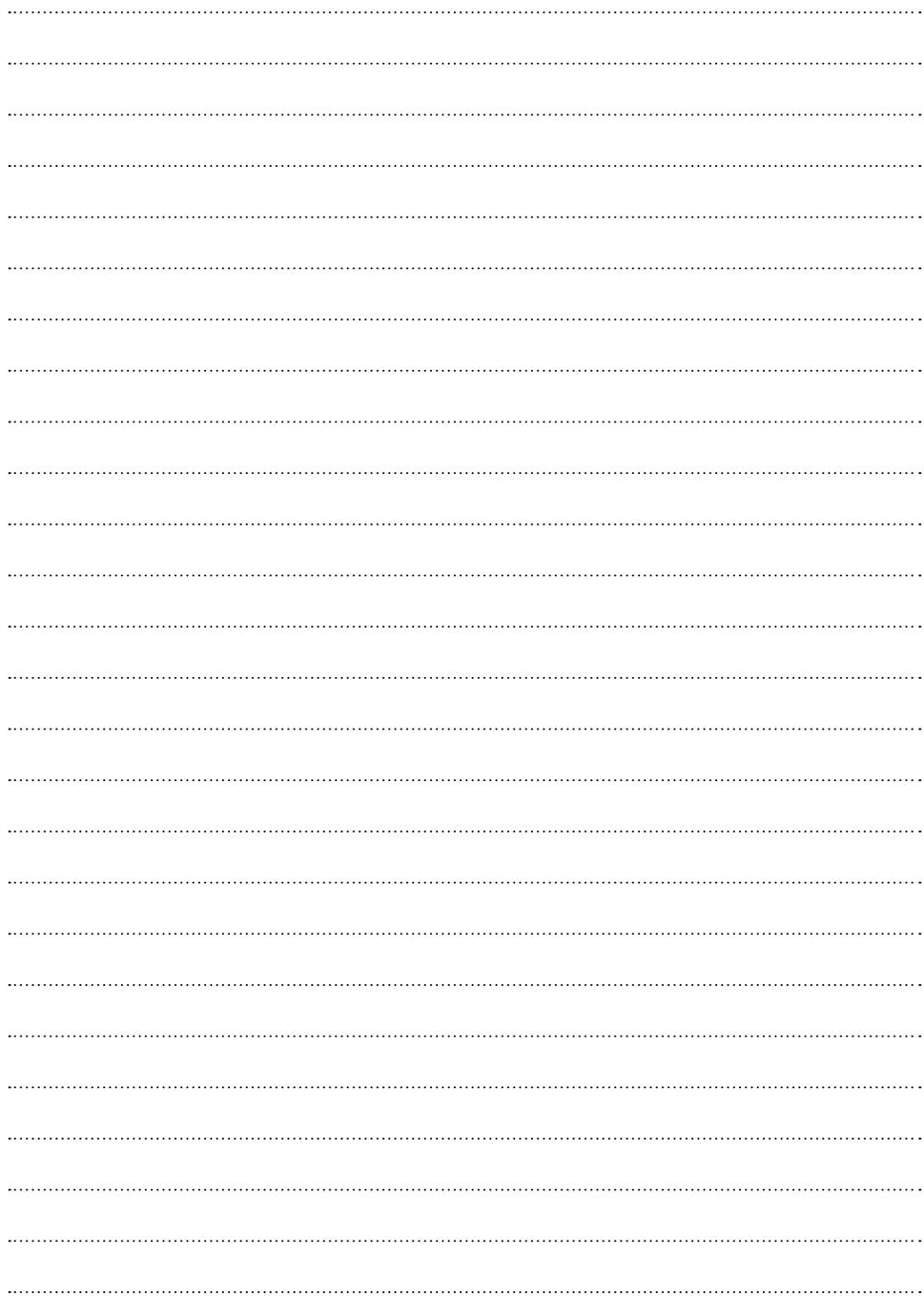


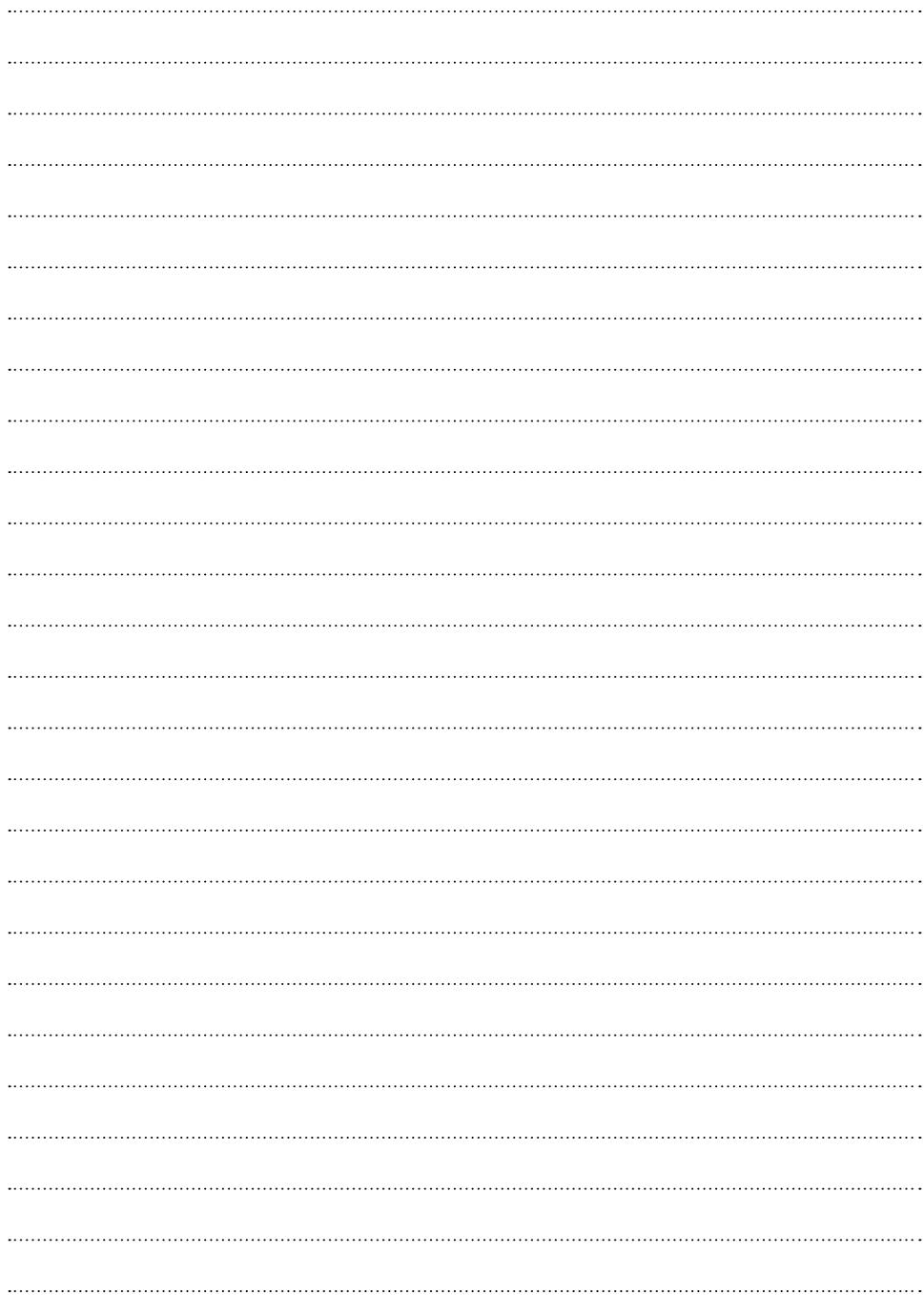


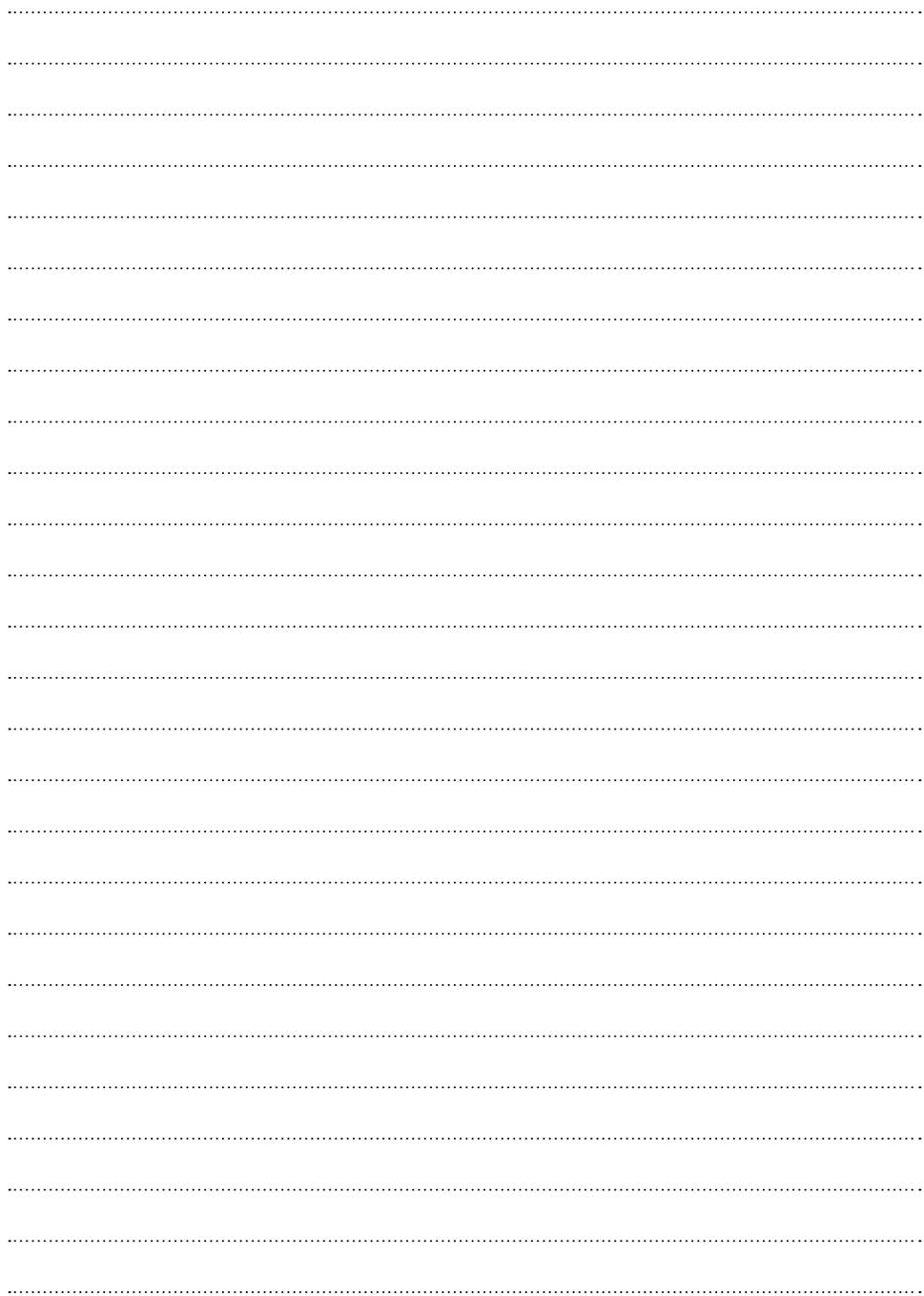


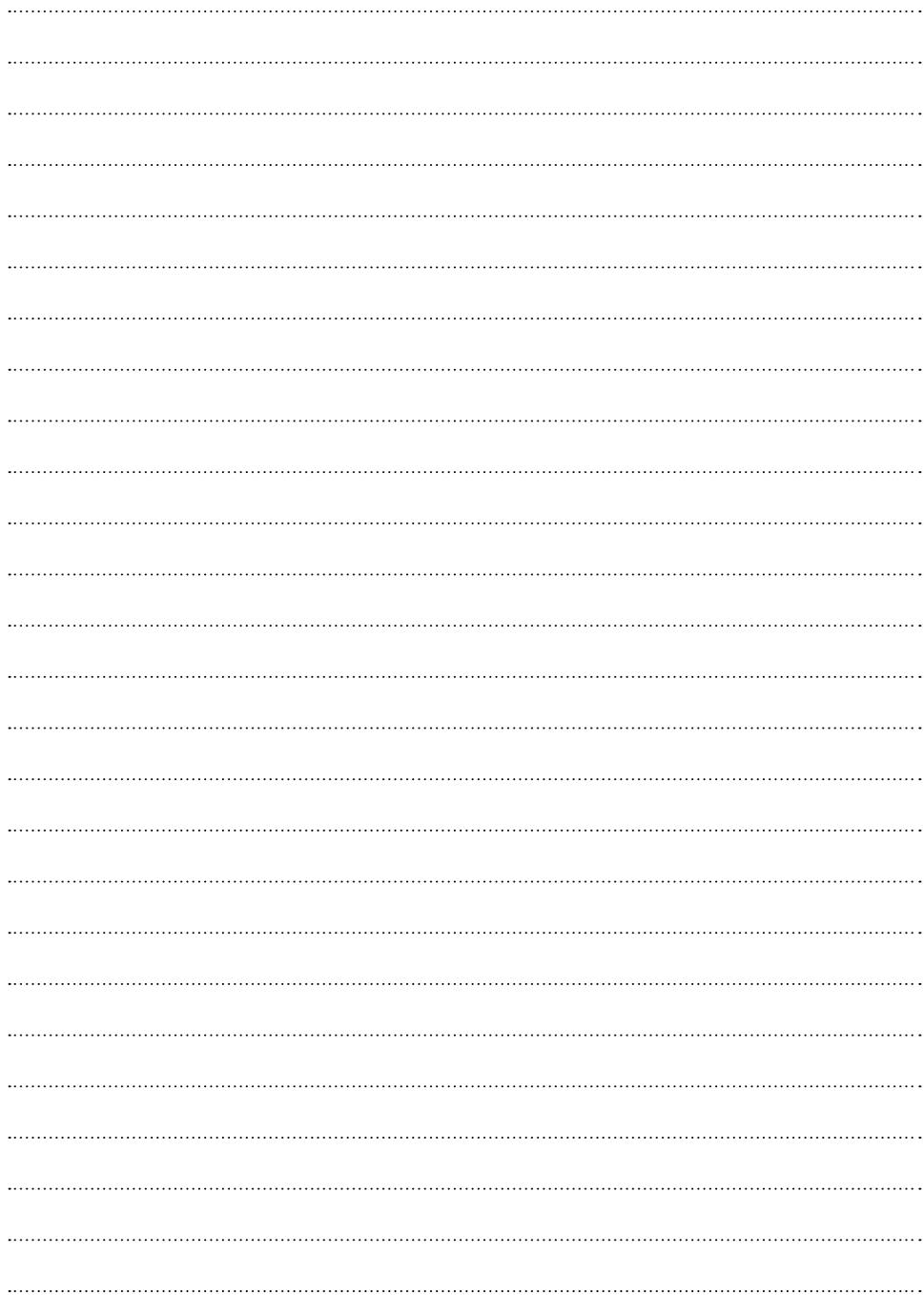


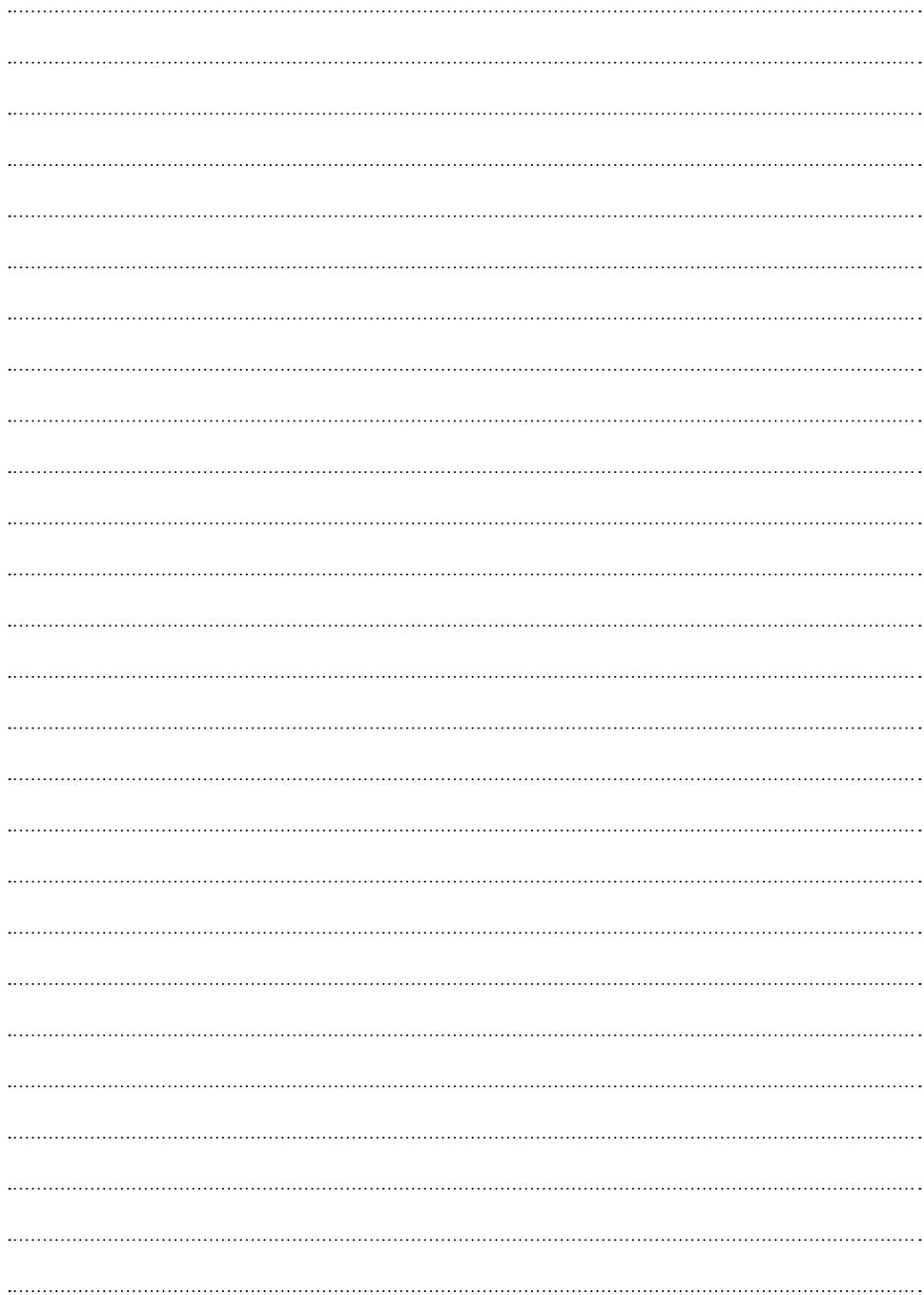


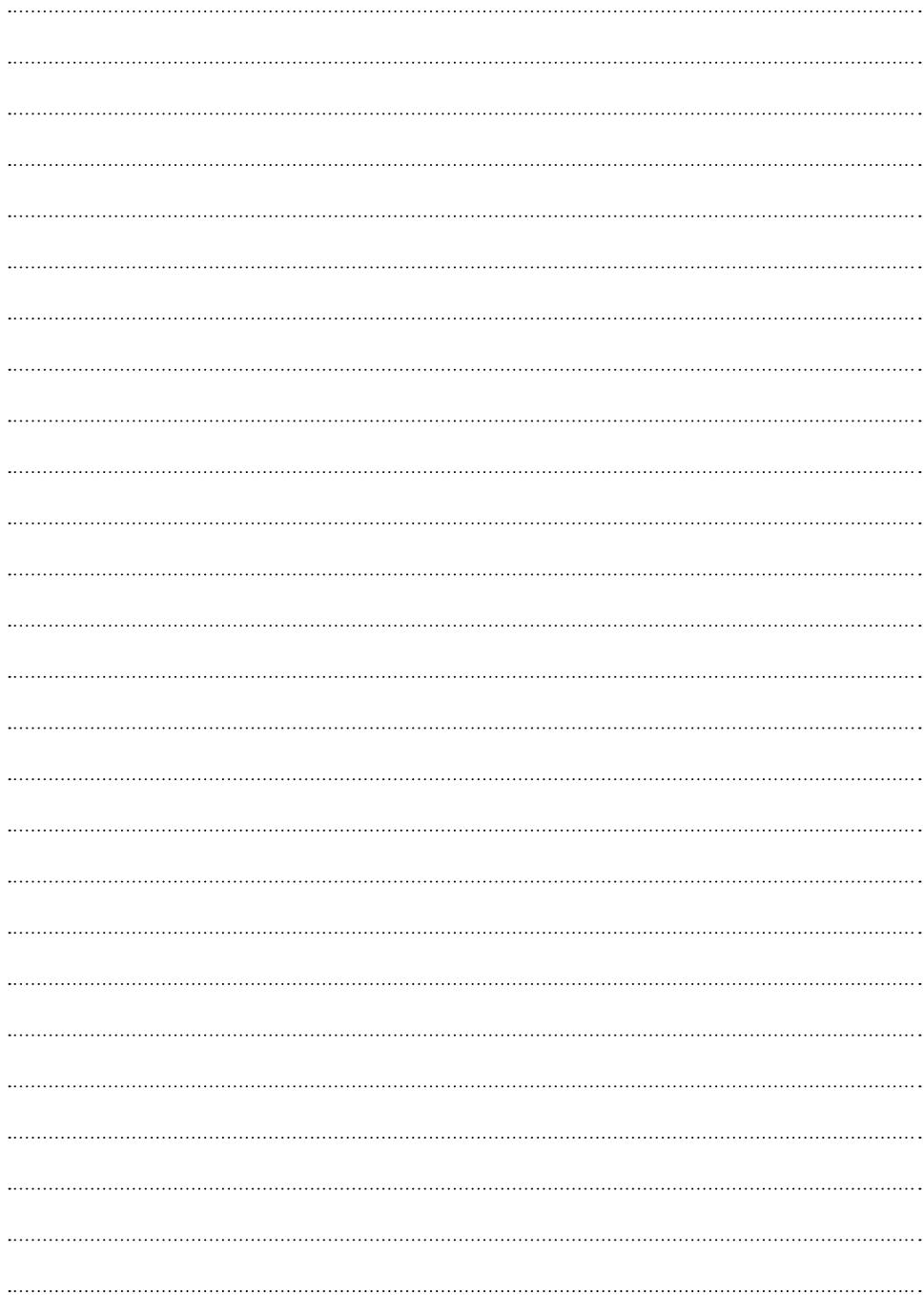


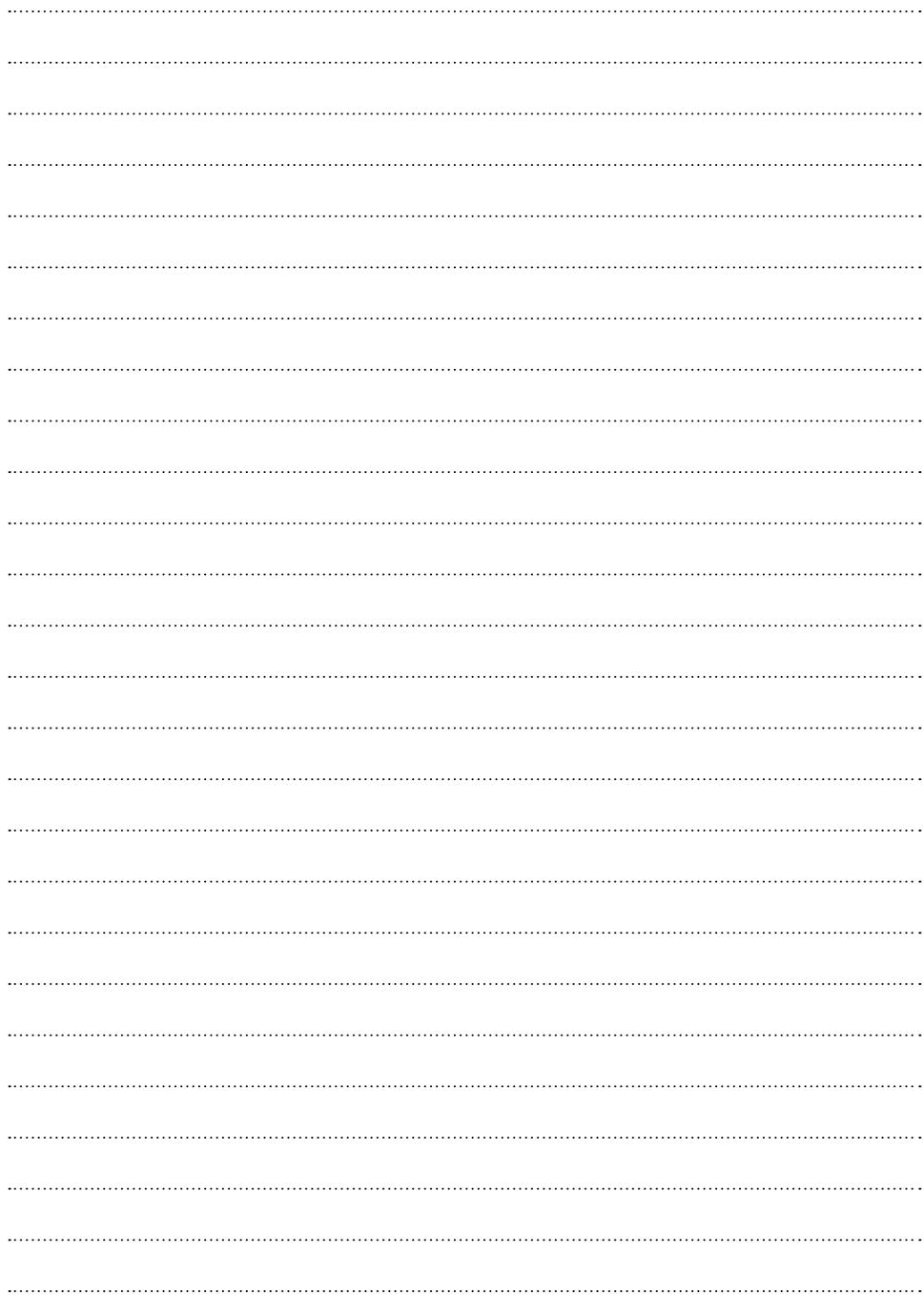


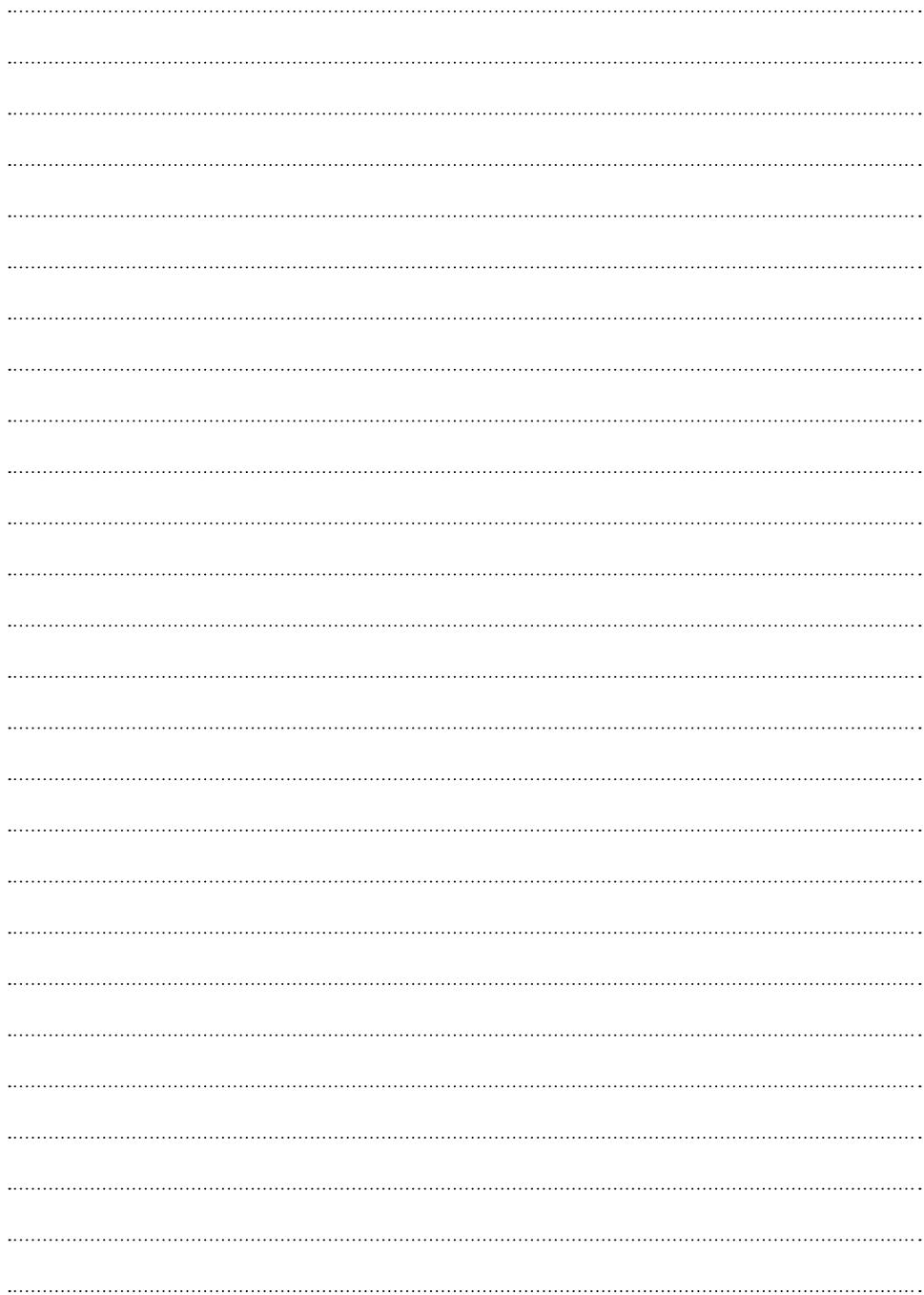


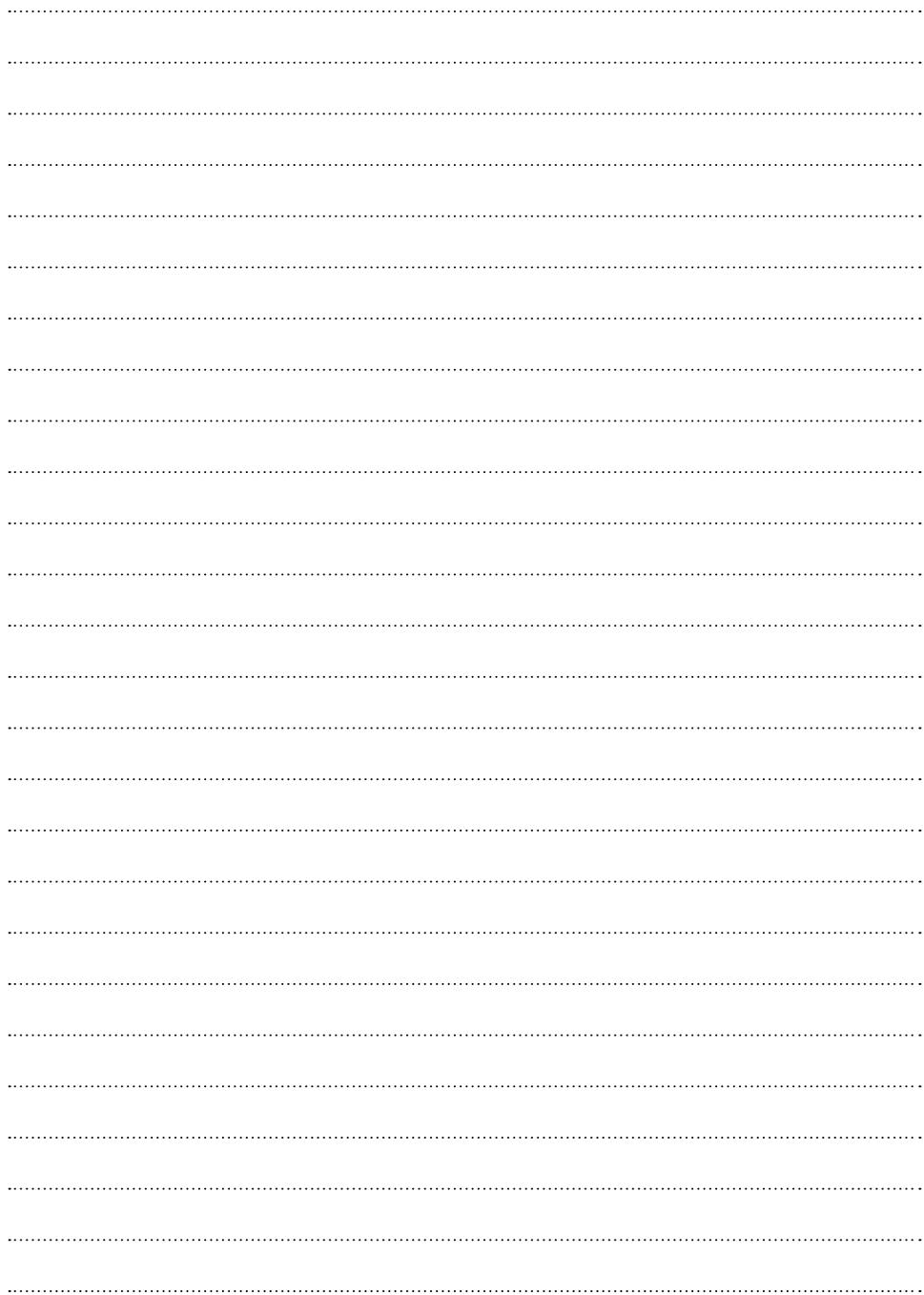


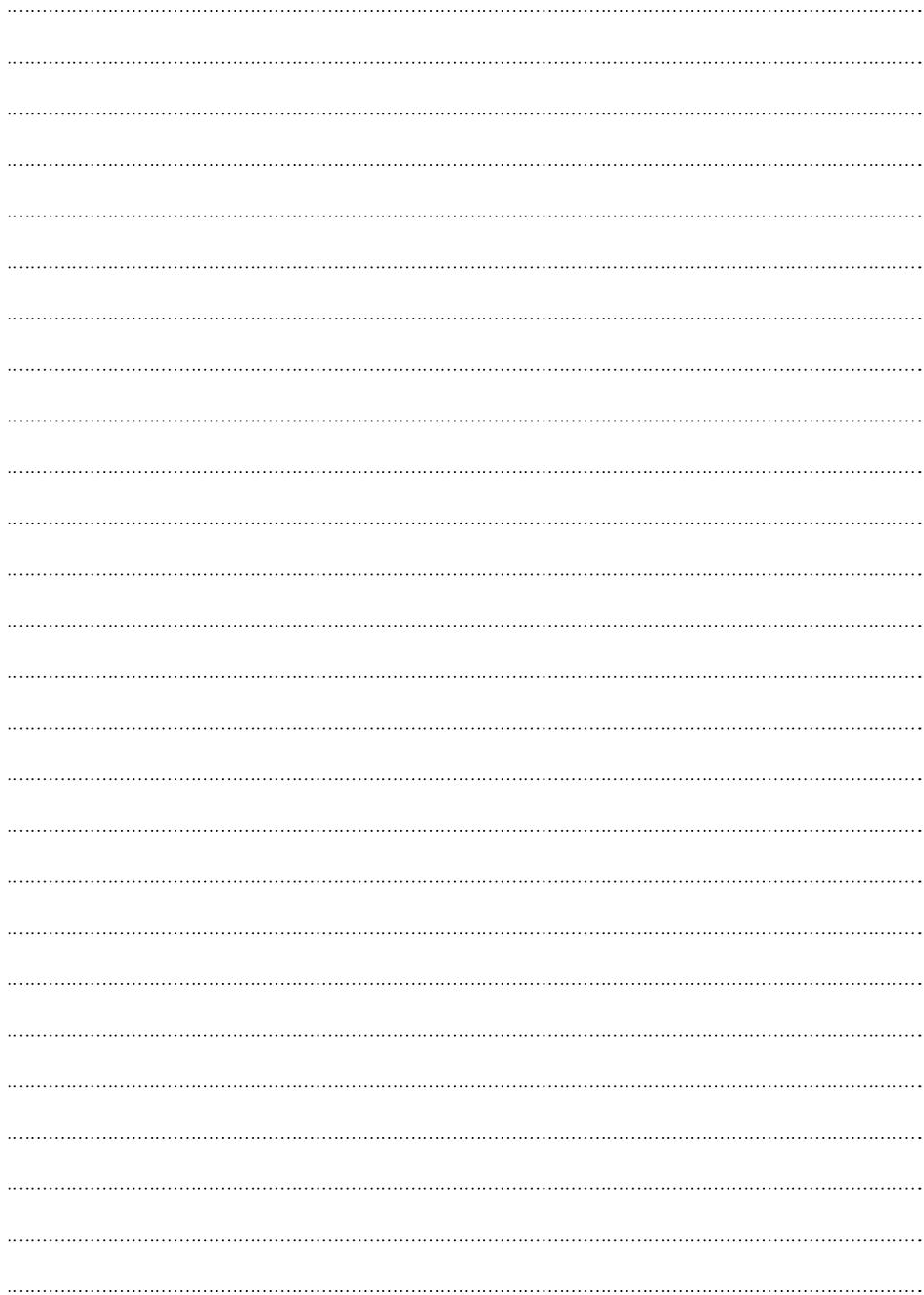


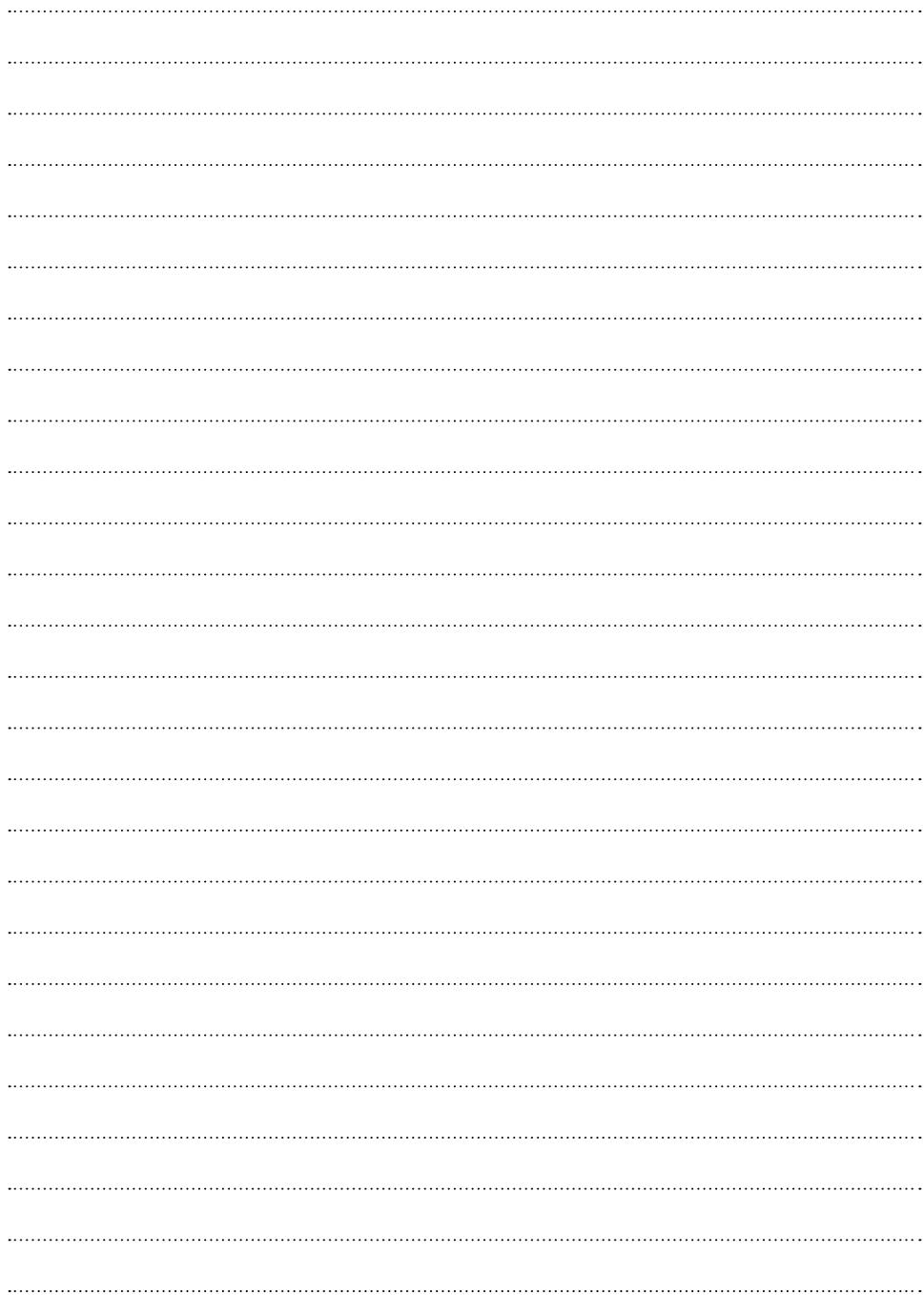


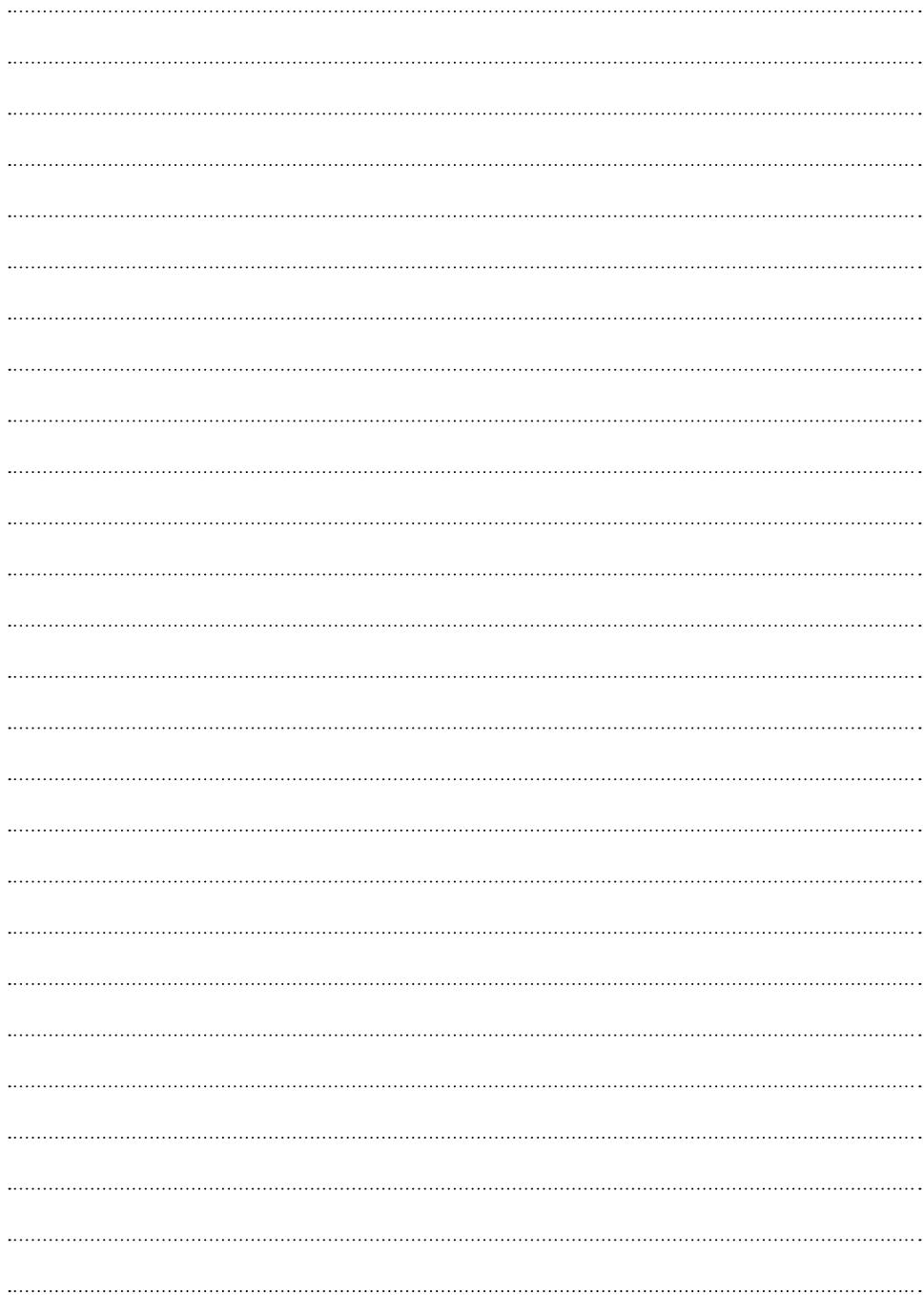


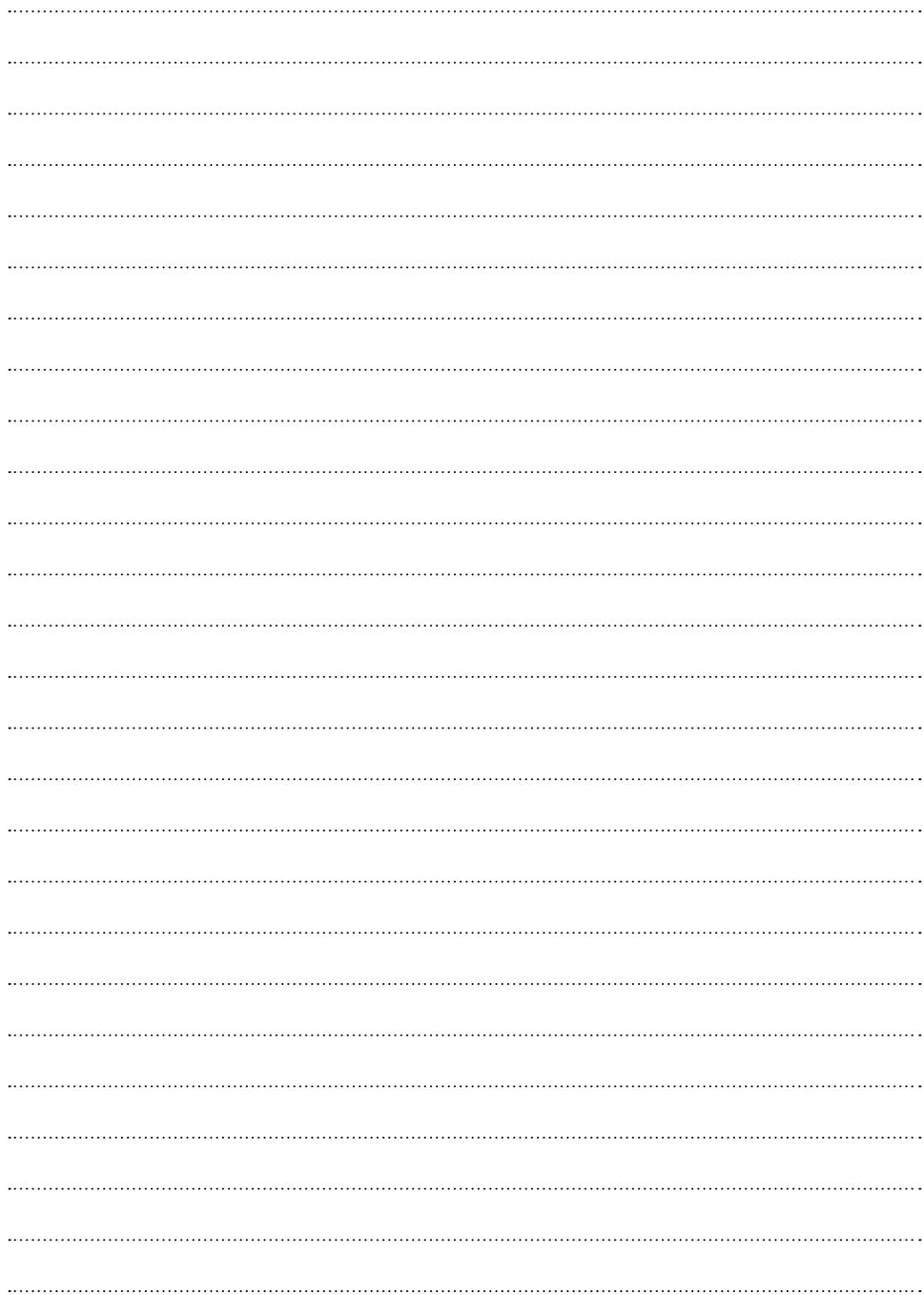


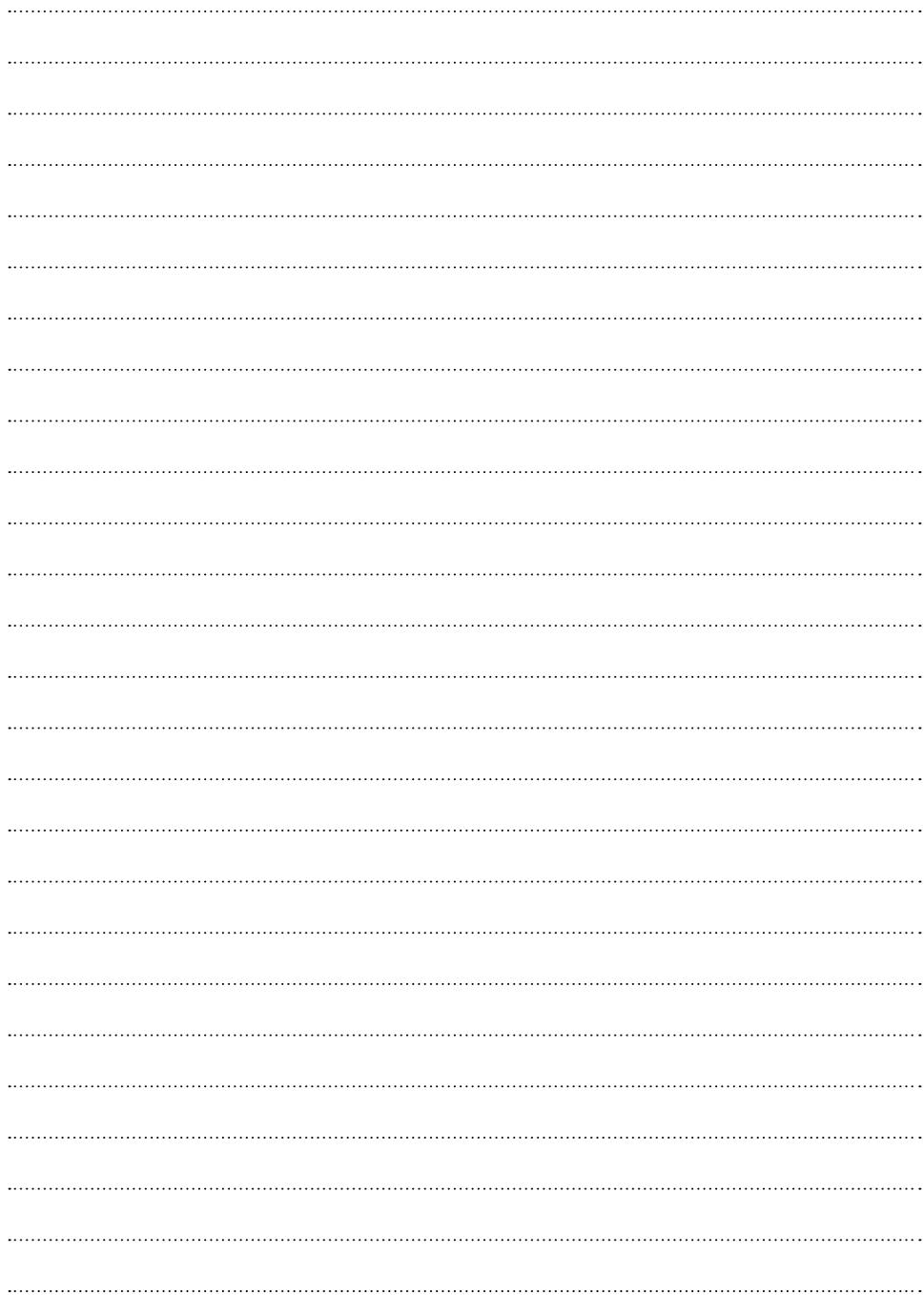


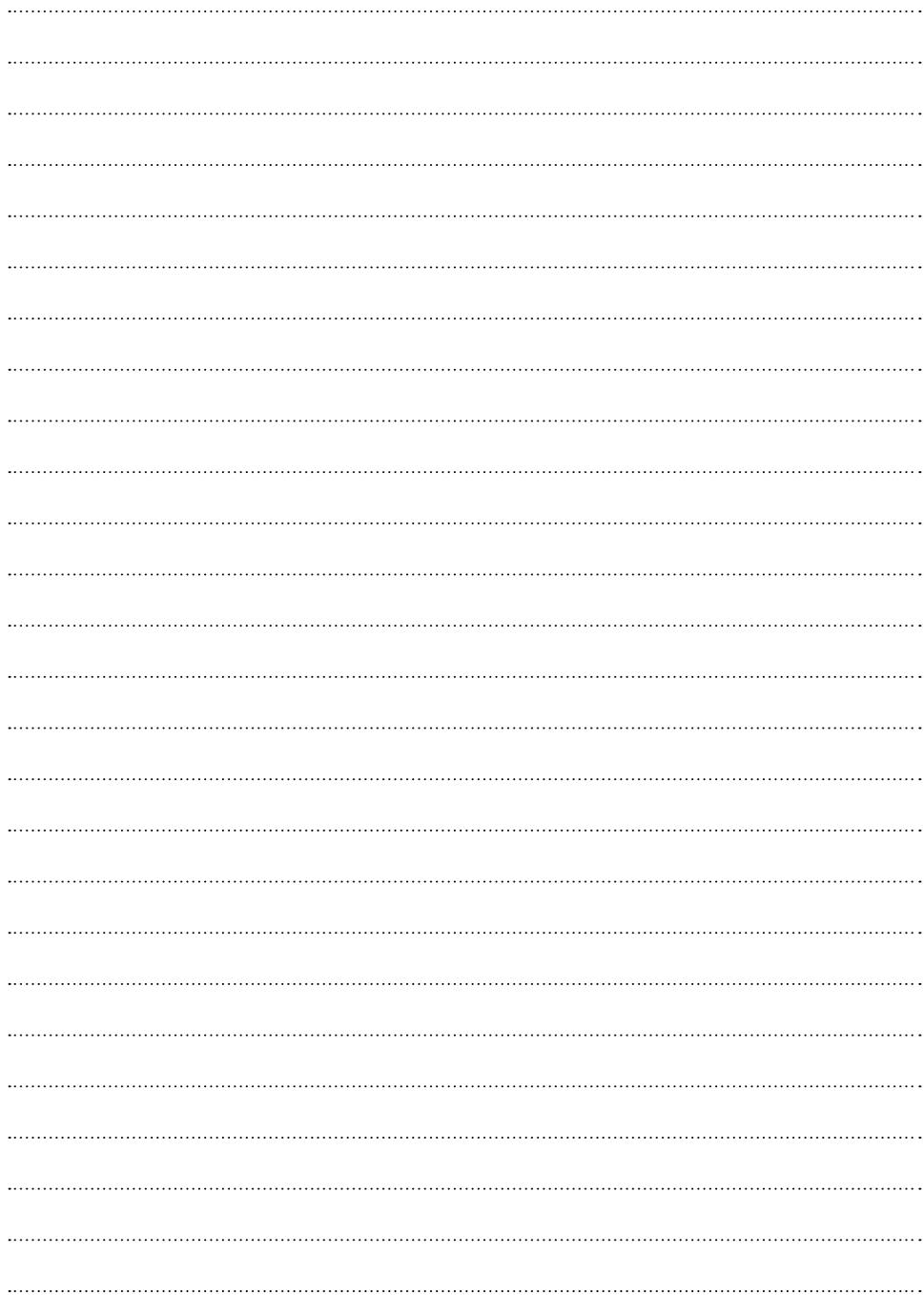


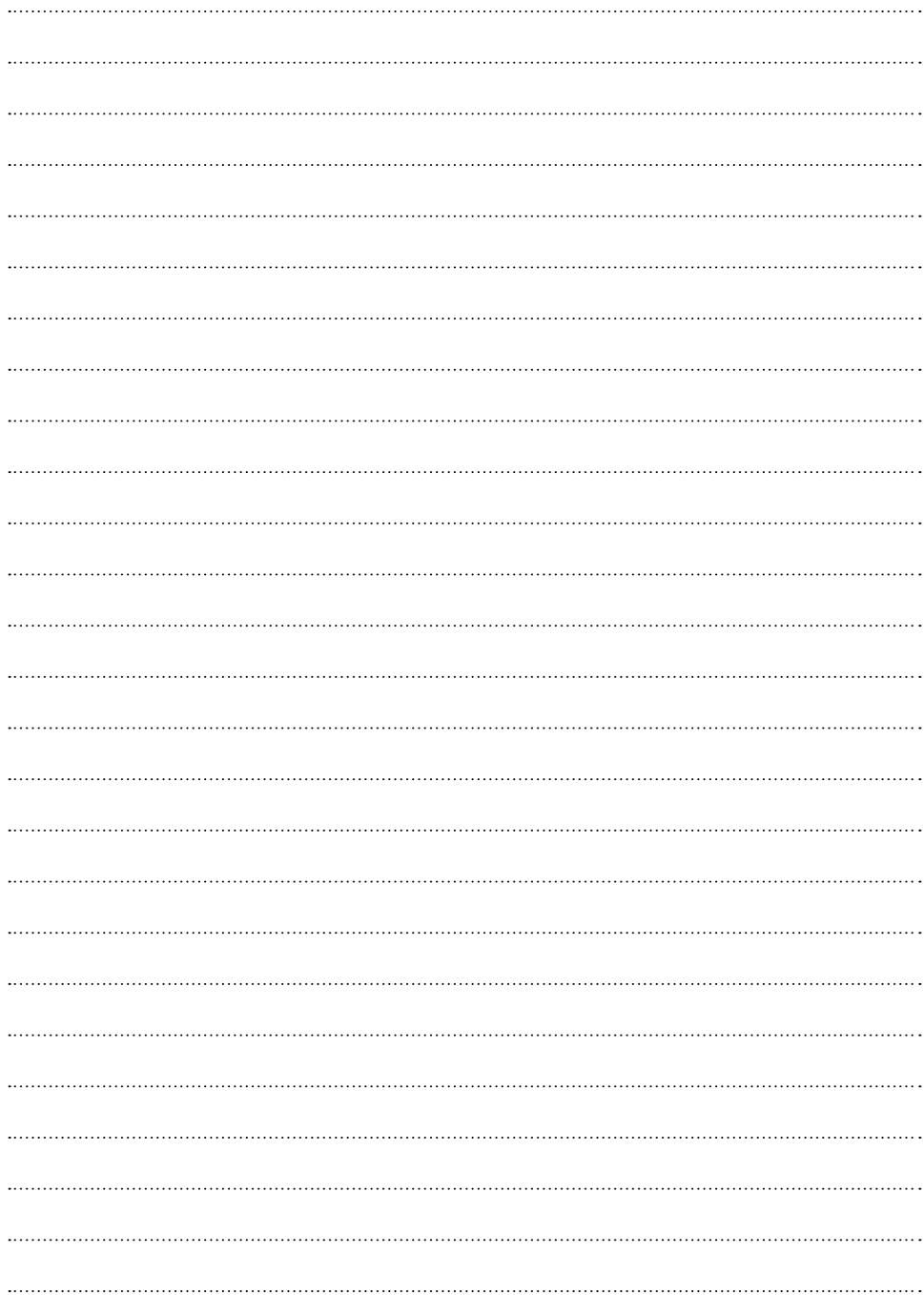


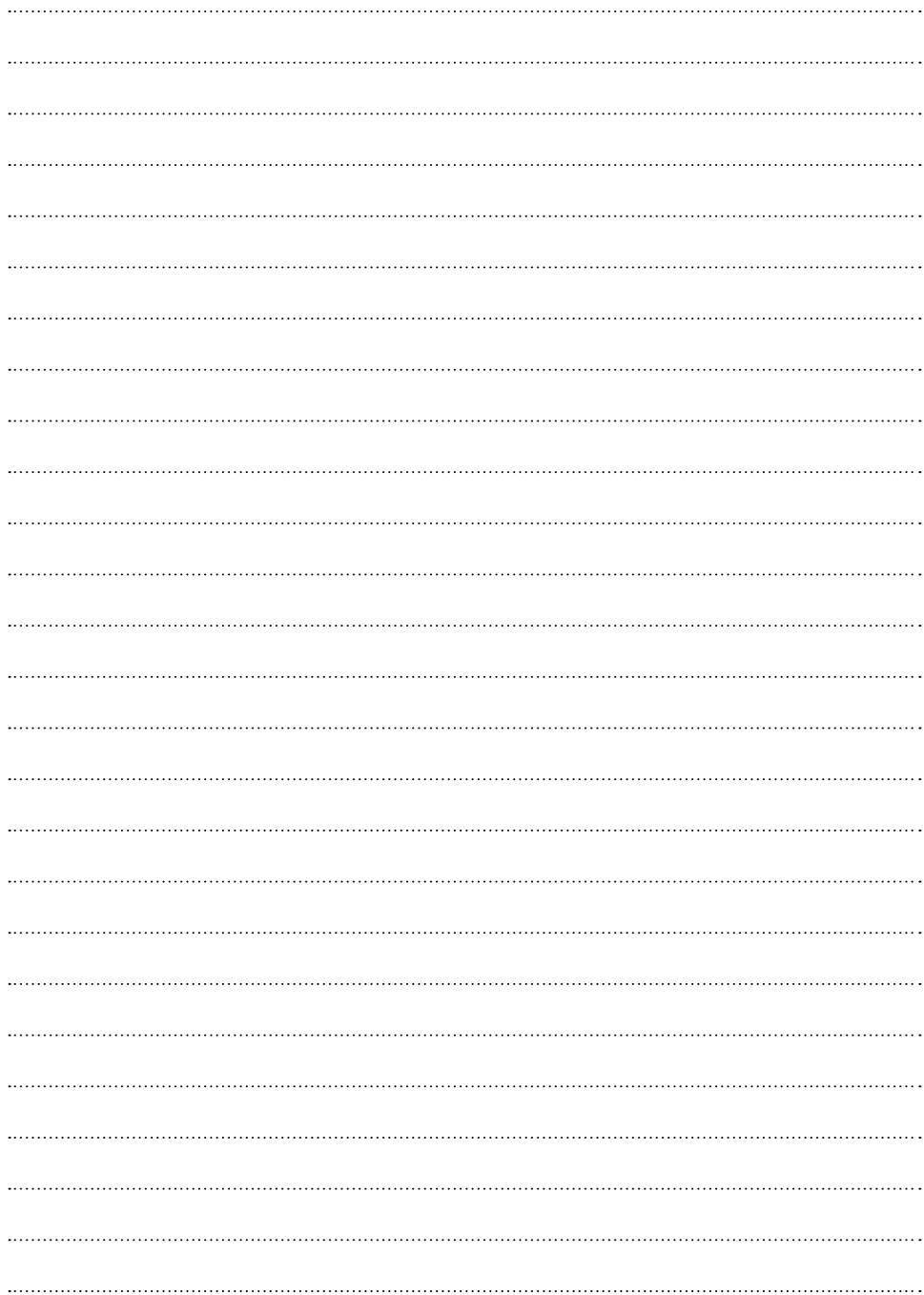


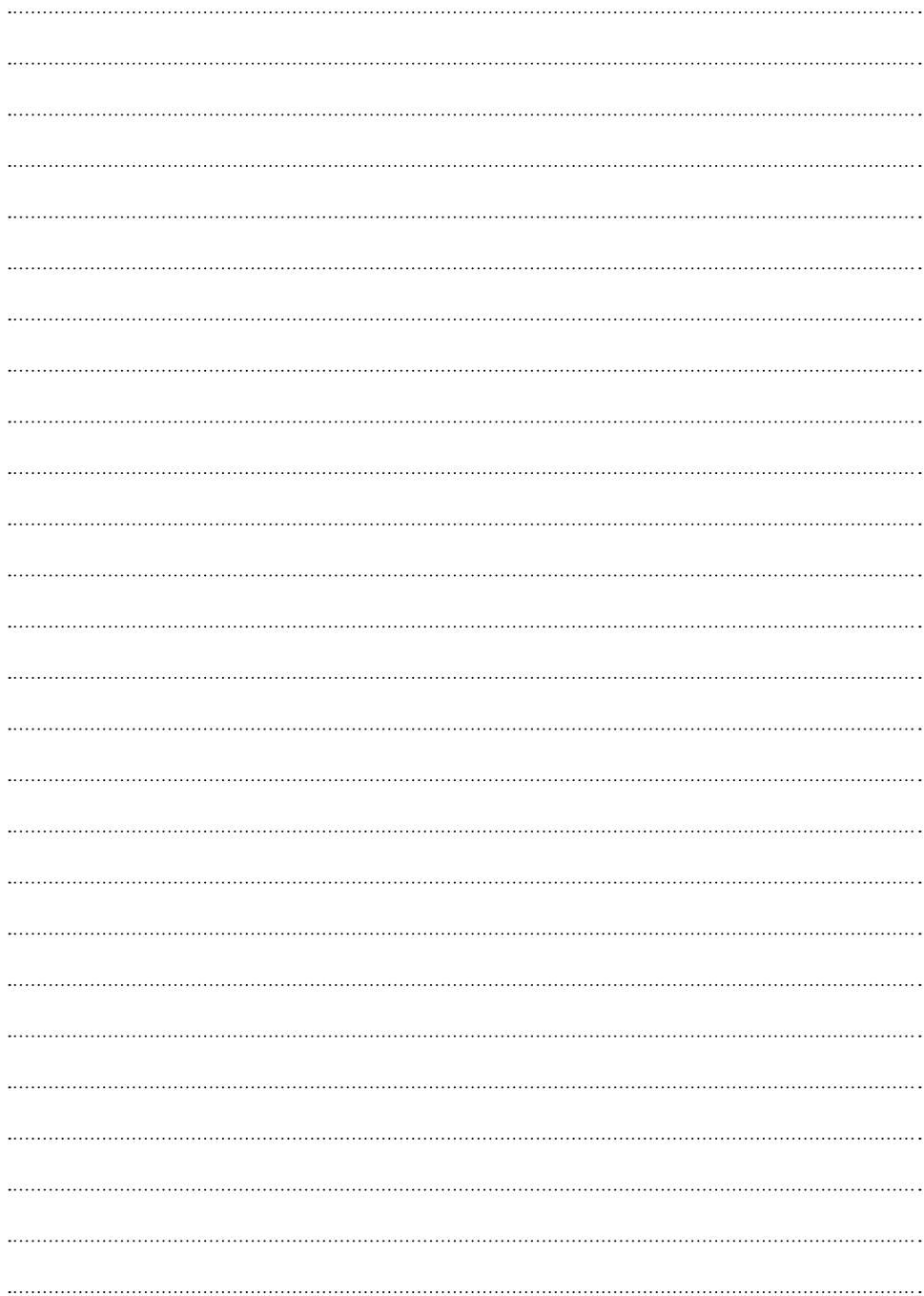


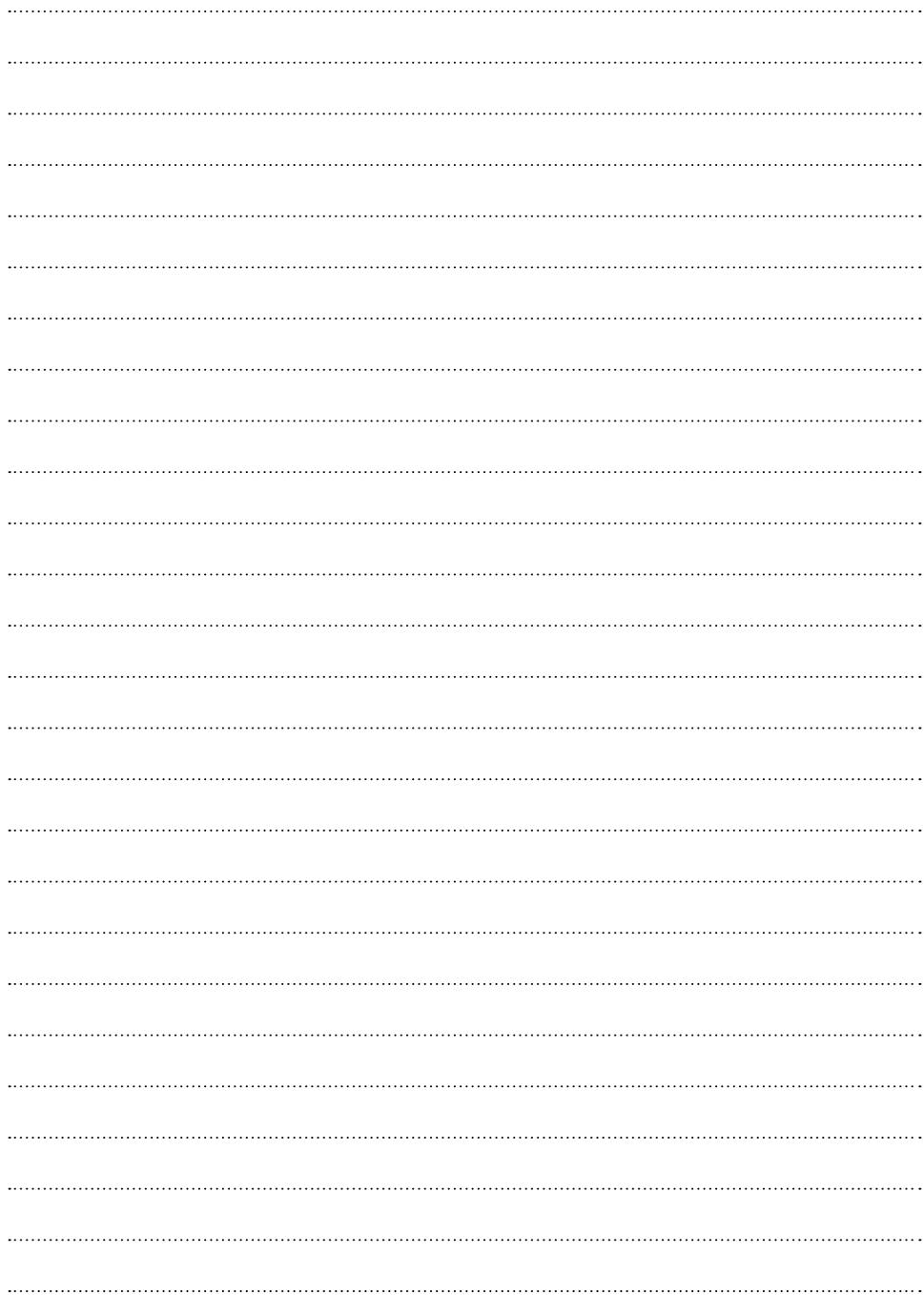












A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*OS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3).

Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA.

O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião

Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, sua família e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial.

Para ajudá-los a alcançar essas metas, os professores e alunos dos Seminários e Institutos são especialmente incentivados a implementar os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho.

Os professores e alunos devem:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso.
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho, falar a seu respeito e prestar testemunho deles.
- Alcançar o domínio doutrinário.



SEMINÁRIOS E INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

